

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Rafael Lopes Sales e Silva

JUVENTUDE E DESENVOLVIMENTO:

Fatores de risco e proteção de adolescentes do
município de Campos do Jordão - SP

Taubaté – SP

2016

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Rafael Lopes Sales e Silva

JUVENTUDE E DESENVOLVIMENTO:

Fatores de risco e proteção de adolescentes do
município de Campos do Jordão - SP

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desenvolvimento Regional

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Leônidas de Oliveira

Taubaté – SP

2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

S586j Silva, Rafael Lopes Sales e
Juventude e desenvolvimento: Fatores de risco e proteção de
adolescentes do município de Campos do Jordão – SP - Rafael Lopes
Sales e Silva. - 2016.
196f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Departamento de
Economia, Contabilidade e Administração.
Orientação: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira, Departamento
de Economia, Contabilidade e Administração.

1. Planejamento e Desenvolvimento Regional. 2. Adolescente.
3. Risco. 4. Vulnerabilidade. 5. Proteção. I. Título.

Rafael Lopes Sales e Silva

JUVENTUDE E DESENVOLVIMENTO:

Fatores de risco e proteção de adolescentes do
município de Campos do Jordão - SP

Dissertação apresentada para obtenção do título de
Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional da
Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desenvolvimento
Regional

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Adriana Leônidas de Oliveira

Universidade de Taubaté

Orientadora

Assinatura _____

Prof^a Dr^a Quésia Postigo Kamimura

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof^a Dr^a Ceneide Maria de Oliveira Cerveny

Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo

Assinatura _____

Dedico este trabalho ao meu pai e mentor Dr. Humberto Sales e Silva e às minhas amadas filhas Nicole e Lis que me fazem o melhor pai do mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aos 402 adolescentes que aceitaram participar desta pesquisa, adolescentes que não se conformam em ser iguais, em ser qualquer coisa, que querem mais de si mesmos e da cidade em que vivem e se mostram dispostos a contribuir para as mudanças necessárias.

Agradeço o apoio da minha esposa Renata e das minhas queridas filhas Nicole e Lis, que aceitaram minhas ocupações, estudo e sofrida ausência enquanto adquiria conhecimento e me preocupava com o bem da população do município, muitas vezes deixando em segundo plano os cuidados próprios e familiares.

Agradeço às minhas irmãs Valquíria e Raquel, ao meu irmão Erich e a minha sogra Karla e meu sogro Luiz por me acompanharem, apoiarem, serem meus revisores de texto e críticos; também por não me deixarem desistir e me incentivarem em momentos difíceis.

Agradeço meu pai, Dr. Humberto, e a minha mãe Zezé que desde a infância me instigaram à pesquisa, me influenciaram a buscar sempre respostas e não aceitar o conformismo que pode matar os sonhos. Se sou hoje um pesquisador, devo a eles.

Agradeço à minha orientadora Dr^a. Adriana Leônidas de Oliveira por me guiar com sabedoria, conhecimento e competência pelos caminhos da ciência, sempre disponível e amável. Ela me sustentou na conquista de mais esse passo acadêmico, me torno assim seu discípulo nos estudos dos fenômenos que compreendem o ser mais complexo do universo e suas sociedades.

Agradeço aos meus colegas e amigos do CAPS e do Colégio Objetivo de Campos do Jordão que me apoiaram e se interessaram por esta pesquisa como também fruto da observação crítica deles, da mesma forma agradeço aos meus caros colegas do mestrado que me questionaram, me trouxeram conhecimento e dúvidas, debateram ricamente os temas tratados em aula e me acompanharam nessa jornada.

Agradeço a todos os setores da Prefeitura Municipal de Campos do Jordão que permitiram o desenvolvimento desta pesquisa, em especial agradeço a Secretária Municipal da Educação e os diretores das escolas municipais de Ensino Fundamental II que permitiram que a pesquisa fosse aplicada nos alunos adolescentes.

Agradeço aos que se interessarem em ler as seguintes palavras pois foram escritas para quem pretende apoiar o desenvolvimento do município, para quem sonha com um futuro melhor e não se permite desistir de mudar o mundo.

RESUMO

O adolescente, indivíduo em situação de pessoa em desenvolvimento biopsicossocial, protegido no Brasil pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), é objeto de estudo dessa pesquisa. Este trabalho tem base no aporte teórico de Amartya Sen com o objetivo de realizar um levantamento sobre fatores de risco e proteção vivenciados por adolescentes da cidade de Campos do Jordão, São Paulo. Os adolescentes responderam a uma versão eletrônica adaptada do questionário proposto por Dell'Aglio, Koller, Cerqueira-Santos e Colaça denominado Questionário da Juventude Brasileira – Versão II. Foram aplicados 402 questionários, representando os adolescentes das escolas municipais matriculados entre o 7º e 9º ano, com nível de confiança de 95% e com margem de erro de 4,42. Os dados foram analisados utilizando os *softwares* LibreOffice Calc 5.0 e PSPP 0.8.4. Os resultados demonstram baixo nível educacional das famílias, tendo apenas 20% das mães e 11% dos pais concluído o Ensino Médio. Como fator de risco, os adolescentes, em sua maior parte (57,1%), estão em constante contato com amigos próximos usuários de drogas, mesmo que a maioria lícita (32,9%). Possuem familiares usuários de drogas (55,1%), também de caráter lícito (41,4%), 21,4% dos participantes afirmaram que já experimentaram drogas, sendo a maconha a mais apontada (10%), seguida de bebida alcoólica (8,2%). Em relação à sexualidade, 17,2% dos adolescentes responderam já ter mantido relações sexuais, sendo que 2,9% afirmam ter contraído doenças sexualmente transmissíveis e 2,9% engravidaram. É alarmante o alto índice de adolescentes da amostra com ideação suicida (25,4%) e adolescentes que já tentaram suicídio (12,5%), dentre eles, a maioria do sexo feminino (86%). Outros dados relevantes referem-se às restritas oportunidades de lazer em espaços públicos e coletivos, uma vez que a amostra apontou atividades prioritariamente individuais e executadas em suas próprias residências, especialmente uso de internet (68,8%) e televisão (62,8%). O estudo também apontou índice de 14,2% de jovens que já se envolveram em brigas com agressão física, e outras situações ilegais. Foram identificados ainda aspectos que podem indicar baixo grau de coesão familiar, tais como ameaças ou humilhação (23,9%) e agressões (11,9%). Cada um dos indicadores deve ser cuidadosamente avaliado pelos que pretendem planejar o desenvolvimento do município e apoiar o desenvolvimento de cidadãos de sucesso.

Palavras-chave: Planejamento e Desenvolvimento Regional. Adolescente. Vulnerabilidade. Risco. Proteção.

ABSTRACT

YOUTH AND DEVELOPMENT: Risk factors and protection of adolescents in the city of Campos do Jordão – state of São Paulo - Brazil

The teenager, individual in a situation of bio-psycho-social development, protected in Brazil by the ECA (Estatuto da Criança e Adolescente - Statute of Child and Adolescent), is the object study of this research. This work have been based on the theoretical contribution of Amartya Sen in order to carry out a survey on risk and protective factors experienced by adolescents in the city of Campos do Jordão, Sao Paulo, Brazil. Adolescents answered to an adapted electronic version of the questionnaire proposed by Dell'Aglio, Koller, Cerqueira-Santos and Colaça called Questionário da Juventude Brasileira – Versão II. This research came out with four hundred and two (402) questionnaires completed, representing adolescents from public schools enrolled between the 7th and 9th grade, with 95% confidence level and with a margin of error of 4.42. The PSPP 0.8.4 software and LibreOffice Calc 5.0 had analyzed all the data. The results show low educational level of these teenagers' families, with only 20% of mothers and 11% of parents completed high school. As a risk factor, the majority of the teenagers, (57.1%), are in constant contact with close addict friends, even though most of them are licit drugs users (32.9%). The teenagers' families have also addiction related issues (55.1%), but mainly with licit drugs (41.4%). Among the participants, 21.4% said have tried drugs, being marijuana the most often mentioned (10%), followed by alcohol (8.2%). With regard to sexuality, 17.2% of the adolescents stated they had sexual intercourse, and 2.9% claim having contracted sexually transmitted diseases and 2.9% became pregnant. It is alarming the high rate of adolescents in this sample with suicidal ideation (25.4%) and 12.5% have attempted suicide, however the highest rate among them is comprised mostly by female individuals (86%). Other relevant data refer to restricted leisure opportunities in public and collective spaces, since the sample pointed primarily individual activities performed in their own homes, especially Internet use (68.8%) and TV watching (62.8%). The study also pointed out an index of 14.2% of the teens had been involved in fights with physical aggression and other illegal situations. They also identified aspects that may indicate a low level of family cohesion indicated by threats or humiliation – verbal abuse (23.9%) and physical abuse (11.9%). Those in charge of planning social development for the city in order to create successful citizens should carefully evaluate each of these indicators.

Keywords: Planning and Regional Development. Teenager. Risk. Vulnerability. Protection.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - PIB 2015 e 2016.....	24
Figura 2 - PIB Brasil de 1960 a 2013.	24
Figura 3 - Dos dados à informação. Traduzido pelo autor.	25
Figura 4 - A pirâmide da informação. Traduzido pelo autor.	27
Figura 5 - Os 8 Objetivos do milênio.	32
Figura 6 - Os 5P's do desenvolvimento sustentável.	33
Figura 7 - Os 17 Objetivos do desenvolvimento sustentável.....	34
Figura 8 - Liberdades instrumentais e categorias do Q.J.B.	40
Figura 9 - Mapa da RMVALE.....	45
Figura 10 - Distribuição da população.	50
Figura 11 - Composição da população por idade.....	51
Figura 12 - IFDM.....	53
Figura 13 - Ranking IFDM	53
Figura 14 - IFDM – evolução anual.	54
Figura 15 - IFDM e áreas de desenvolvimento.	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Três dimensões do IDH.....	28
Quadro 2 - Liberdades instrumentais de Sen.....	31
Quadro 3 - Domínios e facetas do WHOQOL.....	35
Quadro 4 - Categorização dos itens do Questionário da Juventude Brasileira – segunda versão.....	38
Quadro 5 - Comparação das liberdades de Sen com as subcategorias do Q.J.B.	41
Quadro 6 - Escolas Municipais de Ensino Fundamental II em Campos do Jordão – SP.	46
Quadro 7 - Campos do Jordão no Ranking IDHM 2013.	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Sexo dos participantes da pesquisa.....	56
Tabela 2: Idade dos participantes da pesquisa.....	57
Tabela 4: Itens que os participantes possuem em casa e número de unidades.....	58
Tabela 5: Nível educacional da mãe do participante.....	58
Tabela 6: Nível educacional do pai do participante.....	59
Tabela 7: Família ou participante beneficiários de bolsa ou auxílio.....	60
Tabela 8: Cruzamento do grau de instrução dos pais com beneficiários de bolsa ou auxílio.	60
Tabela 9: Participantes da pesquisa que trabalham atualmente.....	61
Tabela 10: Cruzamento idade dos participantes da pesquisa que trabalham atualmente.....	61
Tabela 11: Remuneração dos participantes que trabalham.....	62
Tabela 12: Quantas horas diárias os participantes trabalham.....	63
Tabela 13: Importância da religiosidade.....	63
Tabela 14: Leitura de livros sagrados pelos participantes da pesquisa.....	64
Tabela 15: Costume de agradecer a Deus.....	64
Tabela 16: Costume de pedir ajuda à Deus.....	64
Tabela 17: Costume de pedir ajuda à instituição religiosa.....	65
Tabela 18: Costume de seguir recomendações religiosas.....	65
Tabela 19: Com quais pessoas o participante da pesquisa reside.....	66
Tabela 20: Quantas pessoas residem na mesma casa do participante.....	67
Tabela 21: Separação conjugal dos pais dos participantes.....	68
Tabela 22: Costume de conversar sobre problemas familiares.....	69
Tabela 23: Participante que recebem críticas de seus pais.....	69
Tabela 24: Participantes que recebem ajuda dos pais para resolver problemas.....	70
Tabela 25: Conhecimento dos pais sobre onde os filhos se encontram.....	70
Tabela 26: Filhos que são humilhados pelos pais.....	71
Tabela 27: Pais dos participantes que brigam entre si.....	71
Tabela 28: Pais que dão atenção ao que o participante pensa ou sente.....	72
Tabela 29: Pais que conhecem os amigos dos participantes.....	72
Tabela 30: Sentimento de aceitação pelos pais.....	73
Tabela 31: Sentimento de apoio financeiro.....	73
Tabela 32: Costume de aconselhar-se com os pais.....	73
Tabela 33: Sentimento de segurança com os pais.....	74
Tabela 34: Participantes da pesquisa que possuem alguma doença crônica.....	75

Tabela 35: Participantes da pesquisa portadores de transtorno mental.	75
Tabela 36: Participantes da pesquisa portadores de deficiência.....	76
Tabela 37: Descrição do tipo de deficiência dos participantes.	76
Tabela 38: Tipo de serviço de saúde utilizado pelos participantes.	76
Tabela 39: Frequência média de uso de serviços de saúde.	77
Tabela 40: Participantes da pesquisa que experimentaram pensamento suicida.	77
Tabela 41: Participantes da pesquisa que tentaram alguma vez se matar.	77
Tabela 42: Cruzamento do sexo dos participantes com tentativa suicida.	78
Tabela 43: Número de tentativas suicidas.	78
Tabela 44: Cruzamento do sexo dos participantes com formas que tentou suicídio.	79
Tabela 45: Participantes que tem amigos que usam drogas.....	79
Tabela 46: Participantes que tem familiares que usam drogas.	80
Tabela 47: Experiência dos participantes com drogas.	80
Tabela 48: Cruzamento da idade do participante com experiência com drogas.	81
Tabela 49: Cruzamento da idade atual dos participantes e experiência com relação sexual.	82
Tabela 50: Orientação sexual dos participantes da pesquisa.	83
Tabela 51: Meios pelos quais os participantes se informam sobre sexo.	83
Tabela 52: Como foi a primeira relação sexual.	84
Tabela 53: Experiência com sexo em troca de dinheiro ou favores.....	84
Tabela 54: Uso de preservativo no sexo em troca de dinheiro ou favores.	85
Tabela 55: Motivos que levaram a usar preservativo.	85
Tabela 56: Motivos pelos quais não usou preservativo.	86
Tabela 57: Formas que costuma conseguir preservativos.	86
Tabela 58: Participantes que contraíram doenças sexualmente transmissíveis.....	87
Tabela 59: Participantes da pesquisa que engravidaram.	87
Tabela 60: Formas de acesso a informação e tecnologia.	88
Tabela 62: Motivos pelo qual utiliza a internet.	89
Tabela 63: Escola municipal em que o participante da pesquisa estuda.	90
Tabela 64: Série dos participantes da pesquisa.....	90
Tabela 65: Participantes que já sofreram reprovação escolar.	91
Tabela 66: Motivos de reprovação apontados pelos participantes da pesquisa.	91
Tabela 67: Participantes que já sofreram expulsão escolar.	91
Tabela 68: Número de vezes que sofreu expulsão escolar.	92
Tabela 69: Motivos de expulsão apontados pelos participantes da pesquisa.	92
Tabela 70: Sentimento em relação ao ambiente escolar.	92
Tabela 71: Sentimento em relação a freqüentar a escola.....	93

Tabela 72: Sentimento em relação aos professores.	93
Tabela 73: Sentimento de confiança em relação aos professores.	93
Tabela 74: Sentimento de confiança em relação aos funcionários da escola.	94
Tabela 75: Sentimento de confiança em relação aos colegas de escola.	94
Tabela 76: Vivências sociais fora da escola.	95
Tabela 77: Participante da pesquisa com familiar desempregado.	96
Tabela 78: Sentimento dos participantes em relação ao desemprego do familiar.	97
Tabela 79: Vivência de situações de agressão em casa.	97
Tabela 80: Vivência de situações de abuso sexual em casa.	97
Tabela 81: Vivência de situações de estupro em casa.	98
Tabela 82: Vivência de situações de violência verbal fora de casa.	98
Tabela 83: Vivência de situações de violência física fora de casa.	99
Tabela 84: Vivência de situações de abuso sexual fora de casa.	99
Tabela 85: Vivência de situações de estupro fora de casa.	99
Tabela 86: Rebaixamento do nível sócio econômico.	99
Tabela 87: Participantes da pesquisa com familiar preso.	100
Tabela 88: Vivência de ter sido levado pelo Conselho Tutelar.	100
Tabela 89: Participantes da pesquisa que já se envolveram com atividades ilegais.	101
Tabela 90: Preconceitos vivenciados pelos participantes da pesquisa.	102
Tabela 91: Sentimentos de proteção social na comunidade.	103
Tabela 92: Sentimentos de autoestima.	104
Tabela 93: Auto-eficácia na resolução de problemas.	105
Tabela 94: Perspectiva dos participantes em relação ao futuro.	106

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Problema	17
1.2 Objetivos.....	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos Específicos.....	18
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	18
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	19
1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	20
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	21
2.1 Breve Histórico Sobre Mensurações Sociais	21
2.1.1 Produto Interno Bruto (PIB)	23
2.1.2 Indicadores de Desenvolvimento	25
2.1.3 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).....	27
2.2 Desenvolvimento.....	28
2.2.1 Liberdade como desenvolvimento.....	29
2.2.2 Dos Objetivos do Milênio (ODM) aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	32
2.3 Qualidade de vida	35
2.4 A juventude como agente do desenvolvimento	36
2.5 Questionário da Juventude Brasileira	37
2.6 Questionário Brasileiro da Juventude e as Liberdades de SEN	40
2.7 Adolescência: Fatores de Risco e Proteção	42
3 MÉTODO.....	43
3.1 Tipo de pesquisa.....	43
3.2 Área de realização	44
3.3 População e amostra	45
3.4 Instrumento.....	46
3.5 Procedimento para coleta de dados.....	47
3.6 Procedimento para análise de dados	48
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	50
4.1 Apresentação da área de estudo	50
4.2 Caracterização da população	55
4.2.1 Amostra da pesquisa	56
4.3 Família.....	66
4.4 Saúde	75
4.5 Sexualidade.....	82
4.6 Acesso digital	88
4.7 Educação.....	90
4.8 Violência	96
4.9 Preconceito.....	101

4.10	Auto-avaliações	103
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
	REFERÊNCIAS	118
	ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	124
	ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO À INSTITUIÇÃO.....	127
	ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL	128
	ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA	129
	ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PAIS	130
	ANEXO F – QUESTIONÁRIO EM VERSÃO IMPRESSA	132
	ANEXO G – QUADRO GERAL DE FORMAÇÃO DE CLASSES - 2015	199

1 INTRODUÇÃO

Estudar a adolescência e a juventude significa estudar um ser humano em formação, portanto em constante modificação. O adolescente, indivíduo humano em situação peculiar de pessoa em desenvolvimento, é protegido no Brasil pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei que completou 25 anos e tem ajudado a conduzir as famílias e a sociedade no desenvolvimento de futuros cidadãos adultos saudáveis, entendendo que a infância e juventude devem ser protegidas não só pelos pais, mas também por toda a sociedade. Além da proteção, as crianças e adolescentes devem ter acesso a informação, cultura, esportes, diversões, espetáculos, produtos e serviços regulados como próprios para cada faixa etária (BRASIL, 1990), garantindo assim a preservação psicológica e apoiando o crescimento do indivíduo de forma que este possa experimentar a plenitude na vida adulta.

Entender o adolescente no contexto do planejamento e desenvolvimento regional requer olhar este cidadão em desenvolvimento como um futuro adulto pleno, produtivo na sociedade, ciente de seus direitos e deveres e pronto a colaborar, conseqüentemente, com o desenvolvimento da sua comunidade, cidade, estado e país.

Com o passar do tempo e com o advento de novas tecnologias a tendência do ser humano ser também modificado pode ser apresentada no conflito de gerações. Para pais e avós o adolescente por muitas vezes é visto como rebelde, com comportamentos diferentes do que se espera dele no âmbito familiar. Para o adolescente, a vivência da fase em que se encontra acaba gerando angústia, caracterizada como ansiedade da adolescência no momento delicado em que este avança em direção à autonomia e à plenitude. Empresas aguardam o crescimento saudável deste adolescente e o nomeiam como empregável quando este completa os estudos fundamentais, se especializa em uma área de trabalho e está disponível para cumprir com assiduidade uma ampla jornada de trabalho.

Caso ocorra falência no desenvolvimento do indivíduo adolescente este fatalmente será excluído da sociedade, causando e tendo graves problemas em sua vida familiar, social e trabalhista, situação indesejável que pode ser prevista e corrigida

desde que detectada a tempo. Isso é possível com estudos como esse, que buscou diagnosticar situações de vulnerabilidade, risco e proteção vivenciados pelos adolescentes matriculados no 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental em escolas públicas do município de Campos do Jordão, sendo este o primeiro passo para entender esses indivíduos antes de intervenções diversas do campo familiar, educacional e de saúde.

São frequentes as queixas comportamentais de adolescentes na rede de ensino e na rede de saúde, as quais envolvem pré-diagnóstico de automutilação (*cutting*), vitimização de *bullying*, comportamento hiperativo, uso de bebida alcoólica, cigarro e drogas ilícitas, bulimia, anorexia, sexualismo doentio, materialismo excessivo (PAPALIA; OLDS, 2000), problemas psicológicos relacionados à internet como a dependência de manter-se conectado à internet por meio de computadores e *smartphones* (nomofobia) conforme relatados amplamente pela mídia (TV NOVOTEMPO, 2014) entre outras características que quando não compreendidas podem acelerar o processo de exclusão da sociedade num momento em que a inclusão é decisiva para as próximas fases do desenvolvimento humano.

Essa pesquisa pretende conhecer os adolescentes do 7º ao 9º ano que estudam em escolas públicas do município a fim de resultar em uma publicação descritiva exploratória que possa ser acessada abertamente por pais, professores e outras pessoas que lidam com adolescentes, com o intuito de incluir no planejamento a opinião do jovem, considerando-o e modificando o material de trabalho ou educação para lidar com o jovem de hoje.

Para conhecer melhor o adolescente do município de Campos do Jordão, foi aplicado o Questionário da Juventude Brasileira. O instrumento adotado é fruto da pesquisa de Dell’Aglío e Koller (2011) iniciado em 2005 e que gerou após 2010 sua segunda versão. As respostas dos adolescentes possibilitaram a formação de um conjunto de dados quantitativos e qualitativos que apontam como o adolescente vivencia a relação social, observada sob os aspectos dos fatores de risco e dos fatores de proteção.

1.1 Problema

O comportamento do adolescente tem se modificado com o passar do tempo; diferente de épocas antigas, o jovem hoje é visto com olhar diferenciado de pessoa em desenvolvimento e como tal é protegido para que tenha possibilidade de alcançar uma fase adulta plena; contudo são frequentes as queixas que envolvem adolescentes, tanto de pais, como de professores e de forma geral da sociedade, que não sabe como lidar com esse novo cidadão em desenvolvimento.

Investigar a realidade de adolescentes sobre como se relacionam com fatores que enfrentam no seu cotidiano pode ajudar a planejar círculos sociais com relacionamentos mais saudáveis entre adultos e adolescentes, evitando conflitos e diminuindo a ansiedade adolescente.

As condições biopsicossociais abordadas envolvem contextos de família, saúde, qualidade de vida, sexualidade, acesso digital, educação, trabalho, comportamentos de risco, exposição a riscos e fatores de proteção.

Assim, a presente pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento:

Quais as condições biopsicossociais de uma amostra de adolescentes do 7ºs, 8ºs e 9ºs anos que frequentaram as escolas públicas municipais da cidade de Campos do Jordão - SP no ano letivo de 2015?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as condições bio-psico-sociais de uma amostra de adolescentes de escolas públicas municipais de Campos do Jordão – SP.

1.2.2 Objetivos Específicos

Levantar e analisar aspectos relacionados a:

- Questões econômicas, demográficas, de moradia e saneamento;
- Educação e mercado de trabalho;
- Saúde, qualidade de vida e sexualidade;
- Comportamentos de risco (drogas, suicídio, sexualidade, violência);
- Fatores de risco (violência intrafamiliar e na comunidade, exposição a doenças, drogas, deficiência, discriminação, institucionalização, vida na rua, conflito com a lei, empobrecimento, separação na família, suicídio);
- Fatores protetores sociais (lazer, rede de apoio, coesão familiar, relações de amizade) e fatores protetores pessoais (espiritualidade, valores/moralidade, autoestima/criatividade, realização/bem-estar, otimismo, sentido para a vida, humor, altruísmo/sociabilidade, autoeficácia, perspectiva em relação ao futuro).

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa se delimita a conhecer adolescentes dos 7^{os}, 8^{os} e 9^{os} anos do Ensino Fundamental matriculados em escolas públicas municipais de Campos do Jordão.

O estudo pretendeu alcançar parte abrangente desta população, buscando gerar um retrato fidedigno da opinião destes adolescentes em relação ao tema proposto, representando a opinião de uma amostra dos adolescentes do 7^o ao 9^o anos das 06 escolas públicas municipais de Campos do Jordão.

Os participantes da pesquisa foram alunos do ensino regular, cursando o 4^o bimestre do ano letivo de 2015 no período matutino ou vespertino. Não fizeram parte da pesquisa alunos das turmas de EJA (Ensino de Jovens e Adultos) por se tratarem predominantemente de adultos e não adolescentes e jovens.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A adolescência, como fase intermediária entre a infância e a fase adulta vem sendo observada cada vez mais com atenção por estudiosos do comportamento. Assistimos fenômenos de indivíduos nessa fase como insegurança quanto ao futuro, *bullying*, negação de responsabilidades, comportamento de *cutting* (automutilação intencionalmente provocada), bulimia, anorexia, materialismo excessivo, dependência de álcool e drogas ilícitas entre outros diversos.

Amartya Sen (2010) discorrendo sobre a juventude latino-americana observa que a juventude, nascida entre os anos de 1980 e 1990 constituíam 37% da população da América Latina, herdeira de graves problemas históricos e de modificações emergentes vivenciam uma grande modificação política, econômica, tecnológica, cultural e social. No entanto não são observados como agentes de mudanças em potencial pelos países em que vivem que não privilegiam e não criam programas que apoiem o desenvolvimento do jovem. Um erro que pode ter custos consideráveis na opinião de Sen (2010), pois os jovens possuem vivências diferentes das gerações anteriores e o Estado deveria aceitar a especificidade desta geração, procurar saber o que pensa esse grupo de indivíduos, sem o subestimar e entender seus sinais conflituosos, isto “[...] para que não continue cometendo erros [...]” com as gerações vindouras “[...] e para construir caminhos capazes de possibilitar a mobilização de seu imenso potencial” (SEN, 2010, p.213)

Entender a dinâmica do adolescente na busca pela diferenciação que o levará à construção da identidade própria pode ajudar na preparação educacional e na constituição de um adulto mentalmente saudável e, portanto, pronto para se tornar produtivo na sociedade prezando pelo desenvolvimento de sua futura família e de sua localidade.

Diferentemente de crescimento econômico, o desenvolvimento de uma região implica também no desenvolvimento da população, como indivíduos, atores produtivos na sociedade, sendo o desenvolvimento regional um processo social global (VIEIRA; SANTOS, 2012).

1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A dissertação proposta foi desenvolvida em partes específicas que abordam a temática adolescência, juventude e desenvolvimento regional.

O trabalho foi organizado em 5 capítulos:

No capítulo 1, está a introdução do trabalho, apresentando o problema, os objetivos, a delimitação do estudo e a relevância do estudo.

No capítulo 2, está a revisão da literatura que parte de um breve histórico sobre mensurações sociais, descreve o PIB, o IDH, a construção de indicadores de desenvolvimento, os Objetivos do Milênio e os Objetivos da Agenda 2030 do PNUD, a qualidade de vida e a juventude como agente do desenvolvimento; fundamentando os aspectos observados no Questionário da Juventude Brasileira e os fatores de risco e proteção vivenciados pelos adolescentes.

No capítulo 3 está apresentado o método da pesquisa, destacando-se os critérios para composição da amostra, a técnica e procedimentos para coleta, análise e tratamento de dados.

No capítulo 4 estão apresentados os resultados e a discussão dos dados observados nas respostas dos questionários respondidos pelos adolescentes que participaram da pesquisa.

No capítulo 5 estão as considerações finais relacionadas à aplicação do questionário, os resultados e os projetos que dão atenção ao adolescente e que já existem no município estudado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura intenciona explorar conteúdo científico que embasa o pensamento central da pesquisa, pretendendo abarcar os conteúdos envolvidos nos resultados. Dessa forma, o capítulo inicia com uma breve observação histórica sobre mensurações sociais, e evolutivamente observa-se a criação do PIB (Produto Interno Bruto), sua concepção e uso. Discute-se então a construção de indicadores de desenvolvimento, incluindo o IDH e suas bases com foco no desenvolvimento partindo dos preceitos do economista Amartya Sen. Complementarmente observam-se conceitos de qualidade de vida e desenvolvimento, o envolvimento do PNUD (Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas) para o desenvolvimento global e o papel do jovem no desenvolvimento. O Questionário da Juventude Brasileira, instrumento escolhido para a observação de campo desta pesquisa é apresentado e depois analisado em relação às Liberdades Instrumentais de Amartya Sen. O questionário pretende identificar os fatores de risco e proteção vivenciados pelos adolescentes na atualidade. O foco observado também faz referência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS3: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos”.

2.1 Breve Histórico Sobre Mensurações Sociais

*“And no message could have been any clearer:
If you wanna make the world a better place,
take a look at yourself and then make a change
[...].”* Composição: Glen Ballard / Siedah Garrett.

*“É nenhuma mensagem poderia ter sido mais
clara: Se você quer fazer do mundo um lugar
melhor, dê uma olhada em sim mesmo e então
faça a mudança [...]”.* (tradução livre do autor).

Fazer do mundo um lugar melhor, busca incessante da humanidade, que passou por diversos regimes políticos ao longo dos tempos, experimentando modelos sociais dos mais variados, superou a escravidão e os domínios totalitaristas em busca da liberdade.

Para avaliar e superar dificuldades sociais há muito tempo diferentes governos procuraram conhecer melhor seu país, os estados e os municípios. Historicamente governos procuraram mensurar dados sobre sua população e seu modo de vida como forma de conhecer a realidade econômica e social da região. Pesquisas de recenseamento como o censo, por exemplo, são feitas desde a antiguidade; o mais

antigo censo conhecido foi feito na China, em 2238 A.C. a pedido do imperador Yao para pesquisar a população e as lavouras cultivadas (MEMORIA.IBGE, 2015).

Os antigos egípcios faziam recenseamentos anuais no século XVI A.C., os romanos fizeram 72 censos entre 555 A.C. e 72 D.C., os gregos, romanos e sérvios antigos também realizaram censos com objetivos de conhecer a quantidade de pessoas para fazer guerra e cobrar impostos. A Bíblia conta que os pais de Jesus viajaram de Nazareth para Belém para responder ao censo, pois as pessoas eram entrevistadas em seu local de origem. O antigo povo Inca, na América pré-colombiana, mantinha um registro numérico de dados da população utilizando um engenhoso sistema de cordas com nós que representavam números no sistema decimal (MEMORIA.IBGE, 2015).

No Brasil, pesquisas indiretas eram realizadas desde os primórdios da colônia portuguesa, mas o primeiro regulamento censitário do Brasil foi feito em 1846, tendo ocorrido o primeiro censo somente em 1872, denominado “Recenseamento da População do Império do Brasil”, a qual foi a primeira pesquisa direta realizada no país. Posteriormente ocorreram censos em 1890, 1900 e 1920. Com a criação do IBGE em 1936 começou a moderna fase censitária no Brasil prevendo uma periodicidade de 10 anos entre os recenseamentos e inserindo quesitos de interesse econômico e social como mão de obra, emprego, desemprego, rendimento, fecundidade e migrações internas, entre outros temas (MEMORIA.IBGE, 2015).

Por meio de censos e outras pesquisas sociais os governos podem conhecer a população, identificar e planejar políticas levando em consideração onde é mais importante investir em saúde, educação, habitação e transportes; podem identificar os locais onde é necessário incentivar o crescimento econômico e podem distribuir melhor o dinheiro público. A sociedade também se beneficia dos dados podendo usá-los para escolher onde instalar fábricas, supermercados, escolas e outros comércios; para conhecer melhor os trabalhadores brasileiros e para pedir a atenção dos governos para solucionar problemas específicos como a expansão da rede de água e esgoto, para pedir a instalação de postos de saúde, entre outras diversas informações que um censo permite identificar usando dados da população.

Segnestam (2002) observa que apesar dos governos pesquisarem a população desde a antiguidade, a partir do século XX, utilizando a nova tecnologia da informação combinada com métodos e técnicas científicas modernas, foi possível

criar novos índices para mensurar informações econômicas e sociais, que puderam parametrizar os problemas objetivando munir os governos com dados para realmente tornar o mundo um lugar melhor.

2.1.1 Produto Interno Bruto (PIB)

No sentido mais econômico, a primeira mensuração de renda nacional foi publicada em 1937, o PIB ou PNB (Produto Nacional Bruto), criado por Simon Kuznets e encomendado pelo Departamento de Comércio americano, tornou-se uma das maiores invenções do pensamento econômico do século XX devido à necessidade de parâmetros para discutir o que acontecia com a economia americana na grande depressão dos anos de 1930. A criação do PIB conferiu o Prêmio Nobel a Kuznets em 1971 (CYSNE, 2010). O estudo da variação do PIB de um país permite observar o crescimento econômico desse país, sendo um dos mais importantes índices econômicos já criados.

O Relatório de Inflação do Banco Central do Brasil, publicado em dezembro de 2015, com base nos dados do IBGE, discriminou numericamente a variação do PIB, em crescimento ou recuo percentuais, em diversas áreas econômicas no terceiro e quarto trimestres de 2015 e a projeção para a variação do PIB para o quarto trimestre de 2016.

O indicador PIB específico mais divulgado pelos meios de comunicação é a variação de preços de mercado, um número único que indica quanto variou de um ano para o outro o crescimento de um país. O momento atual do Brasil é de recuo da economia, tendo variado em -3,6% em 2015 com projeção de recuo de -1,9% para 2016.

Discriminação	Variação %		
	2015		2016
	III Tr ^{1/}	IV Tr ^{1/}	IV Tr ^{1/}
Agropecuária	2,1	1,7	0,5
Indústria	-4,7	-6,3	-3,9
Extrativa mineral	8,7	4,5	-4,0
Transformação	-8,2	-9,1	-3,8
Construção civil	-6,9	-8,8	-5,0
Produção e dist. de eletricidade, gás e água	-2,9	-1,8	0,4
Serviços	-1,6	-2,4	-1,2
Comércio	-6,1	-8,4	-3,3
Transporte, armazenagem e correio	-3,8	-5,8	-3,0
Serviços de informação	1,1	0,1	-0,5
Interm. financeira e serviços relacionados	0,5	0,0	-0,3
Outros serviços	-1,9	-2,5	-1,7
Atividades imobiliárias e aluguel	0,5	0,3	0,0
Administração, saúde e educação públicas	0,1	0,3	0,2
Valor adicionado a preços básicos	-2,2	-3,1	-1,7
Impostos sobre produtos	-4,6	-6,5	-3,1
PIB a preços de mercado	-2,5	-3,6	-1,9
Consumo das famílias	-1,8	-3,8	-2,0
Consumo do governo	-0,4	-0,3	0,4
Formação Bruta de Capital Fixo	-11,2	-14,5	-9,5
Exportação	0,1	5,1	2,0
Importação	-10,4	-14,4	-11,0

Figura 1 - PIB 2015 e 2016.
Fonte: Banco Central do Brasil (2015).

O aumento do Produto Nacional Bruto (PNB) ou PIB foi definido por Sandroni (1994) como crescimento econômico, a observação gráfica do PIB dos países ano a ano acaba gerando um gráfico do crescimento econômico, como o gráfico da figura 2 abaixo.

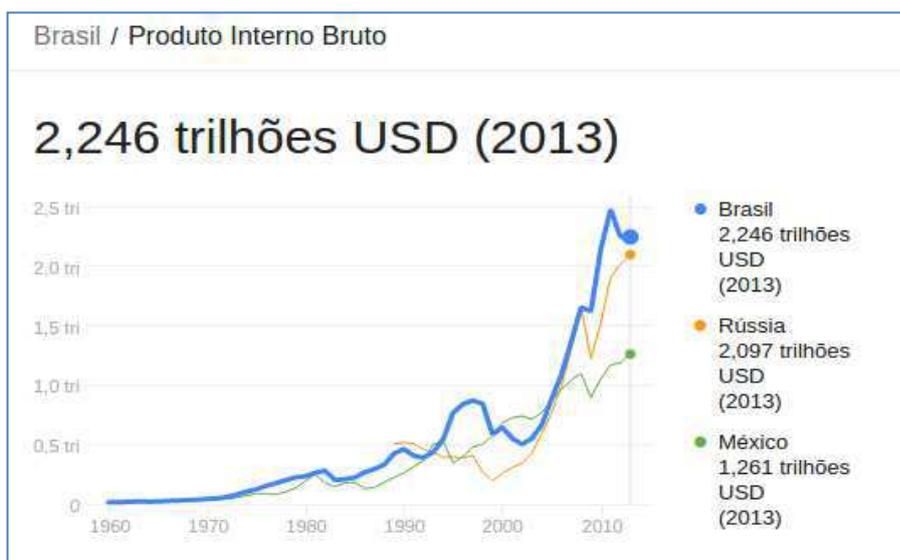


Figura 2 - PIB Brasil de 1960 a 2013.
Fonte: Google com fontes do Banco Mundial.

Inevitavelmente o PIB acabou sendo utilizado como aspecto de aproximação para o bem-estar, mas este uso sempre foi criticado, já que o crescimento de um país, indicado pela variação do PIB, só poderia sugerir aumento do bem-estar se a renda fosse equitativamente distribuída, o que não costuma ter correlação com a prática, de acordo com Cysne (2010). O próprio Kuznets, em 1933 alertou sobre a inadequação do uso do PIB como medida de bem-estar, informando que um índice de bem-estar deveria ter como base sentimentos subjetivos, assim a adaptabilidade do PIB para vários indivíduos deve ser questionada, pois a medida de produção de bens e serviços finais não retrata a questão da subjetividade com a necessária precisão (CYSNE, 2010).

2.1.2 Indicadores de Desenvolvimento

Conferências da ONU ocorridas na década de 1990, incluindo a do Rio de Janeiro em 1992, sobre meio ambiente e desenvolvimento, reconheceram a necessidade de aumentar o conhecimento e informação sobre as condições ambientais, tendências e impactos. Para atingir esse novo objetivo, não só novos dados tiveram que ser coletados, mas uma nova forma de pensar e investigar os quadros indicadores, metodologias e criação de novos índices também foram apontados como necessários.

A criação de um índice para mensurar e classificar determinadas características de um local, região ou país, como um número único que reúne informações amplas, resultantes de grandes pesquisas envolve alguns termos como dados, indicadores e informação. Embora ligados entre si, esses termos têm significados diferentes e fazem parte do contexto de uma pesquisa.

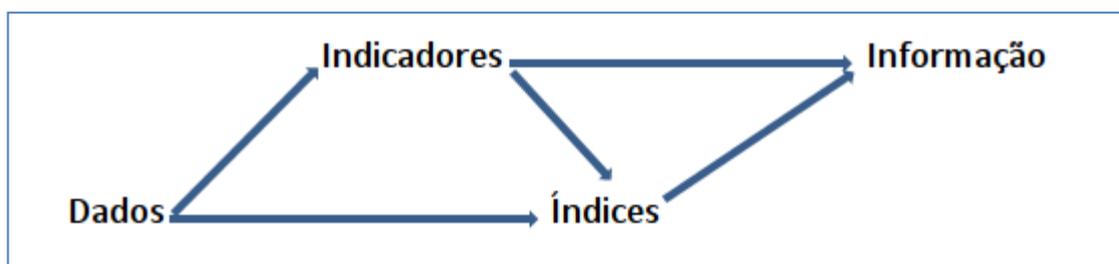


Figura 3 - Dos dados à informação. Traduzido pelo autor.
Fonte: Segnestam (2002), p.15.

Para Segnestam (2002), os “Dados” são definidos como o componente mais básico do trabalho com indicadores, não devendo ser utilizados para interpretar as alterações de aspectos socioambientais, econômicos ou sociais em seu estado puro, sem tratamento. Sobre os dados discute-se apenas a disponibilidade dos dados, a qualidade e a forma de colhê-los.

Já quanto aos “Indicadores”, Segnestam (2002) observa três aspectos importantes: (1) Os indicadores são dados superiores, são como uma ferramenta analítica aplicada em determinadas situações. Podem servir como uma base para avaliação, revelando condições e tendências do desenvolvimento. (2) Em segundo lugar, como uma base, os indicadores podem contribuir para processos de formulação de políticas. (3) Em terceiro lugar, ao apresentar vários dados em números torna-se mais simples interpretar, facilitando a comunicação entre grupos que utilizarão esses indicadores.

Um “Índice” (*Index*) é criado quando se combina dois ou mais indicadores (SEGNESTAM, 2002), Índices são utilizados em níveis de pesquisa mais apurados, como pesquisas de nível regional e nacional.

Indicadores e índices não têm o fim em si mesmos; eles são os meios para um fim, que consiste na melhor tomada de decisão para o planejamento de políticas. Estas devem ser bem fundamentadas em análises, indicadores, índices e algumas vezes também dados.

As informações geradas podem ser utilizadas para mensurar não só os movimentos da economia financeira, como para se planejar políticas de desenvolvimento e observar gradualmente a eficácia. Contudo, a criação de índices de desenvolvimento sustentáveis, por exemplo, são extremamente complexos.

Num aspecto prático Segnestam (2002) observa que a disponibilidade e qualidade dos dados confiáveis para formar indicadores são um problema comum, pois dados ambientais são difíceis de comparar com os dados de desenvolvimento econômico e indicadores sociais.

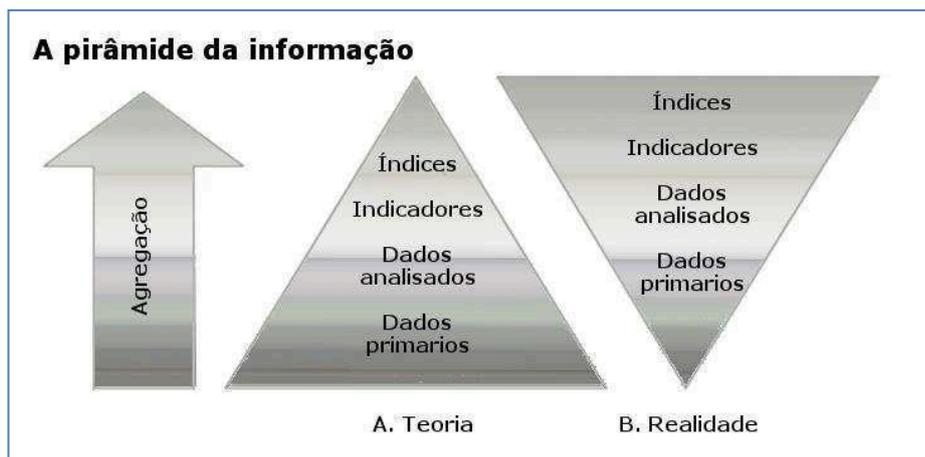


Figura 4 - A pirâmide da informação. Traduzido pelo autor.
Fonte: Segnestam (2002).

Para demonstrar uma imagem simplificada da realidade, na figura 4, Segnestam (2002) virou a pirâmide da construção da informação de cabeça para baixo, indicando que na realidade podem existir hoje muitos índices criados sobre dados limitados. Isto não deve desencorajar a criação de novos índices, mas é importante buscar dados primários de maior qualidade e de forma mais ampla, isto pode ser um grande problema considerando os custos envolvidos na coleta de dados em um país ou em uma região.

2.1.3 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

A Organização das Nações Unidas (ONU), buscando um índice que incluísse a qualidade de vida da população e servisse como contraponto ao PIB, adotou como novo padrão de medida comparativa: o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Este índice engloba riqueza, educação e esperança média de vida pretendendo ser uma medida geral e sintética do desenvolvimento humano. O IDH foi incorporado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) a partir de 1993. A criação do IDH rendeu a Mahbub UI Haq e Amartya Sen o Prêmio Nobel de Economia em 1988 (IPEA, 2015).

Para calcular o IDH, com as novas metodologias incorporadas a partir de 2010, passou-se a mensurar o IDH utilizando três dimensões – Saúde, Educação e Renda:

Três dimensões do IDH	
Saúde	Longevidade ou expectativa de vida de uma população, medida por uma vida longa e saudável.
Educação	O acesso ao conhecimento é medido por duas variáveis: O número médio de anos que pessoas a partir de 25 anos de idade freqüentam a escola durante a vida; e a expectativa de anos de escolaridade que uma criança pode receber;
Renda	É o padrão de vida, medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) per capita, expressa em Poder de Paridade de Compra (PPP) em dólar sendo o ano de 2005 a referência.

Quadro 1 - Três dimensões do IDH.

Fonte: PNUD (2015).

O IDH é a média da soma dos índices de saúde, educação e renda. O índice resultante pode variar entre 0,000 e 1,000 e classifica as localidades com IDH baixo, quando fica entre 0,000 e 0,499, faixa em que se encontram normalmente países subdesenvolvidos; IDH médio, que compreende a faixa de países com índice entre 0,5 a 0,799, esta faixa compreende países em desenvolvimento; e IDH alto, com índices entre 0,8 a 1,0 compreendendo então os países ricos, sinônimo de países com alto desenvolvimento econômico ou desenvolvidos.

Desenvolvimento econômico, de forma bem mais ampla do que crescimento econômico, implica em “transformações estruturais relacionadas a um dispositivo cognitivo coletivo, composto por conhecimentos que permitam hierarquizar problemas e soluções e facilitar a coordenação entre os atores sociais” (VIEIRA; SANTOS, 2012, p.347).

2.2 Desenvolvimento

O termo desenvolvimento econômico é descrito como amplo e como um termo que não tem unanimidade conceitual (FGV, 1986).

Belchior (1987) buscou definições do termo desenvolvimento econômico entre teóricos da economia, destacando, entre outros, a definição de François Perroux: “O desenvolvimento é a combinação das mudanças mentais e sociais de uma população, que capacitam a fazer crescer, cumulativa e duravelmente, o seu produto real” (BELCHIOR, 1987, p.102).

Para Santos e Carniello (2011), o desenvolvimento constitui um campo de investigação pertinente a disciplinas como a economia e a sociologia observadas pela história do pensamento econômico, assim como por outras ciências sociais que observaram o fenômeno da industrialização e da urbanização como fator para a expansão do capitalismo a partir da revolução industrial.

Amartya Sen (1999) define desenvolvimento econômico como aquilo que os agentes econômicos usufruem a partir de suas posses, não necessariamente tendo mais posses. Desta forma, uma região desenvolvida não é aquela em que as pessoas possuem produtos diversos elétricos, eletrônicos e mecânicos, entre outros, mas sim aquela em que os indivíduos podem desfrutar de liberdades individuais, atendendo aos seus desejos e ao mesmo tempo associando-se ao comprometimento social institucional. Atuando juntos, a população de um determinado local constitui a formação de capital social, resultado da confiança mantida e exercida entre pessoas de uma comunidade. Numa perspectiva social, o pensamento de Sen destaca que o contato entre os membros de uma comunidade pode facilitar o crescimento econômico, possibilitando que as necessidades coletivas sejam satisfeitas e vistas como bem comum a todos.

O conceito de desenvolvimento utilizado pelo PNUD, portanto, vai além da perspectiva do crescimento econômico, transferindo o foco para o ser humano e indo além do puramente econômico ao considerar que outras características sociais, culturais e políticas como fatores que influenciam a qualidade de vida humana (PNUD, 2015). Este ponto de vista do PNUD é a base do IDH e do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), publicados pelo PNUD.

2.2.1 Liberdade como desenvolvimento

A nova perspectiva anunciada por Amartya Sen como base para observar o desenvolvimento se pauta no fator de que desejar mais riqueza só é útil para conquistar mais liberdade para fazer mais coisas. O desenvolvimento deve estar relacionado com a melhora da vida dos indivíduos e das liberdades que estes desfrutam; expandir as liberdades torna a vida mais rica e plena permitindo uma vida social mais completa para interagir com o mundo e inclusive influenciar o mundo.

Desta forma Sen (2000) afirma que o desenvolvimento deve ser visto como algo muito maior e muito mais importante do que o crescimento econômico indicado pelo PIB.

A pobreza, de acordo com Sen (2000), não é apenas a privação econômica, mas é a privação de capacidades básicas elementares que podem resultar em morte prematura, subnutrição grave, morbidez, analfabetismo e outras deficiências. O desemprego não só é uma deficiência de renda como acaba atingindo o indivíduo, a família e a sociedade com a privação da liberdade, da iniciativa e das habilidades dos indivíduos; contribui para a exclusão social, a perda da autonomia, da autoconfiança e de saúde física e psicológica.

Outras privações de liberdade observadas por Sen (2000) partem da liberdade básica de sobreviver, negadas a milhões de pessoas em determinadas regiões do planeta onde ocorrem fomes coletivas e subnutrição, pouco acesso a serviços de saúde, falta de saneamento básico ou acesso a água tratada, fatores estes que levam a uma morbidez desnecessária e à morte prematura. Mesmo em países desenvolvidos ocorrem carências de oportunidades básicas de acesso a serviços de saúde, educação funcional, emprego remunerado ou segurança econômica e social. Em alguns países desenvolvidos a longevidade acaba sendo menor do que em países subdesenvolvidos. Outras privações de liberdade graves são a desigualdade entre homens e mulheres, que acaba encerrando prematuramente a vida de milhões de mulheres; a privação de direitos políticos e direitos civis básicos resultando muitas vezes em insegurança econômica.

Sen (2000) afronta a ideia de que a privação de direitos civis básicos utilizada por governos autoritários estimula o crescimento econômico, ele apoia as liberdades instrumentais e afirma que em toda a história do mundo, em democracias efetivas nunca ocorreram fomes coletivas.

Amartya Sen (2000) enumerou cinco liberdades instrumentais, observando que estas não são uma lista completa das liberdades que um indivíduo pode usufruir, mas as liberdades instrumentais podem contribuir direta ou indiretamente com a liberdade global que as pessoas têm para viver como desejariam.

Liberdades instrumentais de Sen	
Liberdades políticas	Incluem os direitos civis e referem-se às oportunidades que as pessoas têm para determinar quem deve governar, além de incluírem a possibilidade de fiscalizar e criticar as autoridades, sem censura e com liberdade de expressão. Os direitos se associam a democracia no sentido mais amplo.
Facilidades econômicas	São as oportunidades individuais para utilizar os recursos econômicos com propósito de consumo, produção ou troca. Quanto mais um país se desenvolve economicamente, mais aumenta o poder econômico da população.
Oportunidades sociais	É a disponibilidade de acesso a serviços de saúde, de educação e a outros serviços que possibilitem a liberdade do indivíduo viver melhor. São também as oportunidades de participação em atividades políticas e econômicas que indivíduos saudáveis, alfabetizados, que possam ler notícias em jornais e que se comuniquem por escrito, inclusive para se envolver em questões políticas com outros indivíduos.
Garantia de transparência	Referem-se às necessidades de sinceridade que uma pessoa pode esperar à liberdade de lidar com outras pessoas com garantias de dessegredo e clareza. Estas liberdades podem inibir a corrupção, a irresponsabilidade financeira e as transações ilícitas.
Segurança protetora	Uma rede de segurança inclui disposições institucionais fixas que apóie desempregados e indigentes, com renda suplementar e distribuição de alimentos visando à redução da miséria, da fome e da morte.

Quadro 2 - Liberdades instrumentais de Sen.

Fonte: Sen (2000).

Para que o desenvolvimento ocorra, devem ser removidas as principais fontes de privação de liberdade sendo, segundo Sen (2000), a pobreza, a tirania, a carência de oportunidades econômicas, a destituição social, as negligências dos serviços públicos, a intolerância e a interferência excessiva que ocorre em Estados repressivos.

Utilizar a liberdade como aspecto central do desenvolvimento tem fundamento em duas razões: (1) a razão avaliatória – a avaliação do progresso pode ser feita pela verificação do aumento das liberdades das pessoas, e (2) a razão da eficácia - o desenvolvimento depende inteiramente da condição de agente das pessoas. Esta, vista por Sen (2000) como a liberdade para participar da tomada de decisões públicas, vai além das liberdades individuais; esta condição tem a finalidade de tornar cada indivíduo agente do desenvolvimento social.

A ONU, preocupada com novos índices para observar os problemas mundiais em busca do desenvolvimento, adotou os conceitos de liberdade de Amartya Sen como novos parâmetros para medir o desenvolvimento. Assim, próximo ao novo milênio, em setembro de 2000, 147 chefes de Estado e do Governo reuniram-se na sede da ONU em Nova Iorque, onde foi aprovada a Declaração do Milênio. O documento estabelece alvos concretos que deveriam ser atingidos até o final do ano de 2015, sendo as principais metas: reduzir pela metade a porcentagem de pessoas no planeta que vive em pobreza extrema, fornecer água potável e educação a todos, inverter a propagação do HIV/AIDS, além de outras metas de desenvolvimento.

2.2.2 Dos Objetivos do Milênio (ODM) aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Tendo o IDH como referência mundial para parametrizar o Desenvolvimento foram estabelecidos os ODM (Objetivos do Milênio das Nações Unidas). A maior reunião de dirigentes mundiais ocorrida até aquele momento refletia as preocupações de 191 países e foi de encontro com as necessidades reais das pessoas de todo o mundo, desta forma, as Nações participantes da ONU se comprometeram em uma parceria global para reduzir a pobreza em uma série de oito objetivos (PNUD, 2015):



Figura 5 - Os 8 Objetivos do milênio.
Fonte: PNUD (2015).

Tendo finalizado o período para atingir as Metas do Milênio no fim de dezembro de 2015, o último relatório dos ODM da ONU anunciou o mais bem-sucedido movimento de combate à pobreza da história e divulgou as vitórias com base nos valores iniciais (de 1990) e finais (de 2015):

- Redução da extrema pobreza em mais da metade;
- Redução da subnutrição à quase metade;
- Taxa de matrículas no Ensino Fundamental aumentou para 91% e muito mais meninas estão na escola;
- Ganhos notáveis no combate contra o HIV/AIDS, malária e tuberculose;
- Redução em mais da metade da taxa de mortalidade de menores de cinco anos de idade e queda de 45% na taxa de mortalidade materna;
- Redução pela metade do número de pessoas sem acesso a água potável.

Com o sucesso relativo dos ODM sendo comemorado, ocorreu em setembro de 2015 a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20 que propôs a mesma forma de aplicação dos ODM por meio de ações focadas e coerentes para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estes incorporam os ODM e ampliam para 17 objetivos e 169 metas da chamada Agenda 2030.



Figura 6 - Os 5P's do desenvolvimento sustentável.
Fonte: PNUD, 2015.

A Agenda 2030 é o novo plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade (PNUD, 2015), e continua focada na eliminação da pobreza extrema, busca fortalecer a paz universal e aumentar as liberdades. Também prevê a implementação de parcerias globais, acompanhamento e revisão das metas e objetivos da Agenda.



Figura 7 - Os 17 Objetivos do desenvolvimento sustentável.
Fonte: PNUD (2015).

Os ODS são ousados e transformadores e pretendem levar o mundo para um caminho de sustentabilidade e resiliência. Apesar do IDH ter servido como base para a transformação ocorrida pela implantação dos ODM ele não abrange todos os aspectos de desenvolvimento e não representa, por exemplo, o índice de felicidade das pessoas ou o melhor lugar do mundo para se viver (PNUD, 2015).

Observando especialmente o ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos – essa pesquisa se foca nas vivências de proteção e risco de adolescentes do município escolhido; busca dados atuais necessários para o planejamento do bem-estar da população em geral, incluindo a opinião dos futuros atores sociais em formação em relação ao que também se pode chamar de qualidade de vida.

2.3 Qualidade de vida

Os conceitos da qualidade de vida se entrelaçam com os conceitos de desenvolvimento sustentável e de bem-estar em diversos aspectos.

O termo “qualidade de vida” foi utilizado pela primeira vez pelo presidente americano Lyndon Baines Johnson, em 1964 quando declarou que não se podem medir os objetivos pelo balanço financeiro dos bancos, mas sim pela qualidade de vida das pessoas (UFRGS, 2015). Assim, instrumentos diversos vêm sendo criados para medir a qualidade de vida, próxima e similar ao pilar de saúde e longevidade do IDH, mas aprofundando-se neste item apenas.

A qualidade de vida e a promoção da saúde se relacionam não só ao sujeito como também ao meio em que ele está inserido (OLIVEIRA; LORENCINI, 2014) assim, à medida que a saúde do indivíduo e sua qualidade de vida aumentam, aumenta também o desenvolvimento de uma região.

A divisão de saúde mental da OMS (Organização Mundial de Saúde) entende que a qualidade de vida é multidimensional, se pautando em seis domínios (WHOQOL GROUP, 1994 apud OLIVEIRA; LORENCINI, 2014), resumidos no quadro seguinte:

Domínios e facetas do WHOQOL	
Domínio físico	Contempla aspectos relacionados à dor, desconforto, energia e fadiga.
Domínio psicológico	Relacionado a sentimentos positivos e negativos, pensamento, aprendizado, memória, concentração, imagem corporal e aparência e auto-estima.
Domínio de nível de independência	Ligado à mobilidade, atividades de vida cotidiana, dependência de medicação e tratamento e capacidade de trabalho.
Domínio de relações sociais	Representado pelas relações sociais, suporte (apoio) social e atividade sexual.
Domínio do meio ambiente	Segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, oportunidade de lazer e recreação, cuidados de saúde e sociais, poluição, ruído trânsito, clima, transporte.
Domínio de aspectos espirituais/religião/crenças pessoais	Espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais

Quadro 3 - Domínios e facetas do WHOQOL.
Fonte: Oliveira e Lorencini (2014).

2.4 A juventude como agente do desenvolvimento

Para consolidar o desenvolvimento regional é necessária a participação da sociedade, dessa forma, preocupando-se com o desenvolvimento futuro do país toda a sociedade deve ser abordada buscando as liberdades e atingindo a “condição de agente” (SEN, 2000), não só a população economicamente ativa, mas também a juventude que em poucos anos chegará ao mercado de trabalho, se tornará parte importante na produção de renda do país e usufruirá no futuro dos resultados das políticas implantadas na atualidade.

Entendendo a importância fundamental do engajamento do jovem como agente do desenvolvimento capaz de atuar na sua localidade, o PNUD realizou em dezembro do ano de 2015 a 3ª Conferência Nacional da Juventude que debateu sobre o papel dos jovens na Agenda 2030 com a intenção de conscientizá-los que as ações tomadas na implementação dos ODS construirão um futuro para eles. De acordo com o presidente do Conselho Nacional da Juventude, Daniel Souza, os jovens, ao mesmo tempo em que são motores do desenvolvimento, também se tornam sujeitos de direito. No mesmo evento, a Diretora da Divisão de Desenvolvimento Social do CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e Caribe), Laís Abramo, observou que o tema juventude transversaliza todos os 17 ODS, em especial contemplando a ODS 4, que envolve metas para a educação, e a ODS 8, que se refere ao trabalho, estes aspectos representam a oportunidade de superação das desigualdades (PNUD, 2015). As discussões realizadas na conferência objetivaram a elaboração do Plano Nacional de Juventude, focadas no controle social de políticas públicas.

Políticas são públicas quando normalmente informam a ação governamental, desta forma, “ser público é mais do que ser coletivo” (PNUD, 2010, p.200). As políticas devem ser elaboradas, implementadas, monitoradas e avaliadas.

O processo de formulação de políticas é composto tradicionalmente por três fases (PNUD, 2010):

1. Insumo primário: definido pelas demandas sociais apresentadas por diversos atores da comunidade (cidadãos, ONGs, iniciativa privada, associações, fundações, entre outros órgãos). É nesta fase que se identificam os problemas que vão compor a agenda pública.

2. Insumo intermediário: quando a atividade política define os temas que serão escolhidos como prioritários pelos governos.
3. Por fim, conclui-se a escolha das ações selecionadas e parte-se para a montagem de estratégias de implementação.

A participação mais ativa de atores sociais em todas as fases de formulação e implementação das políticas públicas apoia o desenvolvimento humano, pois estas políticas encontram-se voltadas a atender a necessidade da população que compõe uma sociedade, derrotando assim as políticas desenvolvidas para defender interesses de poucos privilegiados.

Para investir na participação política, portanto na criação de agentes sociais participativos e convidar toda a população a participar do desenvolvimento, novos índices regionais atualizados devem ser criados para entender como o jovem vivencia o desenvolvimento, a sociedade e a própria vida. Compreender esses aspectos pode ajudar na conscientização da importância participativa no planejamento de políticas.

2.5 Questionário da Juventude Brasileira

Procurando conhecer dados atualizados sobre as características biopsicossociais do jovem brasileiro, Koller e Dell'Aglio (2011) desenvolveram o "Questionário da Juventude Brasileira", para entender as vivências da juventude atual e como vem ocorrendo a transição para a fase adulta.

A pesquisa sobre a Juventude Brasileira da qual se originou o questionário, teve sua primeira etapa entre os anos de 2005 e 2009, gerando dados e indicadores que deram origem a vários artigos científicos e três livros até o momento, todos partindo da observação sobre fatores de risco e violência. Os livros apresentam artigos que geraram dados e indicadores com temáticas sobre, o bem-estar infanto-juvenil, o tempo livre, a educação afetivo-sexual, os gêneros sexuais, a gravidez, a religiosidade, a gravidez, a vulnerabilidade, a resiliência, o mercado de trabalho (LIBORIO; KOLLER, 2009); a proteção familiar, o conflito com a lei, o nível de confiança em instituições, as características psicossociais (KOLLER;

DELL'AGLIO,2011); a significação do ensino médio, o acolhimento institucional, a auto-estima, a identidade étnica e o preconceito racial (COLAÇO; CORDEIRO, 2013) entre outros temas atuais observados com o uso do Questionário Brasileiro da Juventude aplicado em adolescentes e jovens de regiões diversas do país.

A primeira versão do Questionário da Juventude Brasileira continha 106 questões e foi elaborado com base em questionários biossociodemográficos como a Escala de Autoestima de Rosenberg, Afeto Positivo e Negativo para Crianças, Escala de Resiliência entre outros. Em 2009 ocorreu a publicação dos resultados e a partir daí iniciou-se a elaboração de um segundo questionário, algumas questões foram substituídas e o número de questões foi reduzido para 77 questões, esta versão está sendo aplicada em alunos de escolas públicas de várias cidades do país. As questões impressas no questionário foram categorizadas por aspectos biossociodemográficos e teóricos da seguinte forma:

Categoria	Subcategorias	
Dados Biosociodemográficos	Identificação pessoal Fatores econômicos Habitação	Trabalho Religião
Família	Constituição Familiar Separação	Satisfação/Apoio Violência
Saúde	Doenças/deficiência Serviços de saúde	Suicídio Drogas
Sexualidade	Orientação sexual Experiências Informações sexualidade	Contracepção/Prevenção à AIDS Gravidez
Acesso Digital	Internet/telefone	
Educação	Escola Vida escolar	Satisfação/Apoio Atividades extraescola
Violência	Violência intrafamiliar Violência extrafamiliar	Eventos estressores Situações ilegais
Preconceito	Preconceitos vivenciados	
Auto-avaliações	Autoestima Perspectivas de futuro	Auto-eficácia

Quadro 4 - Categorização dos itens do Questionário da Juventude Brasileira – segunda versão.

As perguntas abordadas no questionário referem-se a aspectos que alteram a trajetória de vida do indivíduo, influenciando positiva ou negativamente, o que produz uma experiência protetora ou estressora em seus efeitos (KOLLER; DELL'AGLIO, 2011).

O questionário leva em conta aspectos relacionados à pessoa, à família e a outros sistemas de apoio na escola e na comunidade. Para investigar comportamentos de risco, o questionário aborda comportamentos de uso de drogas, tentativas de suicídio, relações sexuais sem proteção e atividades ilegais. Dentre os fatores de risco observa-se a exposição à violência na família e na comunidade, exploração sexual, drogas, eventos estressores e preconceito. Dentre os fatores de proteção observam-se como variáveis sociais o envolvimento com a sociedade pela escola, trabalho, família, lazer, religião e comunidade; consideram-se também os fatores pessoais, como autoestima, autoeficácia, e perspectiva quanto ao futuro.

Dell'Aglio e Koller (2011), com base em seus próprios estudos desenvolvidos desde 2005, questionaram mais de 8 mil jovens com idades entre 14 e 24 anos de idade, com nível socioeconômico baixo de todas as cinco regiões geográficas do país com a intenção de investigar os fatores de risco, comportamentos de risco e contextos de proteção da juventude brasileira.

Koller, Morais e Santos (2009) definem fatores de risco como “relacionados a toda sorte de eventos negativos da vida que, quando presentes no contexto ecológico da pessoa, aumentam a probabilidade de que esta apresente problemas físicos, psicológicos, comportamentais e sociais” (KOLLER; MORAIS; SANTOS, 2009, p.27)

Os mesmos autores apresentam os fatores de proteção divididos em três classes:

- a) Atributos disposicionais das pessoas – nível de atividade e sociabilidade, autoestima, autonomia, etc.;
- b) Laços afetivos no sistema familiar ou em outros contextos que ofereçam suporte emocional em momentos de estresse;
- c) Sistemas de rede de apoio social, no trabalho, escola, igreja, serviços de saúde que propiciem competência e determinação individual e um sistema de crenças para a vida.

Os dados biopsicossociais oferecidos pelo Questionário Brasileiro da Juventude podem ser relacionados com os conceitos de liberdade e privação de Sen (2000) e conseqüentemente associados com os ODM e aos ODS, todos voltados para o desenvolvimento humano, mas a partir do ponto de vista da juventude, na forma em que ela vivencia a vida em sociedade e buscando material que possibilite planejar ações de empoderamento para a “condição de agente” efetivo do desenvolvimento.

2.6 Questionário Brasileiro da Juventude e as Liberdades de SEN

Assim como o Questionário da Juventude Brasileira contempla conceitos de bem-estar e de qualidade de vida, também estes conceitos podem ser observados no contexto do desenvolvimento regional se comparados às liberdades instrumentais apontadas por Amartya Sen.

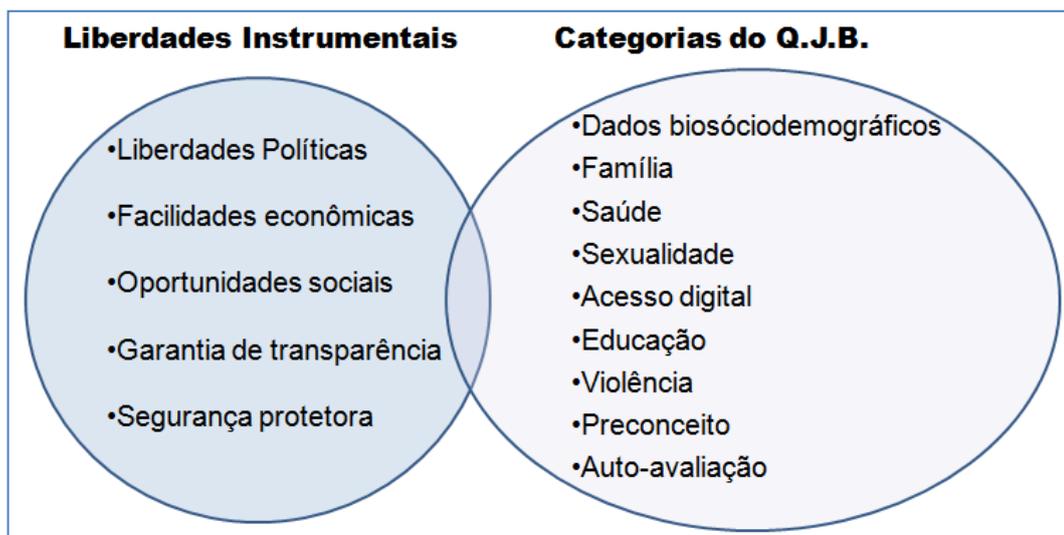


Figura 8 - Liberdades instrumentais e categorias do Q.J.B.
Fonte: Elaboração do autor

O Questionário da Juventude Brasileira foi composto por 9 categorias, estas compõem 31 subcategorias. Já as liberdades instrumentais de Sen (2000) estão divididas basicamente em 5. Cruzando as categorias podemos observar:

A primeira liberdade, nomeada Liberdades Políticas se refere aos direitos civis, poder de escolha do governo, democracia e liberdade de expressão; correspondendo dessa forma, com as seguintes subcategorias do Questionário da Juventude Brasileira: Orientação sexual, atividades extraescolares, autoestima, autoeficácia e perspectivas quanto ao futuro.

A segunda liberdade de Sen (2000), Facilidades econômicas, também pode ser relacionada com os fatores de risco e proteção do questionário, por observar a utilização de recursos com propósito de consumo, produção ou troca, se referindo ao poder econômico da população como as seguintes subcategorias do questionário: fatores econômicos, habitação, internet e telefone.

A terceira liberdade de Sen (2000), nomeada Oportunidades Sociais, se refere ao acesso à saúde, educação e outros serviços que permitam que indivíduos saudáveis, alfabetizados e críticos possam viver bem em sociedade e inclusive possam se envolver em questões políticas. A terceira liberdade pode ser relacionada com as seguintes subcategorias do questionário: religião, serviços de saúde, doenças, deficiências, suicídio e envolvimento com drogas, internet e telefonia, vida escolar e atividades extraescolares.

A quarta liberdade, nomeada Garantia de Transparência inclui garantias de dessegredo e clareza, tanto no contexto social como político. Assim observa-se esse aspecto no questionário por meio das seguintes subcategorias: satisfação e apoio familiar, informações sobre sexualidade, satisfação e apoio dentro da escola e em outros âmbitos de convivência social.

Por fim, a quinta liberdade de Sen (2000) nomeada Segurança Protetora, envolve uma rede de apoio com objetivo de redução da miséria, da fome e da morte; esses aspectos, relacionados com o Questionário Brasileiro da Juventude, tanto pela liberdade pela oferta como pela privação por ausência, se relaciona com as seguintes subcategorias: suicídio, drogas, violência intrafamiliar e extrafamiliar, eventos estressores e vivência de situações ilegais.

O cruzamento das subcategorias do questionário com as liberdades instrumentais está resumido no quadro seguinte:

Liberdades Instrumentais	Subcategorias do Q.J.B.
Liberdades políticas	Orientação sexual, atividades extraescolares, autoestima, auto-eficácia e perspectivas quanto ao futuro.
Facilidades econômicas	Fatores econômicos, habitação e acesso a internet/telefonia.
Oportunidades sociais	Religião, doenças, deficiência, serviços de saúde, suicídio, drogas, internet/telefone e atividades extraescolares.
Garantia de transparência	Satisfação e apoio familiar, na escola e em outros ambientes sociais, informações sobre sexualidade.
Segurança protetora	Violência intra e extrafamiliar, suicídio, drogas, eventos estressores e situações ilegais.

Quadro 5 - Comparação das liberdades de Sen com as subcategorias do Q.J.B.

Fonte: Elaboração do autor

2.7 Adolescência: Fatores de Risco e Proteção

Modificações muito importantes ocorrem na transição da infância para a adolescência, por conta das alterações hormonais da puberdade e da modificação do pensamento. Agora, capazes experimentar os sentimentos abstratos, os adolescentes mudam em quase tudo se comparado ao comportamento do mesmo indivíduo alguns anos antes; chega então o momento de estabelecer a identidade sexual.

Em relação a questões de saúde, apenas 27% das mortes entre jovens de 10 a 19 anos ocorrem por fatores naturais. Apesar disso, problemas específicos de saúde podem atingir muitos adolescentes, especificamente problemas de saúde mental. Os problemas de saúde muitas vezes têm ligação com o estilo de vida e a pobreza. Desta forma, muitos adolescentes, de diferentes etnias, acabam usando drogas, sofrem por rompimento familiar ou mortes de entes queridos, experimentam problemas emocionais com surtos depressivos ou ansiosos, desenvolvem transtornos alimentares como obesidade, anorexia ou bulimia, contraem doenças sexualmente transmissíveis e vivenciam outras situações de risco (PAPALIA; OLDS, 2000).

As alterações do pensamento do adolescente advindo de sua maturação física, neurológica e psicológica serão as bases para seu pensamento adulto, porém ainda não se encontram plenas, já que a mente continua em desenvolvimento e fatores como o financeiro não lhe permitem ter liberdade plena. A responsabilidade também não foi amadurecida e esse fator o diferencia muito do adulto pleno.

Diferente, portanto, da criança que era poucos anos atrás e ainda não plenamente adulto, torna-se necessário entender este indivíduo em desenvolvimento respeitando suas peculiaridades e entendendo as características do adolescente atual. Para isso, estudos acadêmicos têm se preocupado em retratar o adolescente na atualidade. Tais estudos serão apontados ao longo da discussão dos resultados da pesquisa de campo, pois permitirão o confronto com os dados obtidos junto à população de jovens de Campos do Jordão.

3 MÉTODO

Para efetivamente levantar dados vivenciados pelos adolescentes buscou-se a opinião do sujeito indo a campo e utilizando como instrumento uma versão eletrônica do Questionário da Juventude Brasileira (KOLLER; DELL'AGLIO, 2011) adaptada para esta pesquisa, mas mantendo as características originais proposta por seus autores.

3.1 Tipo de pesquisa

Método de pesquisa é um conjunto de preceitos ou processos. Richardson (1999) define de forma genérica que método em pesquisa significa escolher procedimentos sistemáticos para explicar e descrever fenômenos.

Visando responder ao problema de pesquisa proposto, o método pertinente escolhido foi o estudo descritivo que utiliza a pesquisa de campo quantitativa e qualitativa para descrever uma população.

As pesquisas de campo são normalmente utilizadas para procurar respostas para um determinado problema, gerando assim, além das respostas, também hipóteses ou ainda descobrindo novos fenômenos quando se relaciona os dados observados (MARKONI; LAKATOS, 2010).

Markoni e Lakatos (2010) definem os estudos de descrição de população como o estudo feito primordialmente para descrever certas características quantitativas de populações como um todo. Pesquisas deste tipo normalmente envolvem uma grande quantidade de variáveis e devem utilizar técnicas de amostragem de caráter representativo.

O uso de um questionário para coletar informações permitiu utilizar o método quantitativo para observar as respostas dos participantes nas questões de múltipla escolha. No entanto, a pergunta final do questionário não foi de múltipla escolha, foi dissertativa e aberta, permitindo comentários, críticas, sugestões e relato de

vivências. Os adolescentes foram estimulados a responder essa questão como melhor preferissem. Por causa desta última questão utilizou-se também o método qualitativo para analisar as respostas, enriquecendo assim a observação de dados. Richardson (2012) comparando o método quantitativo com o qualitativo afirma que o método qualitativo não utiliza o instrumental estatístico como base para o processo de análise do processo. De certa forma, a questão aberta do questionário flexiona a pesquisa por entender que a quantificação pode apresentar limitações quando se tenta explicar problemas complexos (RICHARDSON, 2012), servindo o método qualitativo como complementar nesta pesquisa.

3.2 Área de realização

A pesquisa foi realizada no município de Campos do Jordão, município do interior paulista, sendo um dos 39 municípios que integram a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte no interior paulista.

A cidade foi construída na Serra da Mantiqueira aproximadamente a 1.700 metros de altitude, tendo sido fundada em 29 de abril de 1874, mas com história mais antiga, a localidade foi relatada ainda no Ciclo do Ouro em meados de 1720 e ocupada anteriormente por indígenas (IBGE, 2015).

O município tem o turismo como principal atividade econômica, a altitude em que se encontra somada a importante remanescente da Mata Atlântica protegida no Parque Estadual de Campos do Jordão lhe conferiram o título de estância climática (SÃO PAULO, 2015)

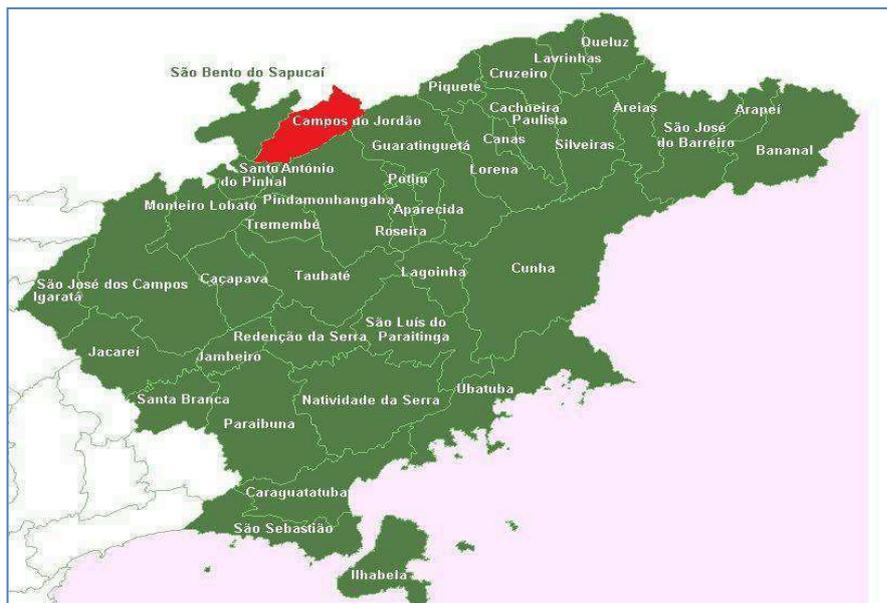


Figura 9 - Mapa da RMVALE.
Fonte: <http://www.planejamento.sp.gov.br>

3.3 População e amostra

A pesquisa foi realizada nas escolas municipais de Ensino Fundamental do Ciclo II com os alunos dos 7^{os}, 8^o e 9^{os} anos das turmas regulares, coletando as opiniões dos alunos para retratar os fatores de risco e proteção mais evidentes percebidos pelos adolescentes do município.

A amostra desta pesquisa foi composta pelos adolescentes que apresentaram a autorização assinada pelos pais ou responsáveis (ANEXO E) e responderam ao questionário (ANEXO F). Trata-se de uma amostra do universo de 2.186 adolescentes do município de Campos do Jordão matriculados no ensino regular, alunos da rede municipal que se encontram matriculados nas seguintes escolas municipais:

Escolas		7º Ano	8º Ano	9º Ano
Dr. Tancredo de Almeida Neves	Alunos	66	98	176
	Classes	2	3	6
EM Educador Anísio Teixeira	Alunos	164	163	91
	Classes	6	6	3
EM Irene Lopes Sodré	Alunos	119	134	122
	Classes	4	4	4
EM Lucilla Florence Cerqueira	Alunos	119	84	92
	Classes	4	3	3
EM Laurinda da Matta	Alunos	109	100	108
	Classes	4	3	4
EM Antonio Nicola Padula	Alunos	158	162	121
	Classes	5	5	4
TOTAL	Alunos	735	741	710
	Classes	25	24	24

Quadro 6 - Escolas Municipais de Ensino Fundamental II em Campos do Jordão – SP.
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Campos do Jordão (2015).

3.4 Instrumento

Foi aplicado nos adolescentes um único instrumento, uma adaptação para o formato eletrônico do Questionário da Juventude Brasileira proposto por Koller e Dell'Aglio (2011), a versão eletrônica do questionário foi desenvolvida para esta pesquisa.

A adaptação para o formato eletrônico do questionário foi realizada utilizando o aplicativo Google Formulários que faz parte do GOOGLE DRIVE (2015) e permite a aplicação por meio da internet, o Anexo F é a versão impressa do questionário que pode ser utilizada no caso de inacessibilidade a computadores com internet.

A versão eletrônica do questionário possibilita grandes vantagens em relação ao formato impresso, que incluem economia de impressão em papel, redução do tempo de aplicação, melhor formato de texto e linguagem mais acessível para os adolescentes que estão acostumados com o uso de aplicativos para computadores. A característica que traz maior diferencial neste tipo de questionário é a possibilidade de que o sujeito que não vivenciou ou experimentou determinado tipo de situação ou comportamento seja direcionado para outra seção do questionário

sem ser exposto a perguntas fora da sua realidade de vida, não expondo desnecessariamente o sujeito a termos que incluem violência, drogas e sexualidade.

3.5 Procedimento para coleta de dados

A aplicação do questionário foi grupal, nos laboratórios de informática das escolas, sendo que cada aluno utilizou um computador para responder ao questionário. A aplicação individual do questionário ocorreu entre 16 minutos e 32 minutos, dependendo do domínio do participante sobre a leitura em língua portuguesa, sobre o uso do computador e dependendo ainda do total de questões que foram respondidas por cada adolescente, levando em consideração que o formato eletrônico do questionário permite flexibilizar, ao mesmo tempo em que protege o participante que não vivenciou determinada situação, pulando questões não pertinentes ao mesmo sem nem mesmo ter contato com o texto.

A pesquisa foi apreciada pelo Comitê de Ética da Universidade de Taubaté (CEP UNITAU) e aprovada sob CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) número 47827015.4.0000.5501, conforme Anexo A, sendo aplicado o questionário somente após parecer favorável deste comitê.

Seguindo os preceitos éticos, responsáveis pela Secretaria Municipal de Educação foram comunicados da realização da pesquisa por meio de apresentação do pesquisador acompanhado de carta de apresentação à instituição, conforme Anexo B, permitindo a aplicação dos questionários nos alunos da Rede municipal mediante Termo de Consentimento Institucional (Anexo C).

Após autorização de Secretaria Municipal de Educação, foi executada a pré-testagem, sendo o questionário impresso aplicado em 12 adolescentes que se encontravam acolhidos na Casa Abrigo. Os adolescentes que responderam ao questionário na fase do pré-teste ajudaram gerando informações que possibilitaram fazer algumas correções na linguagem das questões. Foram eliminadas afirmações negativas que geravam dúvidas nas questões; foram incluídas opções de respostas que não estavam presentes no questionário e foram corrigidos alguns gatilhos de

respostas no questionário eletrônico para evitar que adolescentes que não vivenciaram determinadas situações não tivessem acesso a questões fora da vivência deles.

Após a aplicação do pré-teste e das correções observadas, foram comunicados os diretores das escolas para agendamento da aplicação do Questionário da Juventude Brasileira – Etapa II (Anexo D). A versão eletrônica do questionário pode ser acessada em: <http://goo.gl/forms/JXgHneUtcq>

O calendário para coleta de dados foi elaborado junto à Secretaria da Educação em período letivo visando conseguir atingir o máximo possível de alunos e esclarecendo que só estariam aptos a responder o questionário os alunos que trouxessem assinado pelos pais ou responsáveis legais a autorização para participação em pesquisa conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo E).

3.6 Procedimento para análise de dados

Os dados colhidos foram tabulados de forma quantitativa e publicados no capítulo seguinte, de resultados e discussão.

Para analisar e interpretar o grande número de variáveis foram utilizados essencialmente os *softwares* LibreOffice Calc 5.0 e PSPP 0.8.4., que tornaram possível descrever com precisão fenômenos como atitudes, valores, representações e ideologias vivenciadas pelos adolescentes participantes da pesquisa.

Tanto o LibreOffice Calc 5.0 como o PSPP 0.8.4 são *softwares* livres, com código aberto, sob os termos da licença GNU GPLv3 da *Free Software Foundation* que apoiam a livre distribuição, tendo sido desenvolvidos por colaboradores de todo o mundo que defendem a livre utilização, distribuição e modificação de *softwares*.

O PSPP (2015) é um *software* estatístico e de gerenciamento de dados para analistas e pesquisadores, enquanto o LibreOfficeCalc é um *software* de planilha eletrônica que faz parte do pacote de aplicativos LIBREOFFICE (2015).

A partir do material levantado e tabulado por meio do aplicativo Google Formulários foram realizadas análises estatísticas para maior detalhamento e aprofundamento das características biossociodemográficas dos adolescentes, especificando em valores como os adolescentes vivenciam fatores de risco e proteção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das análises dos questionários buscaram padrões repetitivos de situações e comportamentos de risco e proteção vivenciados pelos adolescentes. Os dados atuais poderão servir para o planejamento de políticas voltadas a atender o jovem, e assim apoiar o desenvolvimento de uma sociedade melhor ao colocar pessoas mais bem preparadas na sociedade, ajudando sua casa e sua comunidade e impulsionando o desenvolvimento local.

Os resultados devem formar um banco de dados atualizado e representativo sobre fatores de risco e proteção presentes na vida dos jovens, o que deve servir como base para novas propostas interventivas e pode ajudar na construção de políticas públicas voltadas para os jovens (KOLLER; DELL'AGLIO, 2011).

O subcapítulo que segue foi composto inicialmente por uma breve caracterização do município, posteriormente estão os resultados dos questionários organizados de acordo com as categorias do Questionário da Juventude Brasileira proposta por Koller e Dell'Aglio (2011).

4.1 Apresentação da área de estudo

O Censo Demográfico Brasileiro de 2010 apontou a população residente no município de Campos do Jordão em 47.789 habitantes e o Censo anterior, de 2000, detalha a população de 44.252 habitantes da seguinte forma:

Município	População residente, sexo e situação do domicílio					População residente de 10 anos ou mais de idade		
	Total	Homens	Mulheres	Urbana	Rural	Total	Alfa-betizada	Taxa de alfabetização (%)
Campos do Jordão	44.252	21.978	22.274	43.809	443	35.293	32.837	93,0

Figura 10 - Distribuição da população.
Fonte: Censo Demográfico 2000.

O IBGE estima que a população atual (1º de Julho de 2014) seja de 50.541 habitantes em 2014.

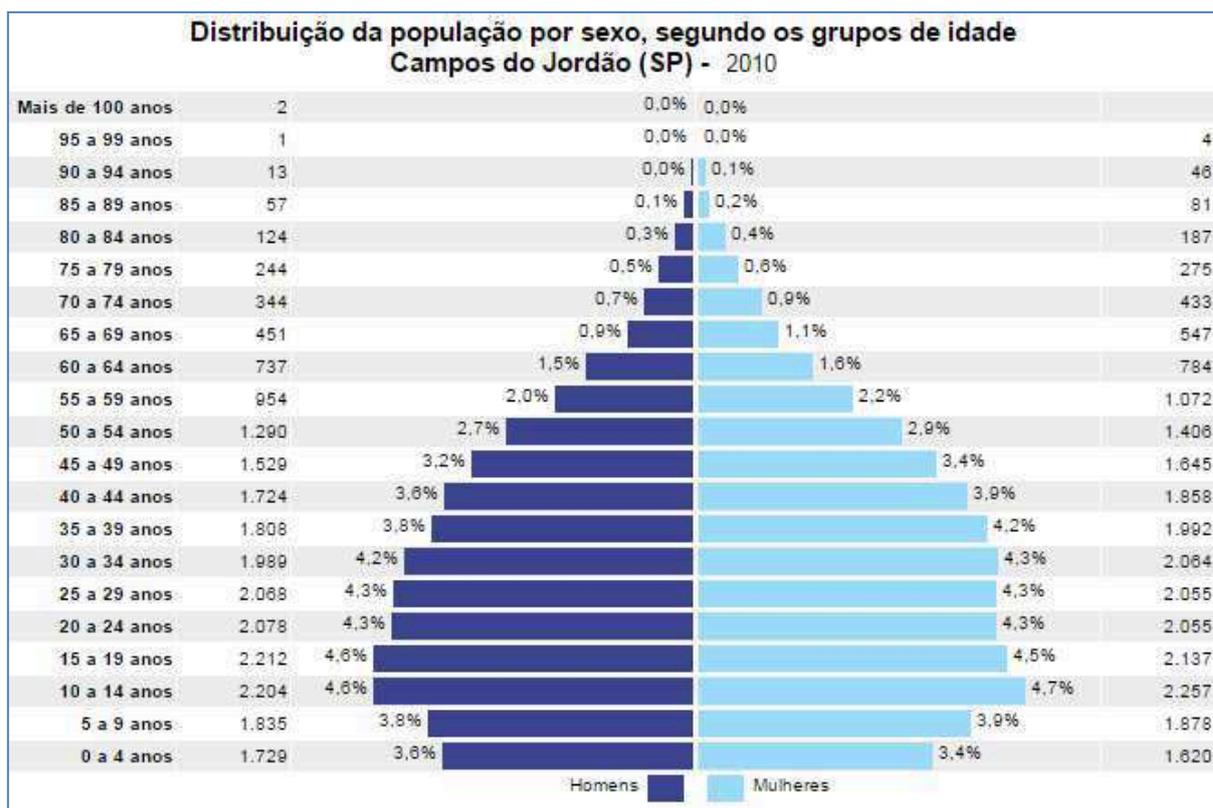


Figura 11 - Composição da população por idade.
Fonte: IBGE.

Além de medir o desenvolvimento dos municípios, regiões e países, os índices também servem para a criação de *rankings* quando se comparam municípios diversos. Um importante *ranking* é medido usando o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano de Municípios). O IDHM 2010 contou com 2.265 municípios brasileiros e o ranking que foi publicado no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 reuniu dados dos Censos de 1991, 2000 e 2010 (PNUD, 2015).

Ranking IDHM 2010	Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
562 ^o	Campos do Jordão (SP)	0,749	0,761	0,852	0,648

Quadro 7 - Campos do Jordão no Ranking IDHM 2013.
Fonte: PNUD (2015).

O Atlas 2013 do PNUD posiciona Campos do Jordão em 562^o lugar em relação aos municípios brasileiros que participaram da amostragem.

O relatório dinâmico do Portal ODM (2015) descreve o perfil municipal de Campos do Jordão com IDH de 0,749 estando na 236ª posição no ranking estadual; índice de GINI em 0,591 estando em 635ª posição no ranking estadual. A área total do município é 290,50 km², o crescimento anual da população entre os anos de 2000 e 2010 foi de 0,77%.

Em relação ao alcance das metas dos ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) da ONU, o município alcançou apenas duas das 11 metas propostas para até o final de 2015; tendo reduzido para 0,4% o percentual de crianças desnutridas. A outra meta alcançada foi a redução da mortalidade materna, que se manteve zerada entre 2008 e 2012. Mortalidade materna é a que ocorre em decorrência de complicações na gestação, parto ou puerpério em até 42 dias após o parto (PORTALODM, 2015).

No objetivo proposto de educação básica de qualidade para todos, apesar de o município não ter alcançado a meta de todos os jovens concluírem o ensino fundamental, vem apresentando melhoras na taxa de frequência líquida e na taxa de conclusão do ensino fundamental e médio. O relatório do PORTALODM (2015) aponta que em 1991 apenas 21,6% dos jovens entre 15 e 17 anos concluía o ensino fundamental, em 2010 esse percentual atingiu 64,6%. Já no ensino médio, em 1991 apenas 14,4% dos jovens entre 18 a 24 anos concluíam o ensino médio, em 2010 essa quantidade aumentou para 46,2%.

Outro importante indicador do desenvolvimento disponível no país é o IFDM (Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal). O IFDM é um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico dos 5565 municípios brasileiros. O IFDM foi construído para medir as transformações do país, para antecipar tendências, enxergar oportunidades e prever ações futuras, dados fundamentais para planejar o desenvolvimento.

O IFDM utiliza dados públicos para criar um índice que reúne indicadores sobre emprego, educação e saúde, sendo os principais indicadores listados na Figura 12:

IFDM		
Emprego e Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Geração de emprego formal ▪ Absorção da mão de obra local ▪ Geração de Renda formal ▪ Salários médios do emprego formal ▪ Desigualdade <p>Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Matrículas na educação infantil ▪ Abandono no ensino fundamental ▪ Distorção idade-série no ensino fundamental ▪ Docentes com ensino superior no ensino fundamental ▪ Média de horas aula diárias no ensino fundamental ▪ Resultado do IDEB no ensino fundamental <p>Fonte: Ministério da Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de consultas pré-natal ▪ Óbitos por causas mal-definidas ▪ Óbitos infantis por causas evitáveis ▪ Internação sensível à atenção básica (ISAB) <p>Fonte: Ministério da Saúde</p>

Figura 12 - IFDM.
Fonte: FIRJAM (2015).

A escala do índice varia de 0,000 a 1,000, quanto maior a nota de um município, maior é seu desenvolvimento. O IFDM classifica o nível de cada município em quatro categorias: baixo desenvolvimento, os com resultados inferiores a 0,4 pontos; desenvolvimento regular, resultados compreendidos entre 0,4 e 0,6 pontos; desenvolvimento moderado, com resultados entre 0,6 e 0,8; e alto desenvolvimento, os municípios com resultados superiores a 0,8 pontos.

No ano de 2013 Campos do Jordão atingiu pontuação IFDM igual a 0,7714 o que qualifica o município com desenvolvimento moderado. No ranking nacional o município aparece na posição 772^o e em relação aos municípios paulistas, Campos do Jordão aparece em 301^o posição, como mostra a figura seguinte.

RANKING				
IFDM CONSOLIDADO : CAMPOS DO JORDÃO (2013)				
POSIÇÃO DO MUNICÍPIO NO RANKING DO IFDM - Consolidado				
Nacional	Estadual	IFDM Consolidado	UF	Município
772 ^o	301 ^o	0.7714	SP	Campos do Jordão

Figura 13 - Ranking IFDM
Fonte: FIRJAM (2015).

Além da pontuação do IFDM geral consolidado, também são observadas a composição deste índice ano a ano, permitindo entender tanto o desenvolvimento global como o desenvolvimento de cada uma das três áreas observadas pelo IFDM, conforme apresentado na figura abaixo que engloba estudos anuais entre 2005 e 2013.



Figura 14 - IFDM – evolução anual.
 Fonte: FIRJAM (2015).

Em relação às áreas de desenvolvimento observadas pelo IFDM, destacou-se em 2011 o indicador da área de educação, em contrapartida, com menor pontuação observa-se o indicador de emprego e renda, conforme observado na Figura 15.

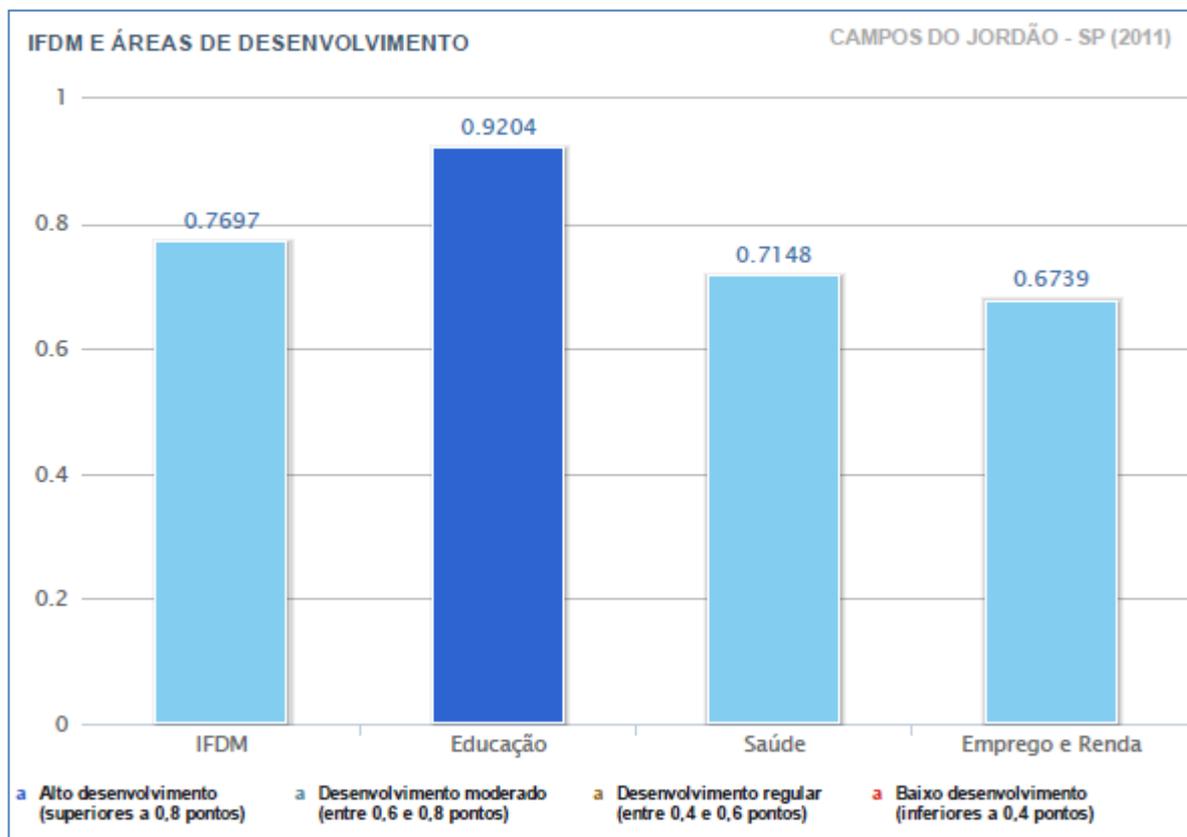


Figura 15 - IFDM e áreas de desenvolvimento.
Fonte: FIRJAM (2015).

4.2 Caracterização da população

Com base no Censo, estima-se que 9,3% da população estivessem em 2010 na faixa etária dos 10 aos 14 anos, sendo este grupo de 4.461 indivíduos.

Para promover a educação formal da população, o município conta ao todo com 55 unidades escolares cadastradas na Diretoria de Ensino de Pindamonhangaba divididas na rede municipal, estadual, federal e particular e atendendo o ensino infantil, fundamental, médio, técnico e superior.

Para o ano de 2015 a rede pública municipal de Ensino Fundamental contou com 20 escolas, atendendo um total de 6.581 alunos divididos em 256 turmas/classes que

atendem ao Ensino Fundamental I e II em período regular ou integral e também ao EJA (Educação de Jovens e Adultos). O quadro geral de formação de classes de 2015 (Anexo G), documento fornecido pela Secretaria Municipal de Campos do Jordão, detalha ainda que 3.485 alunos estavam matriculados no Ensino Fundamental I somando os alunos do período regular e integral.

Servindo o Ensino Fundamental II (anos finais do 6º ao 9º ano), estão instaladas um total de 09 escolas no município, sendo que 03 são particulares e as outras 06 pertencem à rede municipal de ensino. Nas 06 escolas municipais de Ensino Fundamental II foram atendidos 2.923 alunos matriculados em 2015 no período regular e integral.

Outros 173 alunos frequentam o EJA (Ensino de Jovens e Adultos) em turmas do Ensino Fundamental I e II. Não constam neste levantamento as creches e escolas infantis subordinadas à Secretaria Municipal de Educação por não serem o foco da pesquisa.

4.2.1 Amostra da pesquisa

Para a aplicação do questionário por acessibilidade, procurou-se convidar o máximo de alunos possível para atingir um número que representasse a opinião dos adolescentes das escolas públicas municipais que estudavam nos 7ºs, 8ºs e 9ºs anos. Os alunos que responderam ao convite para participação na pesquisa e retornaram com o Termo de Consentimento assinado foram no total 402 adolescentes.

Tendo como base o universo de 2186 alunos, pode-se afirmar estatisticamente que a amostra de 402 alunos representa a opinião dos adolescentes matriculados nos 7ºs, 8ºs e 9ºs anos das escolas municipais de Campos do Jordão com nível de confiança de 95% e com margem de erro de 4,42.

Tabela 1: Sexo dos participantes da pesquisa.

Sexo	Qtd.	%
Feminino	235	58,5%
Masculino	166	41,3%
TOTAL	402	100,0%

Dos 402 participantes que compuseram a amostra, 58,5% foram do sexo feminino, enquanto 41,3% foram do sexo masculino.

A amostragem de participantes em relação ao sexo está de acordo com o Censo 2010 que aponta maior quantidade de meninas entre 5 e 14 anos, sendo esperado, portanto, uma maior clientela feminina nas escolas por haverem mais meninas do que meninos nesta faixa etária no município.

As idades dos adolescentes foram variadas, mas dentro da faixa etária prevista para cursar as séries observadas. Os casos de alunos com 18 anos de idade ou mais ocorreram por conta de casos de inclusão de alunos especiais ou por repetência, somando 0,6% da amostragem apenas.

Tabela 2: Idade dos participantes da pesquisa.

Idade	Qtd.	%
12 anos	70	17,4%
13 anos	100	24,9%
14 anos	120	29,9%
15 anos	89	22,1%
16 anos	15	3,7%
17 anos	4	1,0%
18 anos	1	0,2%
20 anos	1	0,2%
25 anos	1	0,2%
Não respondeu	1	0,2%
TOTAL	402	100%

A renda familiar mensal apontada pelos participantes da pesquisa demonstra renda familiar variada, com maior concentração (32,3%) entre 01 e 02 salários mínimos. Uma pequena porcentagem (12%) informa renda familiar acima de 03 salários mínimos e ainda 28,1% dos participantes informaram desconhecer a renda familiar.

Tabela 3: Renda familiar mensal dos participantes da pesquisa.

Renda familiar mensal	Qtd.	%
Até 01 salário mínimo;	43	10,7%
Acima de 01 salário mínimo até 02 salários	130	32,3%
De 02 salários mínimos até menos de 03 salários mínimos	75	18,7%
De 03 salários mínimos até menos de 04 salários mínimos	24	6,0%
De 04 salários mínimos até menos de 05 salários mínimos	8	2,0%
Acima de 05 salários mínimos;	8	2,0%
Não sei	113	28,1%
TOTAL	402	100,0%

Ainda no estudo socioeconômico observa-se, por meio dos itens que possui em casa, uma grande variação de itens eletroeletrônicos e de itens que compõem a casa dos participantes.

Tabela 4: Itens que os participantes possuem em casa e número de unidades.

Itens que possui em sua casa:	Número de unidades						Total
	00	01	02	03	04	05	
Quartos	0	20	209	123	32	17	401
Banheiros	1	281	91	22	3	3	401
TV em cores	5	71	163	121	26	15	401
Vídeo cassete, DVD ou BluRay	47	185	128	31	5	5	401
Computadores	116	202	66	10	5	2	401
Geladeira	2	359	36	3	0	1	401
Maquina de lavar roupas	11	295	89	4	1	1	401
TOTAL							99,8%

Com base nos dados de maior frequência de itens, pode-se caracterizar a população média geral que respondeu ao questionário como famílias que residem em casas com 2 quartos, 1 banheiro, que possui duas televisões, 1 aparelho de DVD, 1 ou nenhum computador, uma geladeira e uma maquina de lavar roupas.

Tabela 5: Nível educacional da mãe do participante.

Grau de instrução da mãe	Qtd.	%
Analfabeto	2	0,5%
Ensino Médio Técnico (incompleto ou cursando)	2	0,5%
Ensino Médio Técnico completo	16	4,0%
Fundamental completo (1º grau)	52	12,9%
Fundamental incompleto (1º grau)	84	20,9%
Médio completo (2º grau)	78	19,4%
Médio incompleto (2º grau)	36	9,0%
Não sei	90	22,4%
Pós-graduação	7	1,7%
Sabe ler, mas não foi à escola	16	4,0%
Superior completo (universitário)	12	3,0%
Superior incompleto (universitário)	6	1,5%
Não respondeu	1	0,2%
TOTAL	402	100%

O grau de instrução dos pais dos alunos participantes da pesquisa demonstra um passado onde a educação formal ainda não era prioridade na política pública de desenvolvimento. Essa situação tende a mudar, observando os fundamentos dos

ODMs e ODSs e os resultados do IDH que pretendem com prioridade ampliar a educação formal para todos, como aspecto fundamental entre as liberdades fundamentais de Amartya Sen (2000) e conforme os resultados da última década observado nos gráficos do IFDM, que destacam a educação do município como principal aspecto de desenvolvimento do município.

Tabela 6: Nível educacional do pai do participante.

Grau de instrução do pai	Qtd.	%
Analfabeto	5	1,2%
Ensino Médio Técnico (incompleto ou cursando)	3	0,7%
Ensino Médio Técnico completo	16	4,0%
Fundamental completo (1º grau)	42	10,4%
Fundamental incompleto (1º grau)	87	21,6%
Médio completo (2º grau)	46	11,4%
Médio incompleto (2º grau)	28	7,0%
Não sei	133	33,1%
Pós-graduação	3	0,7%
Sabe ler, mas não foi à escola	21	5,2%
Superior completo (universitário)	9	2,2%
Superior incompleto (universitário)	8	2,0%
Não respondeu	1	0,2%
TOTAL		

Comparando o nível educacional dos pais e das mães observa-se uma leve diferença entre os que concluíram cada fase educacional, sendo que as mães dos participantes da pesquisa têm, de modo geral, nível educacional maior do que os pais, ficando essa comparação da seguinte forma:

Concluíram o Ensino Fundamental: 52 mães (12,9%) e 42 pais (10,4%);

Concluíram o Ensino Médio: 78 mães (19,4%) e 46 pais (11,4%);

Concluíram o nível superior: 08 pais (2,0%) e 06 mães (1,5%);

Concluíram pós-graduação: 08 mães (2,0%) e 03 pais (0,7%).

O resultado do Censo ocorrido em 2010 também constatou uma maior escolarização das mulheres no país (IBGE, 2015), estando, portanto, o município em conformidade com o último Censo.

Os dados de maior frequência, no entanto, tanto na Tabela 5 como na Tabela 6 chamam a atenção por tratar do desconhecimento do nível educacional dos pais

por seus filhos, sendo que mais de 22% dos adolescentes desconhece o nível educacional da mãe, enquanto que 33% desconhece o nível educacional do pai.

Tabela 7: Família ou participante beneficiários de bolsa ou auxílio.

Recebe algum tipo de bolsa ou auxílio	Qtd.	%
Não	313	77,9%
Sim	88	21,9%
Não respondeu	1	0,2%
TOTAL	402	100%

Do total de adolescentes que participaram da pesquisa, 88 deles (aproximadamente 22%) responderam que recebem algum tipo de benefício governamental como bolsas ou auxílios. Destes, 81 participantes informaram receber benefício do Bolsa Família, um programa do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Ao cruzar os participantes que recebem benefício governamental com o nível educacional dos pais observa-se que o maior número de beneficiários do Programa Bolsa Família está nas faixas de pais com menor escolaridade.

Tabela 8: Cruzamento do grau de instrução dos pais com beneficiários de bolsa ou auxílio.

Grau de instrução do pai e da mãe e beneficiários de bolsa ou auxílio	Grau de instrução dos pais			
	Pai		Mãe	
Recebe benefício ou bolsa:	Não	Sim	Não	Sim
Analfabeto	1	4	2	0
Não sei	99	34	1	1
Sabe ler, mas não foi à escola	15	6	14	2
Fundamental incompleto	64	23	39	13
Fundamental completo	32	10	64	20
Médio incompleto	25	3	65	13
Médio completo	41	5	28	8
Ensino Técnico completo	15	1	69	21
Ensino Técnico incompleto	2	1	6	1
Superior incompleto	7	1	9	7
Superior completo	9	0	12	0
Pós-graduação	3	0	4	2
Total	313	88	313	88

Em relação ao trabalho, menos de 11% dos adolescentes afirmaram trabalhar atualmente, enquanto aproximadamente 89% afirmaram não trabalhar atualmente.

Tabela 9: Participantes da pesquisa que trabalham atualmente.

Você trabalha atualmente	Qtd.	%
Não	358	89,1%
Sim	43	10,7%
TOTAL	402	100%

Na questão dissertativa do questionário, alguns adolescentes afirmaram que trabalham porque gostam, se mantêm ocupados com atividade remunerada que os afasta das ruas, compram coisas que os interessam e ajudam com os gastos familiares. Esses adolescentes observam, portanto, o trabalho como fator de proteção e os menores de 14 anos temem denúncia junto a órgão de proteção do menor que confunda a atividade trabalhista com fator de risco.

Tabela 10: Cruzamento idade dos participantes da pesquisa que trabalham atualmente.

Idade e Trabalho		Você trabalha atualmente?				Total
		Não%		Sim%		
Idade	12	68	18,9%	2	4,6%	70
	13	94	26,1%	6	13,9%	100
	14	105	29,2%	15	34,8%	120
	15	75	20,8%	14	32,5%	89
	16	11	3,0%	4	9,3%	15
	17	3	0,8%	1	2,3%	4
	18	1	0,2%	0	0	1
	20	1	0,2%	0	0	1
	25	0	0	1	2,3%	1
	TOTAL	358		43		401

A questão do trabalho entre menores de idade deve ser observada com cautela, já que pode tanto ser um fator de proteção como também pode ser considerada como fator de risco. Tanto os fatores de proteção de Koller e Dell'Aglio (2011) como as liberdades instrumentais de Sen (2000) enfatizam o trabalho como fator de liberdade ou de proteção, no entanto a exploração do trabalho infantil, com

baixos salários e evasão escolar é um fator limitante da liberdade e da plenitude da vida adulta. Os adolescentes que comentaram a questão do trabalho observam este como fator de proteção na medida que, enquanto estão trabalhando não estão desocupados e expostos a situações de risco, estabelecem boas relações sociais e oportunidades para a futura vida adulta.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) proíbe qualquer trabalho a menores de quatorze anos, salvo se este trabalho ocorrer na condição de aprendiz.

Martins, Wanderley e Cruz (2009), aprofundando nas características de riscos em relação ao trabalho adolescente, observam que as pesquisas sobre esse aspecto se dividem em três formas: (1) o trabalho visto como fator protetor por permitir a entrada do jovem no mercado de trabalho e dessa forma o protegendo da criminalidade; (2) o trabalho como dificultador da carreira escolar, por atrapalhar os estudos; (3) o trabalho como fator que pode gerar consequências à saúde do adolescente.

Entendem também os mesmos autores que a lógica do consumismo pode levar o adolescente ao crime, como envolvimento em furtos e tráfico, por conta do desejo de conquistar rapidamente uma vida melhor, uma ascensão social e aceitação pelos colegas, mesmo que por pouco tempo antes que aconteçam punições jurídicas.

Tabela 11: Remuneração dos participantes que trabalham.

Quanto recebe mensalmente pelo seu trabalho	Qtd.	%
De R\$101,00 a R\$250,00	13	30,2%%
De R\$251,00 a R\$450,00	13	30,2%%
De R\$451,00 a R\$788,00 (1 salário mínimo)	7	16,2%%
Entre 1 e 2 salários mínimos	1	2,3%%
Menos de R\$100,00	9	20,9%%
TOTAL	43	100%

Em relação à remuneração recebida pelos adolescentes que trabalham, observa-se que o salário recebido pelos menores não ultrapassa o salário-mínimo vigente em sua maioria (81,3%). Sendo Campos do Jordão uma cidade que tem como principal economia o turismo, grande parte dos adolescentes trabalha direta

ou indiretamente com turistas, de maneira informal para ajudar a compor a renda familiar ou mesmo para comprar objetos de interesse. Para isto costumam colher e vender pinhões, a parte comestível do pinheiro do Paraná, conhecido como Araucária; vigiar e cuidar de carros, ajudar a família no comércio e em restaurantes e mesmo cuidar de crianças para que os pais possam trabalhar.

Tabela 12: Quantas horas diárias os participantes trabalham.

Quantas horas por dia você dedica ao trabalho	Qtd.	%
De 1 hora até 2 horas	7	1,7%
2 horas por fim de semana	1	0,2%
4 horas	9	2,2%
6 horas	13	3,2%
8 horas	2	0,5%
Acima de 2 horas até menos de 4 horas	6	1,5%
Nenhuma	3	0,6%
Sou babá, cuido até a mãe chegar	1	0,2%
Trabalho em fins de semana e feriado.	1	0,2%
TOTAL	43	100%

Em geral o trabalho executado pelos adolescentes não atinge 8 horas diárias, o que seria proibitivo do ponto de vista de garantir o pleno desenvolvimento do adolescente que deve estudar, conviver com a família e a sociedade, cuidar da saúde, entre outras atividades que zelem pelas garantias de plenitude e liberdade na vida adulta.

Assim como estar protegido pela família, pela escola e, como observado, pelo trabalho, a religião também oferece proteção aos adolescentes do município.

Tabela 13: Importância da religiosidade.

Importância da religiosidade na minha vida	Qtd.	%
Nunca	28	7,0%
Quase nunca	17	4,2%
Às vezes	64	15,9%
Quase sempre	72	17,9%
Sempre	220	54,7%
Total válido	401	99,8%
TOTAL	401	99,8%

Quase 90% dos adolescentes apontam que a religiosidade tem bastante importância em sua vida; metade (49%) dos adolescentes mantém costume de ler livros sagrados.

Tabela 14: Leitura de livros sagrados pelos participantes da pesquisa.

Costumo ler livros sagrados no meu dia-a-dia	Qtd.	%
Nunca	107	26,6%
Quase nunca	98	24,4%
Às vezes	125	31,1%
Quase sempre	41	10,2%
Sempre	30	7,5%
TOTAL	401	99,8%

A maior parte dos adolescentes (63%) afirmam agradecer a Deus pelo que acontece com eles, demonstrando uma relação religiosa, mesmo que individual.

Tabela 15: Costume de agradecer a Deus.

Costumo agradecer a Deus tudo que acontece comigo	Qtd.	%
Nunca	17	4,2%
Quase nunca	20	5,0%
Às vezes	66	16,4%
Quase sempre	78	19,4%
Sempre	220	54,7%
TOTAL	401	99,8%

Um número maior, aproximadamente 91% dos adolescentes afirmam ter costume de pedir ajuda a Deus para resolver seus problemas, demonstrando alguma crença em apoio divino como fator frequente entre os adolescentes.

Tabela 16: Costume de pedir ajuda à Deus.

Peço ajuda a Deus para resolver meus problemas	Qtd.	%
Nunca	21	5,2%
Quase nunca	15	3,7%
Às vezes	42	10,4%
Quase sempre	69	17,2%
Sempre	254	63,2%
TOTAL	401	99,8%

Embora a crença religiosa acompanhe os adolescentes do município, a relação da religião com a confiança ou pertencimento em algum grupo social religioso diminui pela metade (54,8%).

Tabela 17: Costume de pedir ajuda à instituição religiosa.

Peço ajuda da minha instituição religiosa	Qtd.	%
Nunca	122	30,3%
Quase nunca	60	14,9%
Às vezes	76	18,9%
Quase sempre	69	17,2%
Sempre	74	18,4%
TOTAL	401	99,8%

Declaram ainda seguir recomendações religiosas em sua vida 68,9% dos adolescentes. Por outro lado, 30% dos adolescentes afirmaram nunca, ou quase nunca seguir recomendações religiosas.

Tabela 18: Costume de seguir recomendações religiosas.

Sigo recomendações religiosas na minha vida diária	Qtd.	%
Nunca	71	17,7%
Quase nunca	54	13,4%
Às vezes	94	23,4%
Quase sempre	83	20,6%
Sempre	99	24,6%
TOTAL	401	99,8%

Participar de grupos religiosos protege a juventude na medida em que fazem parte de uma sociedade saudável, normalmente acompanhados pela família permanecem ocupados com os preceitos e atividades religiosas em seu tempo livre e permanecem fora de situações de risco.

Apesar de não haver um consenso nos estudos sobre o termo religiosidade e espiritualidade, conforme o observado por Marques, Santos e Dell'Aglio (2011), este aspecto vem sendo estudado como fonte de virtuosidade e forças pessoais, como uma maneira de construir a realidade protegido por condições concretas e históricas dos atores sociais. O envolvimento do adolescente no meio religioso exerce um papel chave no saudável desenvolvimento e identidade do adolescente.

4.3 Família

Sendo a família um importante círculo social, senão o mais importante da vida de um indivíduo, apoiar o desenvolvimento do indivíduo e sua inserção na família e na sociedade pode colaborar com o desenvolvimento de uma região, na medida em que cada localidade participa com cidadãos instruídos, responsáveis e cientes de seus direitos e deveres para zelar pela sua comunidade.

A família atual se diferencia da tradicional família, composta por pai, mãe e filhos. No Brasil, segundo Souza e Oliveira (2011), a família brasileira partiu de uma base patriarcal, no período colonial e foi se modificando, pela miscigenação causada pelos movimentos migratórios, pela industrialização e urbanização, pela participação da mulher no mercado de trabalho, pelo aumento das separações e divórcios, por novas concepções do casamento como relacionamento, pelas uniões homo afetivas e pelas alterações dos papéis parentais. Com isso a família brasileira atual é composta de forma diversificada. A Tabela 19 aponta a quantidade de adolescentes que reside com cada um dos parentes, revelando essa diversidade.

Tabela 19: Com quais pessoas o participante da pesquisa reside.

Com quem mora	Porcentagem sobre 402 participantes	
	Qtd.	
Pai	215	53,4%
Mãe	355	88,3%
Padrasto	62	15,4%
Madrasta	3	0,7%
Irmãos	216	53,7%
Avó	43	10,6%
Avô	23	5,7%
Tios	25	6,2%
Primos	11	2,7%
Pais adotivos	0	0
Companheiro (a)	0	0
Outros	12	2,9%
TOTAL	965	100%

A maior parte dos participantes reside com a mãe (88,3%), mas o pai reside na mesma casa em apenas metade (53,4%) dos lares. Outros parentes que

compõem as famílias dos adolescentes, em maior número são os padrastos (15,4%), as avós (10,6%) e os tios (6,2%).

Assim como as famílias não são homogêneas, o número de pessoas residindo na mesma casa também se mostrou bastante variado entre os participantes da pesquisa.

Talvez o mais importante papel da família seja situar e legitimar o indivíduo no seu espaço social, sendo assim a matriz da identidade pessoal e das relações humanas do indivíduo, preceitos que podem perdurar por toda a vida (SOUZA; OLIVEIRA, 2011). “A família é uma unidade social que desempenha papéis fundamentais para o crescimento psicológico dos indivíduos. É uma organização de apoio, proteção, limites e socialização” (SOUZA; OLIVEIRA, 2011, p.50).

Entre os papéis fundamentais das famílias estão o de se adaptar às mudanças contínuas das transformações sociais e acomodar e transmitir a cultura.

Em aproximadamente 70% das famílias residem entre 3 e 5 pessoas na mesma casa do adolescente, com maior número observado de famílias com quatro componentes (aproximadamente 30%), conforme observado na Tabela 20.

Tabela 20: Quantas pessoas residem na mesma casa do participante.

Com quantas pessoas reside, incluído o adolescente	Qtd.	%
2 pessoas	19	4,5%
3 pessoas	81	20,1%
4 pessoas	119	29,6%
5 pessoas	88	21,9%
6 pessoas	51	12,7%
7 pessoas	23	5,7%
8 pessoas	9	2,2%
9 pessoas	6	1,5%
10 pessoas	1	0,2%
12 pessoas	1	0,2%
13 pessoas	1	0,2%
15 pessoas	1	0,2%
16 pessoas	1	0,2%
Não respondeu	1	0,2%
TOTAL	402	100%

Um grande número de adolescentes levantou dúvidas, durante o preenchimento do questionário, em relação a quantidade de pessoas que reside na mesma unidade familiar e aos itens que possui em casa, muitos por conta de serem caseiros, portanto residindo em uma casa anexa à casa do empregador; e outros por residirem no lote dos avós mas em uma casa anexa construída aproveitando o terreno, agregado a outros parentes que residem cada um em sua casa, tendo assim fragmentado um terreno ou aproveitado o andar de baixo da casa de um parente ou dos avós.

Sobre os 19 adolescentes que residem com apenas mais uma pessoa, observa-se que 1 reside com a avó, 15 adolescentes residem apenas com a mãe e outros 3 adolescentes residem apenas com o pai.

Tabela 21: Separação conjugal dos pais dos participantes.

Meus pais se separaram	Qtd.	%
Não	209	52,0%
Sim	192	47,8%
Não respondeu	1	0,2%
TOTAL	402	100%

Observando a composição familiar, quase metade dos adolescentes (47,8%) vivem em famílias em que os pais se separaram conjugalmente.

Em relação a divórcios e separações, a publicação do IBGE (2015), Estatísticas do Registro Civil – 2014 – Volume 41, observa uma gradual elevação no número de divórcios concedidos, o que revela uma mudança de comportamento da sociedade brasileira que passou a aceitar as separações conjugais com maior naturalidade. O IBGE registrou em 2014 que 48,1% das famílias brasileiras com filhos menores de idade incorrem em separação. Dessa forma, a realidade observada entre os adolescentes que responderam ao questionário se aproxima da última estatística sobre separação dos pais.

Em relação a subcategoria de apoio e satisfação familiar, a maior parte dos adolescentes afirma, de alguma forma, confiar em suas famílias, sendo 27% os adolescentes que conversam sempre sobre problemas familiares e outros 49% os que conversam pouco ou nunca sobre problemas da família.

Tabela 22: Costume de conversar sobre problemas familiares.

Costumamos conversar sobre problemas da família	Qtd.	%
Nunca	46	11,4%
Quase nunca	48	11,9%
Às vezes	123	30,6%
Quase sempre	75	18,7%
Sempre	109	27,1%
TOTAL	401	99,8%

Adolescentes que conversam sobre problemas e confiam em grupos sociais tendem a enfrentar melhor as ansiedades vivenciadas nesta fase, assim é preocupante os adolescentes que não conseguem interagir socialmente ou que não confiam na família, situação que pode provocar vivências de risco a estes adolescentes.

Tabela 23: Participante que recebem críticas de seus pais.

Meus pais me criticam	Qtd.	%
Nunca	140	34,8%
Quase nunca	61	15,2%
Às vezes	107	2,6%
Quase sempre	53	13,2%
Sempre	40	10,0%
TOTAL	401	99,8%

Críticas podem ser positivas ou negativas, gerando resultados que podem apoiar o adolescente ou mesmo colocá-los em situação de risco no caso das críticas se associarem à violência, humilhação ou de não serem corretamente comunicadas ou interpretadas.

Aproximadamente 35% dos adolescentes que responderam ao questionário afirmam nunca serem criticados pelos pais e outros 10% responderam sempre serem criticados.

Em geral, os filhos se sentem protegidos pelos pais, contando com eles sempre, na maioria (65,9%), quando precisam de ajuda para resolver problemas, conforme Tabela 24.

Tabela 24: Participantes que recebem ajuda dos pais para resolver problemas.

Posso contar com a ajuda dos meus pais quando estou com problemas	Qtd.	%
Nunca	16	4,0%
Quase nunca	13	3,2%
Às vezes	49	12,2%
Quase sempre	58	14,4%
Sempre	265	65,9%
TOTAL	401	99,8%

Na faixa etária observada, também a grande maioria dos adolescentes informa que os pais sempre sabem onde eles se encontram, e isso reforça o apoio parental como fator de proteção.

Menandro, Trindade e Almeida (2010) se pautam na teoria das representações sociais para afirmar que o sujeito é ator indissociável dos laços sociais e históricos, sendo, portanto, alvo e fonte de influência social. Este aspecto informa que o sujeito não é apenas biologicamente constituído, mas fruto dos espaços sociais em que convive, dessa forma, conviver e confiar na família fortalece os vínculos de proteção do adolescente.

Tabela 25: Conhecimento dos pais sobre onde os filhos se encontram.

Meus pais em geral sabem onde eu estou	Qtd.	%
Nunca	5	1,2%
Quase nunca	10	2,5%
Às vezes	35	8,7%
Quase sempre	56	13,9%
Sempre	295	73,4%
TOTAL	401	99,8%

Esclarecendo a questão discutida na Tabela 23, sobre adolescentes que recebem crítica dos pais, observa-se que a grande maioria dos adolescentes (82,3%) vivenciam uma relação com os pais sem nenhuma humilhação, tendo, portanto, uma vivência positiva com a família, fortalecendo assim o fator de proteção na convivência em família.

Na Tabela 26 mais uma vez se reforça a característica de proteção e apoio da família com aproximadamente 82% dos adolescentes tendo respondido não se sentirem humilhados pelos pais nunca. Preocupa a quantidade de adolescentes que se sentem humilhados pelos pais, sempre, quase sempre ou às vezes, situação que pode levá-los a vivências de risco por não poder contar com a família como local seguro onde possa conversar sem risco de ser humilhado.

Tabela 26: Filhos que são humilhados pelos pais.

Meus pais me humilham	Qtd.	%
Nunca	331	82,3%
Quase nunca	29	7,2%
Às vezes	22	5,5%
Quase sempre	11	2,7%
Sempre	8	2,0%
TOTAL	401	99,8%

Além do relacionamento com os filhos, observou-se também o relacionamento entre os pais. Na Tabela 27, os adolescentes apontam que apenas 10,7% dos pais brigam com frequência.

Moré, Santos e Krenkel (2014), observando a violência pelos preceitos da OMS, definem como violência a ameaça ou prática contra uma pessoa que resulte em sofrimento, privação, dano psicológico, prejuízo do desenvolvimento ou morte.

Tabela 27: Pais dos participantes que brigam entre si.

Meus pais brigam entre si	Qtd.	%
Nunca	157	39,1%
Quase nunca	109	27,1%
Às vezes	92	22,9%
Quase sempre	22	5,5%
Sempre	21	5,2%
TOTAL	401	99,8%

O sentimento de segurança e apoio pela família é importante no crescimento do adolescente, assim, as informações seguintes devem ser observadas como características de apoio quando os números são positivos, por outro lado, quando o

adolescente não se sente protegido pela família pode estar exposto a situações de risco que pode acabar por diminuir sua segurança durante o crescimento e sujeitá-lo a uma fase adulta com comprometimento na plenitude e liberdade.

Tabela 28: Pais que dão atenção ao que o participante pensa ou sente.

Meus pais dão atenção ao que eu penso e ao que eu sinto	Qtd.	%
Nunca	25	6,2%
Quase nunca	33	8,2%
Às vezes	85	21,1%
Quase sempre	87	21,6%
Sempre	171	42,5%
TOTAL	401	99,8%

Pais que escutam os filhos lhes dão a oportunidade de debater problemas em família e afastam a possibilidade de buscar apoio em outros lugares ou em outras coisas. A adolescência sugere a modificação dos sentimentos do concreto para o abstrato e assim como o adolescente cresce, os pais também devem estar preparados para modificar a educação oferecida, sendo compreensíveis com seus filhos que não são mais crianças, mas agora jovens em busca de uma vida adulta plena e saudável.

Tabela 29: Pais que conhecem os amigos dos participantes.

Meus pais conhecem meus amigos	Qtd.	%
Nunca	8	2,0%
Quase nunca	19	4,7%
Às vezes	78	19,4%
Quase sempre	97	24,1%
Sempre	199	49,5%
TOTAL	401	99,8%

Conhecer os amigos dos filhos pode ser um forte agente protetor, no caso dos adolescentes que participaram da pesquisa observa-se que os pais, em geral, além de saber onde o filho está, também conhecem os amigos dos filhos. Não é possível determinar se com o passar do tempo os pais conhecem menos os amigos dos filhos e onde estes se encontram.

Tabela 30: Sentimento de aceitação pelos pais.

Eu me sinto aceito pelos meus pais	Qtd.	%
Nunca	6	1,5%
Quase nunca	11	2,7%
Às vezes	20	5,0%
Quase sempre	47	11,7%
Sempre	317	78,9%
TOTAL	401	99,8%

A maior parte dos adolescentes informou sentirem-se sempre aceitos pelos pais, este é um importante sentimento de segurança, observando que mesmo após tomarem iniciativas diferentes, muitas vezes, do que faziam poucos anos antes quando eram crianças, sentem apoio dos pais.

Tabela 31: Sentimento de apoio financeiro.

Meus pais me ajudam quando eu preciso de dinheiro comida ou roupas	Qtd.	%
Nunca	2	0,5%
Quase nunca	4	1,0%
Às vezes	19	4,7%
Quase sempre	46	11,4%
Sempre	330	82,1%
TOTAL	401	99,8%

A maioria também informou poder contar financeiramente com os pais para obter comida e roupas.

Tabela 32: Costume de aconselhar-se com os pais.

Costumo conversar com meus pais sobre decisões que preciso tomar	Qtd.	%
Nunca	46	11,4%
Quase nunca	25	6,2%
Às vezes	74	18,4%
Quase sempre	98	24,4%
Sempre	158	39,3%
TOTAL	401	99,8%

Refletindo a confiabilidade observada nos itens anteriores, os filhos em geral contam com a opinião dos pais e se sentem seguros quando estão com os pais. Não

devem ser apenas estes dados os que chamam maior atenção, mas sim, é importante ponderar sobre os filhos que não confiam em seus pais ou não se sentem seguros com eles. Estas famílias podem estar em risco ou podem estar criando riscos futuros para o adolescente, merecendo maior atenção dos órgãos de proteção social no sentido de solucionar as inconsistências familiares no sentido biopsicossocial.

Tabela 33: Sentimento de segurança com os pais.

Eu me sinto seguro com meus pais	Qtd.	%
Nunca	7	1,7%
Quase nunca	2	0,5%
Às vezes	16	4,0%
Quase sempre	31	7,7%
Sempre	345	85,8%
TOTAL	401	99,8%

Cabe lembrar que os adolescentes que responderam ao questionário são aqueles que levaram para casa o termo de autorização e os trouxeram assinados posteriormente. Dessa forma observa-se que os adolescentes que responderam à pesquisa vêm de famílias bem estruturadas, são aqueles que conversaram com os pais durante a noite, que abriram sua mochila para fazer tarefa e se comprometeram com a pesquisa. Os resultados relacionados com os vínculos de apoio familiar, portanto foram satisfatórios levando em consideração o participante da pesquisa e como foi feita a acessibilidade ao participante.

Contrariamente, há os adolescentes que não responderam a pesquisa, ou esqueceram de solicitar a assinatura dos pais, ou não abriram a mochila para fazer tarefa ou não viram os pais ou responsáveis durante a noite em casa. Também não participaram da pesquisa adolescentes que estão fora da escola por evasão ou qualquer outro motivo; certamente, os que não estão na escola estão mais expostos a vivências de risco.

4.4 Saúde

Os problemas de saúde podem diminuir a longevidade do indivíduo, situação que faz decrescer o IDH local. Para Sen (2000) a saúde é primordial para a liberdade, resultando o contrário em grave privação.

Tabela 34: Participantes da pesquisa que possuem alguma doença crônica.

Você tem alguma doença crônica?	Qtd.	%
Não	386	96,0%
Sim	15	3,7%
TOTAL	401	99,8%

A grande maioria dos participantes da pesquisa afirmou não possuir problemas crônicos de saúde (96%).

Tabela 35: Participantes da pesquisa portadores de transtorno mental.

Você tem algum problema mental ou psicológico?	Qtd.	%
Não	385	95,8%
Sim	16	4,0%
TOTAL	401	99,8%

Quase a mesma quantidade de participantes afirma não possuir problemas mentais ou psicológicos (95,8%), não sendo os mesmos participantes necessariamente.

Preocupa, nos casos de transtornos crônicos de saúde física ou mental, que as famílias estejam informadas para buscarem serviços de saúde com intenção de serem orientados, tratados e medicados se necessário, contando ao menos com a rede pública de saúde com a intenção de superar as dificuldades de saúde em busca de manter a possibilidade de crescimento com qualidade e liberdade.

Em relação às deficiências, 9 participantes afirmaram serem portadores de deficiências.

Oliveira e Rodrigues (2015), afirmam que gerenciar a diversidade social no sentido da inclusão é um dos grandes desafios atuais enfrentados pelas organizações. Por muito tempo a ignorância, negligência, medo e superstição isolaram pessoas

portadoras de deficiências. Só mais recentemente é que esse quadro vem sendo gradualmente superado em todo o mundo. Valorizar a diversidade é necessário para certificar-se que todas as pessoas recebam iguais oportunidades, afastando assim de privações e vulnerabilidades que podem levar à exclusão social.

Tabela 36: Participantes da pesquisa portadores de deficiência.

Você é portador de alguma deficiência?	Qtd.	%
Não	392	97,5%
Sim	9	2,2%
TOTAL	401	99,8%

Os deficientes, na amostra observada, somam 9 adolescentes (2,2%), estes contam com apoio municipal e escolar para tratamentos de saúde necessários e também contam com técnicos como intérpretes dentro da escola.

Tabela 37: Descrição do tipo de deficiência dos participantes.

Qual ou quais deficiências possui?	Qtd.	%
Não possui deficiências	393	97,8%
Auditiva	2	0,5%
Física	3	0,7%
Visual	4	1,0%
TOTAL	402	100%

Os adolescentes portadores de deficiências sentem-se incluídos na sociedade e o atendimento que lhes é oferecido pode garantir um futuro com autonomia e plenitude, sendo portanto fatores de proteção ao adolescente especial estar dentro da escola e da sociedade por meio de atenção às suas deficiências quando os objetivos são manter e desenvolver a autonomia.

Tabela 38: Tipo de serviço de saúde utilizado pelos participantes.

Qual serviço de saúde recorre quando fica doente?	Qtd.	%
SUS (Sistema Único de Saúde)	304	66,3%
Plano de saúde	77	16,8%
Atendimento particular	68	14,8%
Outros	9	1,9%
TOTAL	458	100%

Na questão sobre acesso a serviços de saúde, observa-se que muitos dos adolescentes contam com mais de um tipo de serviço de saúde, assim, 66% deles busca serviços públicos de saúde, mas muitos desses também buscam serviços de saúde particulares ou de planos de saúde.

Tabela 39: Frequência média de uso de serviços de saúde.

Com que frequência você busca o serviço de saúde?	Qtd.	%
De duas a quatro vezes por semestre	74	18,4%
Entre uma a três vezes por mês busco serviços de saúde	83	20,6%
Mensalmente busco serviços de saúde	49	12,2%
Não tenho acesso aos serviços de saúde (no meu bairro)	30	7,5%
Uma vez a cada seis meses busco serviços de saúde	48	11,9%
Uma vez ao ano busco serviços de saúde	44	10,9%
Vou a serviços de saúde menos de uma vez ao ano	73	18,2%
TOTAL	401	99,8%

Conforme observado na questão sobre problemas crônicos de saúde, a questão sobre frequência média de busca por serviços de saúde levantou dúvidas entre os que não têm doenças crônicas. As práticas preventivas às doenças, como *check-up* médico anual, não parecem fazer parte do quadro de costumes da família, apesar de estar o município bem mapeado e assistido pelos ESF (Estratégia de Saúde da Família) no município.

Tabela 40: Participantes da pesquisa que experimentaram pensamento suicida.

Você já pensou em se matar?	Qtd.	%
Não	299	74,4%
Sim	102	25,4%
TOTAL	401	99,8%

Chama a atenção negativamente a situação de adolescentes em risco pelo pensamento suicida (25%), pelas tentativas suicidas e mesmo por atividades de automutilação, situação que preocupa os diretores escolares, as famílias e os órgãos de saúde do município.

Tabela 41: Participantes da pesquisa que tentaram alguma vez se matar.

Você já tentou se matar?	Qtd.	%
Não	347	86,5%
Sim	50	12,5%
Não respondeu	5	1,2%
TOTAL	401	100%

Dos que tentaram cometer suicídio, 12,5% da amostragem, 43 são do sexo feminino, demonstrando maior frequência dessa ocorrência em meninas.

Tabela 42: Cruzamento do sexo dos participantes com tentativa suicida.

Sexo dos participantes que já tentaram se matar		Já tentou se matar %	
Sexo	Feminino	43	86%
	Masculino	7	14%
TOTAL		50	100%

Destes que tentaram cometer suicídio, um pouco menos da metade (48,1%) tentou mais de uma vez se matar.

Tabela 43: Número de tentativas suicidas.

Quantas vezes tentou se matar	Qtd.	%
Uma vez	28	51,9%
Duas vezes	10	18,5%
Três vezes	6	11,1%
Quatro vezes	2	3,7%
Cinco vezes ou mais	8	14,8%
TOTAL	54	100%

As formas utilizadas para tentar o suicídio que apresentaram maior frequência foram com uso de objetos cortantes e com remédios. Preocupa a disponibilidade de remédios em casa, significando o uso de remédios potencialmente perigosos por familiares e que não estão sendo bem protegidos dos adolescentes, situação que exige atenção, treinamento e orientação de quem receita e de quem vende ou distribui medicações; também da indústria farmacêutica que poderia alertar os riscos assim como acontece nos rótulos de produtos de limpeza e inseticidas. Também preocupa o uso de objetos cortantes, como navalhas e lâminas, seja com objetivos de tentar tirar a vida ou como forma de tentar reduzir a ansiedade. A mídia, na forma de músicas e exemplos expostos por meio da televisão e internet podem oferecer formas ilusórias de diminuir a ansiedade adolescente; quando combinados com pouco apoio familiar, relacionamentos sociais instáveis e roupas de manga comprida, usadas especialmente por conta do clima frio do município e que podem servir para esconder as mutilações, acabam atraindo a atenção dos jovens. O risco vivenciado por estes jovens pode levá-los ao isolamento rapidamente, seja por

autoexclusão, seja por estes se distanciarem da sociedade para cometerem tentativas que seriam socialmente desaconselhadas e condenadas.

Suicídios são evitáveis, para isso tanto os adolescentes quanto as famílias devem ser acolhidas pela rede de saúde e assistência social do município para correta orientação e tratamento dos sintomas pela periculosidade de risco de exclusão social a que estão expostos.

Tabela 44: Cruzamento do sexo dos participantes com formas que tentou suicídio.

Sexo dos participantes e formas de tentativa suicida	Sexo	
	Feminino	Masculino
Com objetos cortantes (faca, tesoura, canivete);	22	2
Objetos cortantes e remédios ou venenos;	11	0
Objetos cortantes, remédios ou venenos e pular da sacada;	1	0
Com objetos cortantes e enforcado;	0	1
Com remédios ou venenos e de outra maneira;	5	1
De outra maneira;	0	1
Enforcado;	4	4
Pular de um lugar bem alto.	1	0
TOTAL de tentativas de suicídio por sexo	44	9

De acordo com a OMS (2016), mais de 800.000 pessoas cometem suicídio a cada ano. Para cada suicídio consumado muitas tentativas ocorrem, sendo a tentativa um grave sintoma. O suicídio é a segunda principal causa de morte na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Os países de baixa e média renda concentram 75% de todos os suicídios.

Outra forma de tentar ilusoriamente se livrar da ansiedade experimentada na adolescência é experimentar drogas. Este item incide diretamente sobre a saúde dos indivíduos de forma ampla e negativa, envolvendo a família e a sociedade quando ocorre a dependência química.

Tabela 45: Participantes que tem amigos que usam drogas.

Você tem algum amigo próximo que usa drogas?	Qtd.	%
Não	221	55,1%
Sim, tenho amigo que usa drogas lícitas	132	32,9%
Sim, tenho amigo próximo que usa drogas ilícitas	97	24,2%

O número de familiares que utilizam drogas lícitas e ilícitas chama a atenção por se aproximar de 50% dos familiares dos adolescentes.

Tabela 46: Participantes que tem familiares que usam drogas.

Você tem algum familiar que usa drogas?	Qtd.	%
Não	210	52,4%
Sim, tenho familiar que usa drogas lícitas	166	41,4%
Sim, tenho familiar que usa drogas ilícitas	55	13,7%

Da mesma forma ocorre o número de amigos que usam drogas lícitas ou ilícitas, dados importantes a serem observados para futuros planejamentos de políticas antidrogas no município.

As escolas do município contam com a formação do PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas), oferecido pela Polícia Militar aos alunos do 4º e 5º ano em escolas públicas e particulares no município.

Tabela 47: Experiência dos participantes com drogas.

Se já experimentou drogas, qual foi a primeira droga que você experimentou?	Qtd.	%
Maconha	40	10%
Crack	0	0
Cocaína	0	0
Cigarro	8	2%
Bebida alcoólica	33	8,2%
Inalantes	0	0
Remédios sem receita médica	5	1,2%
Nunca experimentei drogas	315	78,6%%
TOTAL	401	99,8%

Como foram participantes da pesquisa alunos entre o 7º e o 9º ano, observa-se que embora muitos tenham experimentado drogas, muitos ainda não o fizeram e muitos outros nunca devem fazê-lo. Um maior uso de drogas e problemas decorrentes do uso, provavelmente poderiam ser observados no Ensino Médio e em pessoas que abandonaram a escola, sendo a escola um ambiente de proteção contra o uso de drogas.

Os estudos sobre drogadição e dependência química são amplos e abrangem ciências diversas que estudam o indivíduo e a sociedade, por conta da periculosidade que as drogas oferecem à saúde do indivíduo, à família e à sociedade. Cerveny e Fleury (2014) partindo de uma observação sobre pacientes

internados em uma instituição de tratamento para dependência química, apontam que durante o processo de tratamento os familiares continuavam mantendo distância do indivíduo dependente por já terem desgastado a convivência, por outro lado os dependentes também consideravam a família ausente, desatenta e até culpada pela sua dependência.

Tabela 48: Cruzamento da idade do participante com experiência com drogas.

Idade atual e quantidade de adolescentes que experimentou drogas:	Bebida alcoólica	Cigarro	Maconha	Inalantes	Cocaína	Crack	Ecstasy	Remédio sem receita
12 anos	20	5	4	1	0	0	0	2
13 anos	33	9	3	0	0	0	0	2
14 anos	56	14	28	2	1	0	0	9
15 anos	52	16	16	3	1	0	3	2
16 anos	10	5	5	1	1	0	0	1
17 anos	3	1	1	0	0	0	1	0
18 anos	0	0	0	0	0	0	0	0
20 anos	0	0	0	0	0	0	0	0
25 anos	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	174	50	57	7	3	0	4	16

Como município turístico com temporada no inverno que por muitos anos foi influenciado por publicidade massiva de bebidas alcoólicas e cigarro, observa-se tanto nos pais, quanto nos adolescentes possíveis reflexos das propagandas que estão proibidas atualmente. Um total de 174 adolescentes (43,2%) afirmaram ter experimentado cigarros, enquanto 12,4% (50) afirma ter experimentado bebidas alcoólicas, entre esses muitos têm fácil acesso a essas substâncias em casa. Outros adolescentes experimentaram drogas ilícitas, mas a resposta negativa ao *crack*, de que nenhum adolescente experimentou essa droga mostra um possível resultado dos programas antidrogas executados no município.

Desta forma pode-se concluir que a informação pode ajudar no combate às drogas ilícitas. A informação acompanhada do senso crítico e apoio da família, da escola e da religião também podem combater a sedução e benefícios secundários prometidos pelas drogas ilícitas que podem levar à dependência química e conseqüentemente à exclusão social que acaba privando o jovem da plenitude, da autonomia e de uma vida longa e saudável segundo o preconizado pela ONU (PNUD, 2010).

Apesar dos trabalhos antidrogas existentes no município e de aparentes resultados positivos destes programas, observa-se que as drogas lícitas e ilícitas ainda são um problema a ser debatido pela sociedade e que exige mais ações, com foco sobre a bebida alcoólica, droga que 43,2% dos adolescentes afirmaram já ter experimentado, sobre a maconha, experimentada por 14,1%, sobre o cigarro, experimentado por 12,4%, sobre fármacos sem receita médica, utilizado por 3,8%, sobre inalantes, utilizado por 1,6%, sobre o *ecstasy*, 0,95% e sobre a cocaína, experimentada por 0,7% dos adolescentes que participaram da amostra.

4.5 Sexualidade

Em relação à sexualidade, 17,2% dos adolescentes (69) responderam já ter mantido relações sexuais. A maior concentração de idade dos adolescentes que responderam ao questionário está entre 12 e 15 anos de idade, esses dados mostram aspectos sobre a vivência da sexualidade, mas a preocupação em relação a sexualidade deve estar voltada a sexualidade sem orientação, a exposição a doenças venéreas e a gravidez indesejada.

Com resultados de atividade sexual ativa por parte dos adolescentes, observa-se a necessidade de programas preventivos voltados para a educação sexual, talvez para pré-adolescentes, ainda abaixo dos 12 anos de idade, como forma de evitar riscos com doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada.

Tabela 49: Cruzamento da idade atual dos participantes e experiência com relação sexual.

Idade atual e quantidade de participantes que já tiveram relação sexual		Você já teve relações sexuais?		
		Não	Sim	Total
Idade atual	12	67	3	70
	13	95	5	100
	14	97	23	120
	15	60	29	89
	16	7	8	15
	17	3	1	4
	18	1	0	1
	20	1	0	1
	25	1	0	1
TOTAL		332	69	401

Libório e Castro (2009) apontam que a idade da primeira relação sexual é um importante indicador para o planejamento de programas de orientação sobre a sexualidade. Um dos grandes desafios a ser enfrentado no Brasil em relação à sexualidade é conseguir transformá-la em pauta para as políticas públicas. As temáticas já são discutidas como tema transversal dentro das escolas, mas chama a atenção os dados da Tabela 51 sobre a falta de informação dos adolescentes que responderam ao questionário.

Tabela 50: Orientação sexual dos participantes da pesquisa.

Sexo e orientação sexual		Você já transou com:		
		Ambos os sexos.	Meninas/ mulheres;	Meninos/ homens;
Sexo	Feminino	1	2	26
	Masculino	2	36	2
TOTAL		3	38	28

Em relação à sexualidade, dos 69 adolescentes que afirmaram ter mantido relações sexuais, 6 adolescentes responderam ter experimentado relações homossexuais ou bissexuais.

Tabela 51: Meios pelos quais os participantes se informam sobre sexo.

Por quais meios me informo sobre sexo	Família	Amigos	ONGs	Televisão	Internet	Rádio	Livros
Quase nunca	66	54	10	52	43	3	35
Às vezes	70	75	4	69	48	2	36
Quase sempre	33	49	2	22	21	2	11
Sempre	37	56	2	20	17	3	7
TOTAL	401						

Como a sexualidade saudável envolve a busca por informações com a intenção de evitar riscos, impressiona o grande número de adolescentes que não busca informações sobre sexualidade em quaisquer meios, mesmo que a maioria não tenha experimentado relações sexuais; para que o façam futuramente sem envolver riscos de exposição a doenças sexualmente transmissíveis, gravidez

indesejada ou mesmo relação sexual indesejada a correta orientação sobre comportamentos sexuais deve ser observada. Existem ressalvas a serem observadas neste aspecto de educação sexual e muitas perguntas envolvem a sociedade, como por exemplo, com qual idade e de que forma deve ser feita a orientação sexual; também é necessário o debate das responsabilidades da escola e da família sobre esse importante aspecto da construção do indivíduo. Tradicionalmente existem famílias que defendem a educação sexual pela escola, enquanto outras não aceitam a “iniciação” do assunto pela escola especialmente quando os preceitos familiares envolvem doutrinas religiosas.

Tabela 52: Como foi a primeira relação sexual.

Sua primeira relação sexual	Qtd.	%
Não tive relações sexuais	333	82,8%
Foi desejada, eu queria e o (a) parceiro (a) também.	67	16,7%
Foi forçada, eu não queria que acontecesse.	2	0,5%
TOTAL	402	100%

Uma importante privação da liberdade apontada por Sen (2000) é a decorrida da violência sexual, que na observação do autor, em relação à desigualdade entre homens e mulheres, acaba encerrando prematuramente a vida de milhões de mulheres ou acaba restringindo a liberdade. A vivência traumatizante do sexo coloca em risco o adolescente que cresce diferenciado e por muitas vezes sua diferenciação por medo ou ansiedade pode causar futura exclusão social. Ao compreender os riscos a que é exposto o jovem vítima de agressão sexual, grupos sociais diversos devem atentar para a proteção ao menor, a orientação aos adultos e as formas para denunciar casos de violência sexual.

Tabela 53: Experiência com sexo em troca de dinheiro ou favores.

Já fez sexo em troca de dinheiro favores ou vantagens	Qtd.	%
Não	63	91,3%
Sim	6	8,7%
TOTAL	69	100%

Da mesma forma que a violência sexual, o sexo em troca de favores ou dinheiro, permeia não só a prostituição como todos os direitos que zelam pela liberdade de escolha do adolescente.

Tabela 54: Uso de preservativo no sexo em troca de dinheiro ou favores.

Nas vezes em que você fez sexo em troca de dinheiro, favor ou vantagens, fez uso de camisinha?	Qtd.	%
Nunca	2	33,3%
Poucas vezes	1	16,7%
Sempre	3	50%
TOTAL	6	100%

Para prevenir doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada o uso de preservativos nas relações sexuais é realidade para parte dos pesquisados. Dos 6 adolescentes que afirmam ter feito sexo em troca de dinheiro ou favores, apenas metade deles (50%) afirma ter feito uso de preservativo.

Entre os motivos que levam os adolescentes a utilizar o preservativo, os motivos mais assinalados pelos adolescentes foram exatamente para evitar doenças (70,6%) e para evitar gravidez (64,7%).

Tabela 55: Motivos que levaram a usar preservativo.

Nas vezes em que usou camisinha, porque motivo usou?	Qtd.	%
Para evitar doenças	48	70,6%
Para evitar AIDS	17	25%
Para evitar gravidez	44	64,7%
Porque meu parceiro exigiu	8	11,8%
Porque é importante usar	26	38,2%
Porque dizem que é bom usar	9	13,2%
Porque é mais higiênico	18	26,5%
Não sei	3	4,4%
Outros	0	0

Entre os que afirmaram não utilizar preservativo, os motivos assinalados são não ter utilizado preservativo porque não tinha no momento da relação sexual (27,8%), porque usa anticoncepcional (16,7%) e porque confia no parceiro (a) (8,3%).

Tabela 56: Motivos pelos quais não usou preservativo.

Nas vezes em que não usou camisinha, porque não usou?	Qtd.	%
Não tinha camisinha	10	27,8%
Não tinha dinheiro para comprar	0	0
Não gosto de usar camisinha	0	0
Camisinha incomoda/machuca	0	0
Não acho que seja importante	0	0
Não lembrei de colocar	1	2,8%
Estava sob efeito de álcool	0	0
Estava sob efeito de drogas	0	0
Meu parceiro (a) não aceita	1	2,8%
Porque confio em meu parceiro(a)	3	8,3%
Porque uso anticoncepcional	6	16,7%
Outros	18	50%

Preservativos podem ser comprados em farmácias e supermercados, podem também ser adquiridos gratuitamente na rede de saúde pública e podem ser ganhados ou trocados com amigos ou conhecidos. Concordantemente com o resultado de uso de preservativo respondido pelos adolescentes do município, Libório e Castro (2009) observaram em suas pesquisas aplicadas em várias capitais de Estado que o preservativo é o método anticoncepcional mais utilizado pela juventude, com número de frequência de uso entre 48,1% e 70% dos adolescentes sexualmente ativos.

Tabela 57: Formas que costuma conseguir preservativos.

Onde você costuma pegar camisinha?	Qtd.	%
Não costumo pegar camisinha	20	29%
Busco na rede SUS	12	17,4%
Compro em farmácia/supermercado	34	49,3%
Compro de vendedores ambulantes	0	0
Busco em ONGs	0	0
Ganho de conhecidos. Familiares ou amigos	9	13%
Troco por objetos/favores	1	1,4%

Os adolescentes costumam obter preservativos de formas diversas, aparentemente sem grandes dificuldades, cabe então aos adolescentes optarem por utilizar o preservativo. Neste aspecto, apenas 2 adolescentes dos 69 que tiveram relação sexual afirmam nunca terem utilizado preservativo nas relações.

Tabela 58: Participantes que contraíram doenças sexualmente transmissíveis.

Você já contraiu alguma DST?	Qtd.	%
Sim	2	2,9%
Não	65	94,2%
Não sei	2	2,9%

A informação sobre uso de preservativo aparentemente reflete no número de adolescente que sabe que alguma vez contraiu doença sexualmente transmissível.

Tabela 59: Participantes da pesquisa que engravidaram.

Você já engravidou alguém ou já esteve grávida?	Qtd.	%
Sim	2	2,9%
Não	67	97,1%
TOTAL	69	100%

Dos 02 casos de gravidez relatados, um terminou em aborto espontâneo e no outro a adolescente passou 05 vezes por consultas de pré-natal, o bebê nasceu e vive com ela e a família.

Os números sobre não utilização de preservativo por adolescentes sexualmente ativos, DSTs e gravidez devem ser observados, porém levando em consideração que as porcentagens observadas seriam ótimas para uma população adulta, por outro lado seriam pertinentes pesquisas que apontem ideais sobre esses números em adolescentes.

Sobre as DSTs também se observa que nem todo o adolescente tem acompanhamento médico ideal, talvez por vergonha ou medo de conversar com a família ou com pessoas de confiança sobre assuntos relacionados com a sexualidade.

A pesquisa de Libório e Castro (2009), utilizando o Questionário da Juventude Brasileira, foi feita com 7.233 adolescentes e enfatiza três aspectos de reflexão voltados para os gestores de políticas públicas a respeito das relações afetivas experimentadas a partir da adolescência, sendo:

- Tipos de rede de apoio afetivo e social oferecidos para jovens expostos a riscos na sua vida sexual, afetiva e reprodutiva, em

função de comportamentos de risco, tais como práticas sexuais desprotegidas;

- Presença de pessoas ou instituições que atuam como indicadores protetivos, que podem minimizar o impacto dos indicadores de risco;
- Promoção de serviços que atuem na construção de autoestima positiva e sentimentos de pertencimento a um grupo social sadio. (LIBÓRIO; CASTRO, 2009, p.191)

4.6 Acesso digital

A terceira liberdade instrumental escrita por Sen (2000), Oportunidades Sociais, engloba o acesso à informação e à alfabetização como uma forma de superar privações importantes de liberdade, pois o indivíduo que sabe ler, se mantém informado e tem senso crítico podem participar politicamente da sociedade, o contrário pode incorrer em exclusão social e preconceitos.

Tabela 60: Formas de acesso a informação e tecnologia.

Acesso a informação e tecnologia	Qtd.	%
Celular pré-pago	232	23,2%%
Celular de conta (pós-pago)	85	8,5%
Acesso à televisão com canais abertos	157	15,7%
Acesso à televisão por assinatura	187	18,7%
Acesso à internet	298	29,8%
Não tenho celular	40	4%
TOTAL	999	100%

Os adolescentes assinalaram que possuem várias formas de acesso à informação e a tecnologia. Em relação ao acesso, apenas 4% não têm telefone celular, também acessam a internet por computadores (29,8%) e têm acesso à televisão por assinatura (18,7%). A cidade no alto da Serra tem atualmente sinal de canais de televisão aberta, mas como este sinal tem poucas décadas, a presença de parabólicas nos telhados das casas é constante e por muito tempo foi a única opção de acesso a canais de televisão.

Se por um lado 31,6% dos adolescentes se mantém conectados à internet por mais de 5 horas diárias, por outro 5% dos adolescentes não tem acesso à internet, dado que demonstra desigualdade no acesso à informação por meio da internet.

Tabela 61: Tempo médio de uso diário da internet.

Quanto tempo fica conectado à internet?	Qtd.	%
Não acessa a internet	20	5,0%
Menos de meia hora	47	11,7%
De meia hora à uma hora	78	19,4%
De uma a três horas	78	19,4%
De três a cinco horas	52	12,9%
Mais de cinco horas	127	31,6%
TOTAL	402	100%

Os motivos pelo qual os adolescentes utilizam a internet são bastante variados mas destacam-se a comunicação com outras pessoas (21,7%), baixar conteúdos (20,3%), fazer trabalhos da escola (18,8%), jogar (15,3%) e acessar sites do interesse deles (14,4%).

Tabela 62: Motivos pelo qual utiliza a internet.

Para que você utiliza a internet?	Qtd.	%
Comunicar-me com as pessoas	321	21,7%
Baixar filmes, músicas, jogos	300	20,3%
Fazer trabalhos da escola	279	18,8%
Acessar sites do meu interesse	213	14,4%
Fazer ou escrever blogs	37	2,5%
Jogar	227	15,3%
Comprar coisas	90	6,0%
Outros	10	0,6%
TOTAL	1477	100%

A internet pode ser utilizada para atividades de pesquisa e comunicação diversas. Os riscos dessa atividade em adolescentes podem ser, tornar-se dependente psicologicamente da internet, permitir conteúdo impróprio para a idade e utilizar sem a supervisão de alguém responsável, situações que podem desfavorecer a liberdade.

Melo (2013) observa que os pais deixaram de ser o único agente de socialização de seus filhos, que podem agora buscar informação por meio de múltiplas formas, contudo o acesso às mídias de informação que incluem televisão, internet, rádio, revistas e jornais deve ser mediado pelos pais. Por outro lado, existem pais que vetam o acesso a qualquer meio de informação que não a família. Apesar de reforçarem a cultura familiar esta forma não permite a flexibilidade e adaptabilidade da família e conseqüentemente do indivíduo adolescente ao contexto social em contínua modificação, situação que pode colocar em risco o adolescente que poderá enfrentar futuros problemas de sociabilização e de ingresso no mercado de trabalho.

4.7 Educação

Participaram da pesquisa adolescentes que estudam nas 06 escolas públicas municipais de Ensino Fundamental II, a distribuição da amostra está discriminada na tabela a seguir:

Tabela 63: Escola municipal em que o participante da pesquisa estuda.

Escola em que estuda	Qtd.	%
E.M. Dr. Antônio Nicola Padula;	35	8,7%
E.M. Dr. Tancredo de Almeida Neves;	121	30,1%
E.M. Educador Anísio Teixeira;	65	16,2%
E.M. Irene Lopes Sodré;	82	20,4%
E.M. Laurinda da Matta;	73	18,2%
E.M. Lucilla Florence Cerqueira;	25	6,2%
TOTAL	401	99,8%

Por questões de calendário escolar, por acesso a internet para responder os questionários por meio da internet nos laboratórios das escolas e por adesão dos adolescentes à pesquisa com assinatura no termo de consentimento dos pais ou responsáveis pelo aluno menor de idade é que a quantidade de adolescentes de cada escola que responderam ao questionário foi diferente.

Tabela 64: Série dos participantes da pesquisa.

Série	Qtd.	%
7º Ano;	141	35,1%
8º Ano;	120	29,9%
9º Ano.	140	34,8%
TOTAL	401	99,8%

A quantidade de alunos de cada série que participou da pesquisa são próximas, mas a adesão foi por acessibilidade.

Tabela 65: Participantes que já sofreram reprovação escolar.

Já foi reprovado na escola?	Qtd.	%
Não	307	76,4%
Sim	94	23,4%
TOTAL	401	99,8%

O número de alunos que reprovaram na escola atinge 23,4%, índice de reprovação que ocorre mesmo com mecanismos anti-reprovação existentes, como apoio pedagógico, reforço e trabalhos escolares de reposição e complementação pedagógica.

Tabela 66: Motivos de reprovação apontados pelos participantes da pesquisa.

Porque foi reprovado?	Qtd.	%
Brigas	1	1,1%
Faltas	42	47,7%
Outros	47	53,4%
TOTAL	90	100%

Os motivos que levaram os adolescentes à reprovação, de acordo com eles mesmos, além de faltar à aula, foram: mudança de cidade, morte de entes queridos, outros problemas familiares, bagunça, falta de atenção, não saber ler ou escrever, problemas de saúde.

Oliveira, Carvalho e Souza (2015) observam que a repetência pode estar relacionada ao desinteresse, falta de motivação ou mesmo déficits cognitivos e que sua consequência pode acabar gerando a evasão escolar. Em indivíduos de baixa renda, nos chamados grupos minoritários, costuma haver ainda maior frequência de repetência e evasão escolar.

Tabela 67: Participantes que já sofreram expulsão escolar.

Já foi expulso de alguma escola?	Qtd.	%
Não	394	98,0%
Sim	7	1,7%
TOTAL	401	99,8%

Em relação à expulsão de escola, 1,7% dos adolescentes afirmou já ter sido expulso, 6 adolescentes uma vez e 1 adolescente foi expulso da escola duas vezes.

Tabela 68: Número de vezes que sofreu expulsão escolar.

Quantas vezes foi expulso?	Qtd.	%
1 vez	6	87,5%
2 vezes	1	14,3%
TOTAL	7	100,0

O maior motivo de expulsão, de acordo com os próprios adolescentes que responderam ao questionário, foi por causa de brigas, seguido de faltas e sexo dentro da escola.

Tabela 69: Motivos de expulsão apontados pelos participantes da pesquisa.

Porque foi expulso	Qtd.	%
Brigas	4	66,7%
Faltas	1	16,7%
Sexo na escola	1	16,7%
TOTAL	6	100%

Apesar das ocorrências anteriores, quando perguntados sobre os sentimentos de apoio e satisfação em relação à escola, a grande maioria demonstra sentimentos positivos em relação ao ambiente escolar.

Tabela 70: Sentimento em relação ao ambiente escolar.

Eu me sinto bem na escola	Qtd.	%
Discordo totalmente	14	3,5%
Discordo um pouco	44	10,9%
Não concordo nem discordo	90	22,4%
Concordo um pouco	129	32,1%
Concordo totalmente	124	30,8%
Não respondeu	1	0,2%
TOTAL	402	100%

Mais de 60% dos adolescentes afirmam concordar que se sentem bem no ambiente escolar, reforçando a característica de fator protetor da escola, situação que facilita o desenvolvimento das habilidades da criança (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2015). Por outro lado, aproximadamente 37% dos adolescentes não se sentem bem na escola, sendo este um importante dado para debater e planejar

como atrair a atenção destes adolescentes de modo que seja a escola realmente um local de proteção também para estes adolescentes.

Tabela 71: Sentimento em relação a freqüentar a escola.

Gosto de ir à escola	Qtd.	%
Discordo totalmente	25	6,2%
Discordo um pouco	36	9,0%
Não concordo nem discordo	79	19,7%
Concordo um pouco	122	30,3%
Concordo totalmente	139	34,6%
Não respondeu	1	0,2%
TOTAL	402	100%

Também a maioria, quase 65% (dos que concordam totalmente e parcialmente) gostam de frequentar a escola.

Tabela 72: Sentimento em relação aos professores.

Gosto da maioria dos meus professores	Qtd.	%
Discordo totalmente	33	8,2%
Discordo um pouco	66	16,4%
Não concordo nem discordo	60	14,9%
Concordo um pouco	122	30,3%
Concordo totalmente	120	29,9%
Não respondeu	1	0,2%
TOTAL	402	100%

Da mesma forma, 60% dos adolescentes afirmam gostar de seus professores da escola e mais da metade confia nos professores.

Tabela 73: Sentimento de confiança em relação aos professores.

Posso contar com meus professores	Qtd.	%
Discordo totalmente	40	10%
Discordo um pouco	35	8,7%
Não concordo nem discordo	82	20,4%
Concordo um pouco	104	25,9%
Concordo totalmente	140	34,8%
Não respondeu	1	0,2%
TOTAL	402	100%

Na mesma quantidade média, de 60% aproximadamente dos adolescentes, afirmam confiar nos funcionários da escola. Situação um pouco diferente da pesquisa realizada no município de Taubaté, onde se observou apego à escola, mas nem tanto com os professores e com os técnicos da escola. Na amostragem observada manteve-se uma média de 60% dos alunos com sentimentos positivos em relação a escola, seus professores e demais funcionários. Uma das hipóteses possíveis para isso poder ser a situação da escola ser o único ambiente social frequentado por muitos adolescentes, além do próprio lar. Na escola, o adolescente forma grupos de amigos, alimenta sentimentos de pertencimento, faz bons vínculos e relacionamentos íntimos, situações que possibilitam a vivenciar um ambiente saudável (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2015).

Tabela 74: Sentimento de confiança em relação aos funcionários da escola.

Posso contar com os técnicos da escola	Qtd.	%
Discordo totalmente	41	10,2%
Discordo um pouco	41	10,2%
Não concordo nem discordo	79	19,7%
Concordo um pouco	87	21,6%
Concordo totalmente	153	38,1%
Não respondeu	1	0,2%
TOTAL	402	100%

A média de confiança assinalada em 60% nas tabelas anteriores em relação a escola, aos professores e funcionários da escola, diminui para 45% quando se trata da confiança nos colegas de escola.

Tabela 75: Sentimento de confiança em relação aos colegas de escola.

Confio nos colegas de escola	Qtd.	%
Discordo totalmente	76	18,9%
Discordo um pouco	51	12,7%
Não concordo nem discordo	92	22,9%
Concordo um pouco	101	25,1%
Concordo totalmente	81	20,1%
Não respondeu	1	0,2%
TOTAL	402	100%

Em geral os alunos gostam de ir à escola, sentem-se bem na escola e confiam nos funcionários da escola e nos colegas de escola. A escola é um importante ambiente social de proteção; observa-se assim que os adolescentes que

frequentam a escola estão protegidos de várias formas de risco. Por outro lado, manteve-se a frequência aproximada entre 30% a 40% dos alunos que afirmaram não gostar de ir para a escola e não confiam nos funcionários e professores da escola, situação que merece ser estudada com maior profundidade para responder como pode o educador despertar o interesse do aluno adolescente, partindo da evidência que uma parte considerável dos alunos não vivencia a escola como um ambiente de proteção.

Tabela 76: Vivências sociais fora da escola.

Atividades extraescolares	Qtd.	%
Praticar esportes	172	42,9%
Jogar/brincar	142	35,4%
Passear	148	36,9%
Assistir televisão	252	62,8%
Jogar vídeo-game	161	40,1%
Ouvir ou tocar música	260	64,8%
Desenhar/pintar/fazer artesanato	80	20%
Namorar	108	26,9%
Descansar	167	41,6%
Navegar na internet	276	68,8%
Ir a festas	119	29,7%
Cinema ou teatro	66	16,5%
Ler livros, revistas ou quadrinhos	138	34,4%
Outros	25	6,2%
TOTAL	2.089	100%

Já fora da escola os adolescentes se ocupam com atividades extraescolares, sendo desejável integrar a outros grupos sociais, pertencer, fazer parte e conhecer pessoas em bons círculos sociais que os continuem protegendo como cidadãos em formação, aspectos que fazem parte da liberdade instrumental de Sen (2000) denominada Oportunidades Sociais. O isolamento social e a falta de opções de atuação em grupos sociais podem diferenciar o adolescente e ter até graves consequências na vida adulta.

Cruzando os dados da Tabela 76 acima, com a Tabela 41 (você já tentou se matar), observa-se que dos 50 adolescentes que afirmam já ter tentado suicídio de alguma forma a grande maioria não experimenta formas de diversão fora de casa e

que envolvam grupos sociais, tendo estes adolescentes assinalado como alternativas de diversão apenas assistir televisão, navegar na internet e ouvir música, entre outras atividades que sugerem isolamento. Por outro lado, os 347 adolescentes que não tentaram suicídio afirmaram se envolver com atividades que vão além das atividades dentro de casa ou isolamento, frequentando cinema ou teatro, passeando, indo a festas, praticando esportes e tocando música. Desta forma, observa-se que atividades sociais em grupo ajudam os adolescentes a superar sentimentos negativos, incompreensão e ansiedade que levam ao pensamento suicida. Investir em projetos de música, banda, rádio escolar e fanfarra, entre outras atividades que envolvam a musicalidade, pode ser uma alternativa importante e viável para atrair a atenção dos adolescentes e fortalecer o vínculo e a confiança com a escola, já que 64,8% dos adolescentes responderam gostar de tocar ou ouvir música, sendo esta a atividade preferida entre esses adolescentes.

4.8 Violência

As questões seguintes exploram a categoria de vivências de violência, sendo divididas em violência intrafamiliar e extrafamiliar, eventos estressores e situações ilegais, detalhadas como se segue:

Tabela 77: Participante da pesquisa com familiar desempregado.

Desemprego na família	Qtd.	%
Não	286	71,1%
Sim	115	28,6%
TOTAL	401	99,8%

Observando o desemprego como uma situação estressora que põe em risco a liberdade do indivíduo e da família, 28,6% dos adolescentes afirmaram vivenciar situação de desemprego dentro de casa.

Tabela 78: Sentimento dos participantes em relação ao desemprego do familiar.

Alguém na minha casa está desempregado x como vivenciou a situação de parente desempregado	Qtd.	%
Nada ruim	29	25,2%
Um pouco ruim	15	13,0%
Mais ou menos ruim	25	21,7%
Muito Ruim	18	15,6%
Horrível	21	18,2%
Não responderam	7	6,0%
TOTAL	115	100%

Os sentimentos percebidos pelos adolescentes que vivenciaram o desemprego variam muito, assim desde o sentimento de situação horrível a situação nada ruim. A grande prevalência de empregos de temporada pode estar relacionada aos variados sentimentos, estes podem indicar uma certa resiliência ou mesmo costume com a situação de desemprego dos familiares.

Tabela 79: Vivência de situações de agressão em casa.

Já sofri com situações de soco ou surra em casa	Qtd.	%
Não	353	87,8%
Sim	48	11,9%
TOTAL	401	99,8%

Abrangendo a subcategoria do questionário de violência doméstica, aproximadamente 12% dos adolescentes afirmam terem sofrido situação de soco ou surra dentro de casa. Mesmo considerando a hipótese de parte dessas agressões serem tidas como correções educacionais, o Estatuto da criança e do Adolescente proíbe qualquer tipo de violência contra a criança e o adolescente e incentiva a prática de resolução pacífica de conflitos.

Tabela 80: Vivência de situações de abuso sexual em casa.

Já sofri situações em que mexeram no meu corpo contra minha vontade em casa	Qtd.	%
Não	391	97,3%
Sim	10	2,5%
TOTAL	401	99,8%

A violência e o abuso sexual, além de proibida por leis e bem observada pelo ECA, pode acabar restringindo em altíssimo grau as liberdades e afetando o desenvolvimento do indivíduo e conseqüentemente da sociedade.

Tabela 81: Vivência de situações de estupro em casa.

Já sofreu situações de relação sexual forçada em casa	Qtd.	%
Não	399	99,3%
Sim	2	0,5%
TOTAL	401	99,8%

Diferente dos problemas de saúde, não devem existir níveis de tolerância ou estatísticas de normalidade para situações de estupro e abuso sexual. Desenvolver uma localidade nesse sentido envolve informar das conseqüências para o abusado e sua família, meios de denunciar e orientações sobre questões criminais e conseqüências desses tipos de atos.

Zoppi, Nascimento e Rosa (2012), estudando crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, observam que a violência sexual configura-se como uma forma de violação de direitos, onde o violado não tem condições de dar consentimento consciente. A violência sexual, seja intrafamiliar ou extrafamiliar ocorre em diferentes classes sociais, com vítimas de ambos os sexos, diferentes raças e etnias. São raros os casos de violência sexual onde o agressor não tem nenhuma relação com a vítima; os agressores costumam saber do que as vítimas gostam, descobrem como chamar a atenção delas e acabam por ganhar a confiança da família; normalmente são pessoas de respeito social e acima de qualquer suspeita.

Tabela 82: Vivência de situações de violência verbal fora de casa.

Já sofreu com ameaça ou humilhação fora de casa	Qtd.	%
Não	305	76,1%
Sim	96	23,9%
TOTAL	401	99,8%

Além das situações de violência dentro de casa, os adolescentes também denunciam violência fora de casa. Nesse sentido *bullying*, brigas e abuso sexual devem ser observados e com os resultados podem ser planejadas formas de superar buscando o desenvolvimento através da conquista das liberdades.

Tabela 83: Vivência de situações de violência física fora de casa.

Já sofri com soco ou surra fora de casa	Qtd.	%
Não	358	89,3%
Sim	43	10,7%
TOTAL	401	99,8%

Adolescentes que assinalaram ter sofrido com violência física fora de casa somam mais de 10%, entre essas violências ocorrem brigas com colegas de escola e ameaças no bairro em que mora, essas situações privam o adolescente de liberdade e colocam-no em situação de risco.

Tabela 84: Vivência de situações de abuso sexual fora de casa.

Já sofri situações em que mexeram no meu corpo contra minha vontade fora de casa	Qtd.	%
Não	380	94,8
Sim	21	5,2%
TOTAL	401	99,8%

Assim como situações que envolvem abuso sexual devem ser estudadas e os cidadãos orientados, quando a vivência de risco ocorre fora de casa é importante que providências amplas sejam tomadas.

Tabela 85: Vivência de situações de estupro fora de casa.

Já sofri situações de relação sexual forçada fora de casa	Qtd.	%
Não	397	99%
Sim	4	1%
TOTAL	401	99,8%

As meninas são as principais vítimas de abuso sexual (15 meninas e 6 meninos) e de sexo sem consentimento (3 meninas e 1 menino), os casos além de denunciados devem ter amplo atendimento que envolve o psicológico, tanto para as vítimas como para a família.

Tabela 86: Rebaixamento do nível sócio econômico.

O nível sócio econômico da minha família baixou	Qtd.	%
Não	305	76,1%
Sim	96	23,9%
TOTAL	401	99,8%

Situações como desemprego, privação financeira e miséria atingem diretamente a quinta liberdade instrumental de Sen (2000) denominada Segurança Protetora. O rebaixamento do poder econômico restringe a liberdade da família e reduz sua autonomia privando-os de aspectos importantes para o desenvolvimento. Quanto maior a autonomia e liberdade de uma família mais ela contribui para o desenvolvimento local.

Tabela 87: Participantes da pesquisa com familiar preso.

Alguém da minha família está ou esteve preso	Qtd.	%
Não	289	72,1%
Sim	112	27,9%
TOTAL	401	99,8%

A perda da liberdade de familiares por consequência de crime foi vivenciada por aproximadamente 28% dos adolescentes que participou da pesquisa, muitas questões envolvem essa situação que desprotege a família e o próprio indivíduo que está preso. A vivência de ter algum familiar preso é muito ruim para 49 adolescentes dos 112 que responderam essa questão positivamente.

Tabela 88: Vivência de ter sido levado pelo Conselho Tutelar.

Já fui levado para ou pelo Conselho Tutelar	Qtd.	%
Não	369	92%
Sim	32	8%
TOTAL	401	99,8%

Dos 32 adolescentes que afirmam já terem sido levados pelo Conselho Tutelar, 16 (50%) afirmam ter sido essa situação horrível, enquanto outros 50% afirmam não ter sido ruim essa experiência. As situações que retiram dos pais a guarda dos filhos estão diretamente ligadas a riscos como violência, uso abusivo de drogas e abandono. A correta aplicação do ECA pelas famílias deve ser observada pois prevê ampla proteção da sociedade visando o pleno desenvolvimento da pessoa.

Andrade e Novo (2004) explanando sobre a atuação do Conselho Tutelar na transformação social observam que este órgão foi criado a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como dispositivo jurídico para garantir os direitos das crianças e dos adolescentes com absoluta prioridade, acima de qualquer outro interesse da sociedade, adotando a “Doutrina de Proteção Integral”. Dessa forma

rejeita o caráter assistencialista e repressor da legislação anterior, entendendo que não é a criança ou o adolescente que devem ser ressocializados ou reintegrados, mas as condições sociais e econômicas que o impedem de ter uma vida digna que devem ser modificados.

Para que ocorra a modificação da sociedade de modo a proteger as crianças e dar a possibilidade de vida plena e livre o Conselho Tutelar deve atuar em rede com as Secretarias (saúde, educação e segurança), Conselhos municipais, APAEs, Pastorais e outros órgão representativos do poder civil, descentralizando assim o poder político-administrativo através da participação popular (ANDRADE; NOVO, 2004).

Dentro da categoria de violência do questionário, é também observado como subcategoria o envolvimento com situações ilegais. Nesse item os adolescentes responderam se já se envolveram com situações como brigas, destruição de propriedade, pichação, assalto, roubo e venda de drogas.

Tabela 89: Participantes da pesquisa que já se envolveram com atividades ilegais.

Em algum momento da sua vida você já se envolveu em situações ilegais?	Qtd.	%
Envolvimento em brigas com agressão física	57	14,2%
Destruição de propriedade	10	2,5%
Envolvimento em pichação	5	1,2%
Assaltou alguém	1	0,2%
Roubou algo	12	3%
Vendeu drogas	0	0
Outros	6	1,5%
Nunca me envolvi em situações desse tipo	332	82,8%

Observa-se que a grande maioria dos adolescentes (82,8%) dos adolescentes não se envolveu em situações de risco que envolvam atividades ilegais, talvez ainda pela pouca idade e outros por estarem bem protegidos pela sociedade, para que esses números não aumentem trabalhos em rede devem ser planejados tanto com as famílias, como também com toda a sociedade e especialmente com os jovens.

4.9 Preconceito

A grande maioria dos adolescentes afirmou não sofrer preconceitos nunca, o ambiente escolar observado durante as visitas para aplicação do questionário realmente demonstrou ser bastante acolhedor e aceitar as diferenças. Entre alunos

portadores de deficiência, durante a aplicação do questionário observou-se não só a ausência de preconceitos como também a amizade e proteção dos colegas para com o colega especial.

Campos do Jordão tem conhecida história de miscigenação étnica, anteriormente indígena, foi colonizada por portugueses que trouxeram escravos em busca do ouro de Minas Gerais, no pós-guerra acolheu europeus e japoneses, mais tarde veio a mão de obra para construções, composta principalmente por imigrantes nordestinos. A vivência dos filhos, netos e bisnetos nas escolas parece pacífica e sem grandes problemas relacionados ao preconceito.

Por outro lado, alguns adolescentes afirmam sofrer preconceito sempre, situação que deve ser observada especialmente no que se refere a situações de preconceito por causa da aparência física e por causa da religião, no entanto outros preconceitos foram observados em relação a idade, a cor da pele, ao trabalho dos pais e pelo local onde o adolescente reside. Os preconceitos observados estão detalhados na Tabela 90.

Tabela 90: Preconceitos vivenciados pelos participantes da pesquisa.

Preconceitos	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
- Pela idade que tenho	358 (89,1%)	16 (4,0%)	13 (3,2%)	4 (1,0%)	10 (2,5%)
- Pela cor da minha pele	365 (90,8%)	12 (3,0%)	12 (3,0%)	5 (1,2%)	7 (1,7%)
- Por causa da minha aparência física	243 (60,4%)	53 (13,2%)	63 (15,7%)	21 (5,2%)	21 (5,2%)
- Por ser deficiente	388 (96,5%)	5 (1,2%)	4 (1,0%)	2 (0,5%)	2 (0,5%)
- Por causa da minha religião	344 (85,6%)	17 (4,2%)	23 (5,7%)	9 (2,2%)	8 (2,0%)
- Por ser homem ou mulher	380 (94,5%)	12 (3,0%)	4 (1,0%)	4 (1,0%)	1 (0,2%)
- Pelas minhas escolhas sexuais	378 (94,0%)	4 (1,0%)	10 (2,5%)	5 (1,2%)	4 (1,0%)
- Por morar onde moro	351 (87,3%)	18 (4,5%)	21 (5,2%)	7 (1,7%)	4 (1,0%)
- Por estudar em determinada escola	368 (91,5%)	16 (4,0%)	11 (2,7%)	3 (0,7%)	3 (0,7%)
- Por causa do meu nível socioeconômico	371 (92,3%)	18 (4,5%)	11 (2,7%)	0	1 (0,2%)
- Por causa do trabalho dos meus pais	377 (93,8%)	13 (3,2%)	6 (1,5%)	2 (0,5%)	3 (0,7%)
- Por causa do meu trabalho	393 (97,8%)	3 (0,7%)	4 (1,0%)	1 (0,2%)	0

4.10 Auto-avaliações

Como o adolescente se vê e como se sente pode implicar na sua inserção social e ajudar ou atrapalhar seu crescimento. As perguntas observadas aqui buscaram avaliar o sentimento de proteção social, a autoestima e a capacidade de resolução de problemas que pode ser considerada como a autonomia aprendida e executada pelo adolescente.

Quanto ao sentimento de pertencer ou de sentir-se seguro em sua comunidade, observa-se uma grande falta de sentimento social, os 74 bairros do município não contam com Associações de Bairro, não há interesse social em mantê-las e dessa forma a sociedade é fragmentada. Resta ao adolescente a proteção da família, que nem sempre está pronta para entender esse indivíduo. Embora até aproximadamente 32% dos adolescentes se sintam protegidos pela sociedade, observa-se que a maior parte deles não vivencia um sentimento de proteção social.

Tabela 91: Sentimentos de proteção social na comunidade.

Sentimento de proteção social/comunitária	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
- Eu sinto que pertenço a minha comunidade/bairro	99 (24,7%)	32 (8%)	80 (20%)	62 (15,5%)	128 (31,9%)
- Eu me sinto seguro em minha comunidade/bairro	60 (15%)	38 (9,5%)	102 (25,4%)	74 (18,5%)	127 (31,7%)
- Sinto que posso contar com meus vizinhos	89 (22,2%)	57 (14,2%)	99 (24,7%)	58 (14,5%)	98 (24,4%)
- Sinto que posso contar com instituições comunitárias	172 (42,9%)	56 (14%)	98 (24,4%)	35 (8,7%)	40 (10%)

Não havendo completo apoio social observado pelos adolescentes, estes podem crescer com a autoestima abalada, entre outros problemas biopsicossociais, reclamam da falta de locais onde os jovens podem se encontrar e reclamam da falta de oportunidades oferecidas. O adolescente projetando a vida do turista “rico” que visita a cidade, sonha, e quando não atinge posses materiais desejadas, sente-se frustrados e sem valor. Oliveira, Carvalho e Souza (2015) observaram também uma

baixa confiança na comunidade ao pesquisarem adolescentes de baixa renda no município de Taubaté. Adolescentes que não confiam em seus colegas, não confiam nas pessoas da sua comunidade e não estão inseridos em âmbitos sociais saudáveis vivenciam condições ambientais desfavoráveis, privação de estímulos físicos e sociais e estresse que pode comprometer as funções cerebrais e causar, além das psicopatologias, também a perda das liberdades instrumentais em um momento em que justamente a inserção social deveria ser estimulada.

Tabela 92: Sentimentos de autoestima.

Autoestima	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
- Sinto que sou uma pessoa de valor como as outras	30 (7,5%)	20 (5%)	71 (17,7%)	77 (19,2%)	203 (50,6%)
- Eu sinto vergonha do jeito que sou	261 (65,1%)	39 (9,7%)	57 (14,2%)	21 (5,2%)	23 (5,7%)
- Às vezes me sinto inútil	170 (42,4%)	69 (17,2%)	88 (21,9%)	22 (5,5%)	52 (13%)
Eu me sinto um fracasso	254 (63,3%)	49 (12,2%)	58 (14,5%)	17 (4,2%)	23 (5,7%)
- Acho que tenho boas qualidades	26 (6,5%)	20 (5%)	67 (16,7%)	91 (22,7%)	197 (49,1%)
- Tenho motivos para me orgulhar da vida	23 (5,7%)	19 (4,7%)	53 (13,2%)	76 (19%)	230 (57,4%)
Estou satisfeito comigo mesmo	22 (5,5%)	17 (4,2%)	67 (16,7%)	74 (18,5%)	221 (55,1%)
- Tenho uma atitude positiva em relação a mim mesmo (a)	23 (5,7%)	18 (4,5%)	64 (16%)	80 (20%)	216 (53,9%)

As respostas expressas na Tabela 91 chamam a atenção sobre como o adolescente se sente e a frequência de sentimentos negativos em relação a si mesmo. Essas podem ser entendidas como vivências de risco ao atrapalhar os sonhos e objetivos desses adolescentes que estão se desenvolvendo com cicatrizes emocionais.

Santos e Neto (2013) comentam que o termo autoestima foi popularizado por meio de livros de autoajuda, o que é positivo por fazer parte do imaginário popular. Por outro lado, o termo carece de estudos acadêmicos mais aprofundados no país. Em países desenvolvidos o termo autoestima se destaca entre indicadores de saúde

mental e em análises sociais de crescimento e progresso. Seu inverso, a baixa autoestima, pode ser resultante de violência familiar, abuso de drogas, gravidez precoce, fraco desempenho escolar, delinquência, suicídio, agressões escolares, depressão, prostituição, entre outras privações e vivências negativas.

Adolescentes com baixa autoestima têm pensamentos distorcidos, sentimentos embotados e têm dificuldades para se integrar socialmente, desta forma, um bom grau de autoestima é essencial para o bom funcionamento do adolescente em suas vivências sociais, inclusive para persistir em situações difíceis não aceitando a derrota e buscando efetivamente soluções para problemas difíceis (SANTOS; NETO, 2013).

Tabela 93: Auto-eficácia na resolução de problemas.

Auto-eficácia Como resolvo meus problemas	Não é verdade a meu respeito	É dificilmente verdade a meu respeito	Quase sempre é verdade a meu respeito	É totalmente verdade a meu respeito
- Geralmente encontro uma saída quando estou com problemas	52 (13%)	50 (12,5%)	113 (28,2%)	186 (46,4%)
- Mesmo quando se opõem encontro uma maneira de alcançar o que quero	34 (8,5%)	42 (10,5%)	113 (28,2%)	212 (52,9%)
- Tenho confiança para me sair bem em situações inesperadas	30 (7,5%)	39 (9,7%)	148 (36,9%)	184 (45,9%)
- Sou capaz de fazer tudo tão bem quanto a maioria das pessoas	43 (10,7%)	45 (11,2%)	125 (31,2%)	188 (46,9%)
- Confio na minha capacidade de resolver problemas, por isso me mantenho calmo	57 (14,2%)	46 (11,5%)	131 (32,7%)	167 (41,6%)
- Geralmente consigo enfrentar qualquer adversidade	46 (11,5%)	68 (17%)	151 (37,7%)	136 (33,9%)

Em relação a capacidade de resolução de problema, a maior parte dos adolescentes afirma ser capaz de resolver problemas e enfrentar adversidades. Novamente deve se observar os motivos pelos quais os adolescentes que não conseguem solucionar problemas encontram dificuldades, quais as dificuldades e se essas dificuldades estão ligadas ao contexto familiar, a pouca orientação e apoio, a

falta de confiança e conhecimento de órgãos de apoio social ou por quais outros motivos as dificuldades ocorrem.

Por fim, na categoria de autoavaliação observou-se as perspectivas dos adolescentes em relação ao próprio futuro.

Tabela 94: Perspectiva dos participantes em relação ao futuro.

Perspectivas quanto ao futuro	Muito baixas	Baixas	Médias	Altas	Muito altas
- Minhas chances de concluir o Ensino Médio:	5 (1,2%)	3 (0,7%)	43 (10,7%)	88 (21,9%)	262 (65,3%)
- Minhas chances de entrar na universidade são:	11 (2,7%)	10 (2,5%)	77 (19,2%)	128 (31,9%)	175 (43,6%)
- Minhas chances de ter um bom emprego são:	5 (1,2%)	2 (0,5%)	37 (9,2%)	142 (35,4%)	215 (53,6%)
- Minhas chances de ser saudável são:	6 (1,5%)	4 (1%)	44 (11%)	117 (29,2%)	230 (57,4%)
- Minhas chances de ser respeitado na minha comunidade:	10 (2,5%)	8 (2%)	57 (14,2%)	118 (29,4%)	208 (51,9%)
- Minhas chances de ter amigos que me darão apoio são:	18 (4,5%)	11 (2,7%)	51 (12,7%)	103 (25,7%)	218 (54,4%)

A maior parte dos adolescentes acredita ter altas chances de conquistar bons empregos, terminar os estudos, ter bons amigos e apoio da sociedade. Esse futuro pode ser real ou ilusório e se assim for criará maiores frustrações e ansiedade, colocando em risco a juventude que em breve deverá estar apta para ingressar no mercado do trabalho.

Estar apto para o mercado de trabalho é o conceito do termo empregabilidade. Um indivíduo empregável deve ter completado os estudos básicos, ter treinamento específico, educação e respeito para com a chefia e para com os colegas da equipe de trabalho e deve ser responsável, entre outros aspectos de treinamento adquiridos na escola, na família e na sociedade.

Produzir jovens aptos a conquistar a autonomia, a plenitude e a liberdade envolve, portanto, toda a sociedade, que deve se preocupar com as características exploradas pelo Questionário Brasileiro da Juventude, deve estar atenta às questões dos ODSs que permeiam a sustentabilidade e as liberdades de Sen (2000).

Os riscos de perda da juventude devem ser trabalhados amplamente, pois o insucesso desses jovens poderá atingir toda a sociedade, envolvendo pessoas de todas as idades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização da presente pesquisa, partiu-se do estudo do adolescente como cidadão em desenvolvimento, estudando como estes adolescentes vivenciam fatores de risco e de proteção na sociedade em que vivem.

Para que o estudo descritivo de campo fosse amplo o suficiente para conhecer a realidade sobre as condições biopsicossociais dos adolescentes do município foi utilizado o Questionário da Juventude Brasileira – Etapa II - proposto por Koller e Dell’Aglío (2011).

A versão eletrônica do questionário desenvolvida especialmente para aplicação em Campos do Jordão foi aplicada com sucesso em uma amostra de 402 adolescentes do município de Campos do Jordão, que estudavam em séries entre o 7º e o 9º ano do Ensino Fundamental II, em escolas municipais no ano de 2015. A criação do questionário eletrônico demonstrou grandes vantagens em relação a aplicação do questionário impresso, sendo as principais: economia de impressão e gasto com papel; economia no tempo de aplicação; linguagem adaptada à realidade dos adolescentes, que estão acostumados com o preenchimento de formulários eletrônicos; e, com destaque, respeito aos adolescentes que não experimentaram determinadas situações de risco, por meio do uso de “gatilhos” no questionário que impediram que adolescentes que não vivenciaram situações que envolvem sexo, drogas, abusos e violência não tivessem acesso as questões sobre esses assuntos, tendo naturalmente passado para o bloco seguinte de questões.

A participação amostral por acessibilidade de 402 adolescentes representa estatisticamente o universo dos 2.186 adolescentes matriculados nas 6 escolas municipais de Campos do Jordão que cursaram as séries entre o 7º e 9º ano do Ensino Fundamental II no ano de 2015, resultando, portanto em uma pesquisa com nível de confiança de 95% e margem de erro de 4,42.

Contudo, cabe observar que os adolescentes que responderam ao questionário, consentidamente pelos seus pais, podem ser exatamente aqueles que têm famílias mais bem estruturadas, aqueles que tiveram contato com seus pais e

permissão para apresentar-lhes o termo de consentimento e solicitar que eles o assinassem, tendo os adolescentes levado o termo de consentimento para ser assinado de um dia para o outro. Assim, podemos estar lidando nessa pesquisa com a opinião dos adolescentes mais bem apoiados por suas famílias e com os que estão protegidos pelo contexto escolar, o que poderia causar falsos resultados se não fossem aplicados os cálculos de validação científica da pesquisa.

Em relação aos objetivos da pesquisa, foi possível constatar, com base nas respostas dos adolescentes no Questionário da Juventude Brasileira que 58,5% dos sujeitos foram do sexo feminino e 41,3% do sexo masculino. A faixa etária ficou entre 12 e 25 anos, com maior concentração entre os 12 e 15 anos de idade. Aproximadamente 32% dos adolescentes apontaram a renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos e de forma geral, a maior parte dos adolescentes reside em casas com 2 quartos, 1 banheiro, duas televisões, 1 aparelho reproduzidor de DVD, uma geladeira, uma máquina de lavar roupas e 1 ou nenhum computador. Residindo na mesma casa que o adolescente, em geral (aproximadamente 50%) estão 4 ou 5 pessoas.

Em relação à educação dos pais, menos de 20% das mães e aproximadamente 11% dos pais concluíram o Ensino Médio, outros aproximados 13% das mães e 10% dos pais concluíram apenas o Ensino Fundamental. Os resultados sobre educação dos pais refletem uma época em que a educação ainda não era prioridade das políticas públicas, situação que tolhe a liberdade instrumental de Oportunidades Sociais, impedindo que indivíduos adultos tenham educação crítica para participar das decisões política da sua comunidade. Os índices do IFDM já demonstram um grande avanço do município nessa área, refletindo as mudanças ocorridas na última década e que devem gerar jovens mais bem preparados do que a geração anterior.

Sobre a participação política social observa-se que o município possui em torno de 74 bairros que no momento não contam com nenhuma única representação por meio de Associações de Bairro, a população não adere, não confia e não faz parte de associações, situação que permite o caos num município sem união popular e sem representatividade coletiva. Questiona-se os rumos do município sem a participação efetiva de quem mais deveria se interessar. Os adolescentes, a

exemplo de seus pais não demonstram interesse na participação coletiva. Não foram encontradas agremiações plenas nas escolas, e quando existentes não demonstraram atividade político-social.

Em relação à renda familiar, aproximadamente 22% das famílias dos adolescentes que participaram da pesquisa recebem benefício do Programa Bolsa Família, os beneficiários estão concentrados na faixa de menor grau de instrução dos pais.

Sobre o trabalho, 43 adolescentes (10,7%) afirmaram trabalhar. Muitos desses adolescentes afirmam gostar de trabalhar e sentem-se protegidos pelo trabalho pois do contrário estariam expostos a situações de risco nas ruas.

Em relação à saúde, observou-se que 15 adolescentes (3,7%) possuem alguma doença crônica e 16 adolescentes (4,0%) se declararam portadores de transtorno mental, outros 9 adolescentes (2,2%) são portadores de alguma deficiência. Observa-se em geral que o ambiente escolar acolhe a diversidade, os alunos respeitam seus colegas especiais e a escola oferece apoio pedagógico, intérpretes e serviços externos de atenção à saúde do aluno especial. Quanto ao tipo de serviço de saúde utilizado pelos adolescentes, 66% ou seja, 304 adolescentes afirmaram buscar os serviços públicos de saúde quando ficam doentes, a resposta de múltipla escolha apontou ainda que pelo menos 56 adolescentes se apoiam em mais de um tipo de serviço de saúde quando ficam doentes, fazendo uso da rede pública e particular à medida da disponibilidade ou necessidade.

Em relação à sexualidade, 17,2% dos adolescentes (69) afirmam já ter mantido relação sexual. Levando em consideração que a maior concentração de participantes está na faixa dos 12 aos 15 anos é importante pensar em orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, aspecto que costuma ser ensinado em temas transversais na escola e compete também à família saber orientar seus filhos corretamente. Isto quer dizer que vetar a sexualidade pode acabar em frustração, e talvez o indicado seja a família crescer com o jovem, ficando pronta a acolhe-lo e orientá-lo da melhor forma sem ferir nem a cultura familiar e nem a cultura que o jovem absorve da sociedade. Os adolescentes demonstram

grandes dificuldades em se informar sobre sexo, talvez por timidez, talvez por falta de acesso ou confiança em conversar sobre o assunto com a família, com amigos, professores, líderes comunitários ou religiosos. A falta de comunicação pode colocar os adolescentes em risco.

Da mesma forma que a falta de orientação e de debate sobre sexualidade podem colocar os adolescentes em risco, observou-se também situações em que o abuso sexual ocorreu. Esse é um risco perigoso, que pode levar o jovem à fatal exclusão social por questões de humilhação e violência, além das questões de gravidez precoce e DSTs. Entre os adolescentes que responderam ao questionário, algumas relataram ao pesquisador terem sofrido algum tipo de abuso, mas questionaram a confidencialidade dos dados, pois nunca tinham contado a ninguém essa situação; demonstram assim essas adolescentes medo e pouca orientação de como proceder para denunciar e obter proteção inclusive da própria família em casos que envolvem abusos intrafamiliares. Aparentemente os adolescentes costumam utilizar preservativo, o que sugere uma modificação comportamental no sentido de fazer sexo com segurança para evitar doenças e gravidez indesejada.

Em relação ao uso de drogas, no Ensino Fundamental os adolescentes afirmam ainda não estarem tão expostos às drogas em geral. A escola tem importante participação nesse contexto e observou-se que na faixa etária estudada os alunos que usam drogas não são bem-aceitos pelo grupo, não sendo, portanto, posição de destaque social deixar-se conhecer como usuário de drogas.

Por conta das respostas dos adolescentes que muitos familiares e amigos usam drogas e pelas queixas de dependência química na rede de saúde municipal desconfia-se que com o passar dos anos, ser usuário, possuir ou vender drogas possa ser um risco que atraia adolescentes e jovens como forma de expressão, diminuição da ansiedade, busca pelo prazer ou mesmo pertencimento a grupos sociais. A correta orientação por entes sociais, pertencimento a grupos sociais saudáveis, orientação familiar e participação da família na vida do adolescente pode ajudar a alcançar saídas para os questionamentos da adolescência sem ter que experimentar drogas ou se viciar.

Observa-se, possivelmente como reflexo dos trabalhos antidrogas no município, especialmente exercidos pelo programa PROERD, ministrado pela Polícia Militar, que nenhum dos participantes da pesquisa experimentou o *crack*, tendo, portanto, o adolescente atual conhecimento sobre o poder devastador das drogas.

Por outro lado, 43,2% dos adolescentes experimentaram álcool, cigarro e remédios, muitos provavelmente por não ligarem essas drogas ao vício imediato e por terem acesso a essas drogas dentro de casa. Em relação ao uso de remédios sem receita médica, 52% dos adolescentes que afirmaram terem tentado suicídio o fizeram com overdose de remédios. É importante divulgar que remédios são drogas e podem ser fatais. Preocupa a disponibilidade de remédios potencialmente perigosos disponíveis para o adolescente dentro de casa, reflexo de uma cultura refém da medicalização excessiva do passado. Na prática, assiste-se mães viciadas em calmantes, antidepressivos e outros psicotrópicos brigarem com seus filhos por estes experimentarem drogas.

A questão da automutilação e da tentativa de suicídio por uso de objeto cortante chama especial atenção no município e reflete a porcentagem de 48% das tentativas de suicídio entre os 50 adolescentes que afirmaram já terem tentado se suicidar. Algumas das hipóteses levantadas para o fenômeno envolvem a falta de saída para o estresse emocional adolescente, jovens aflitos que não sabem como se expressar, que não confiam em sua família, que não pertencem a nenhum grupo social além da escola e que não têm como extravasar sua imensa energia adolescente acabam por experimentar formas esdrúxulas de aliviar-se da tensão. Os adolescentes acabam não conseguindo e não sabendo como entender a avalanche de sentimentos novos experimentados, quando vetados pela família, discriminados ou humilhados ficam sem ter em quem se apoiar, situação que por falta de inserção em grupos sociais saudáveis diversos acaba levando o jovem para subculturas que podem colocá-lo em risco e gerar sua exclusão da sociedade. Especialmente em cidades pequenas essas questões acabam envolvendo o adolescente que se sente sem saída por falta de acesso a opções sociais de lazer, diversão, ou mesmo ocupação saudável da mente. Em Campos do Jordão ocorre um problema de *cutting* por conta dos aspectos hipotéticos citados e especialmente pelo uso de roupas de manga comprida por causa do clima preponderantemente frio que escondem o corpo,

livrando assim o jovem do acesso visual especialmente dos pais. Esquecem-se, portanto, os jovens que em poucos anos serão adultos e se estiverem preparados terão acesso livre ao mercado de trabalho que funciona com regras e preconceitos próprios, aproveitando somente os que se adequarem as regras empresariais que incluem estudo, aparência e subserviência.

Sugere-se que os aspectos observados sirvam para motivar políticas inclusivas e atenção coerente dos pais aos adolescentes. Ocorrem, por outro lado, no município, diversos projetos e grupos sociais com atividades gratuitas inclusivas, que devem ser amplamente divulgados e deve ser estimulada a inserção do jovem. Essas tendem a fortalecer e proteger o adolescente, pois assim permanecem integrados, afastando a possibilidade de qualquer marginalização ou exclusão. Silva e Oliveira (2015), observando os programas gratuitos oferecidos aos jovens do município de Campos do Jordão destacam os seguintes:

- Fundação LIA MARIA AGUIAR (2015), que oferece formação gratuita em balé e apoia bandas, fanfarra, teatro entre outros eventos municipais em apoio amplo ao jovem;
- VANESSA BALLETT (2015), que oferece gratuitamente balé e jazz para alunos da rede municipal de ensino;
- ROOSTER FIGHTER (2015), academia de *Tae-kwon-do* que acolhe alunos da rede municipal e da Casa Abrigo gratuitamente;
- Guarda Municipal (GMGE, 2015), que utiliza o ginásio municipal para ensinar *Kung fu* e judô gratuitamente para toda a população interessada;
- Polícia Militar do Estado de São Paulo por meio do PROERD (Programa Educacional de Resistências às Drogas e à Violência), programa em que policiais militares dentro da sala de aula informam preventivamente contra as drogas jovens entre 9 e 12 anos de idade em todas as escolas do município.
- Senac (2015), por meio do Programa Menor Aprendiz oferece cursos profissionalizantes;

- SEA Frei Orestes (SEA, 2015), disponibiliza seu campo de futebol para escolinha de futebol para seus alunos da rede pública municipal e outros jovens, oferece também espaço para ensaio de fanfarra e banda musical.

- Instituto Federal São Paulo (IFSP, 2015) que no município oferece cursos de nível técnico e superior, além de cursos livres profissionalizantes de curta duração mesmo para pessoas que não concluíram o ensino médio e formação em LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais). A instituição mantém aberto espaço para palestras e cursos oferecidos de agentes da comunidade para a própria comunidade.

Aderir a programas de educação ou lazer tende a fazer bem para o jovem, refletindo em um indivíduo socialmente mais saudável e, portanto, com maiores condições de se tornar um indivíduo com autonomia na vida adulta, sendo, dessa forma, positivo para toda a sociedade.

Papéis importantes devem ser adotados por toda a sociedade com a intenção de planejar uma sociedade futura melhor, isto porque caso não sejam efetuadas mudanças na constituição da sociedade, não só a próxima geração a entrar no mercado de trabalho sofrerá, como também os que estão saindo do mercado de trabalho também sofrerão dificuldades pela falta de jovens bem preparados.

Em relação ao acesso à informação e ao acesso digital observou-se que muitos adolescentes têm atualmente acesso a algum tipo de mídia de informação, muitos inclusive (31,6%) permanecem conectados à internet por mais de 5 horas diárias. Problemas atuais que preocupam os pais e a sociedade se pautam no excesso de atenção que os jovens dão a ficarem conectados dando mais atenção à vida virtual do que a vida real e gerando a chamada nomofobia, caracterizada como a dependência de se manter “*online*”. A participação da família, não como supervisão taxativa, mas como companhia e parceria podem ajudar o jovem a fazer bom uso da internet e também a ver o mundo “*off-line*” como algo também prazeroso. O que ocorre atualmente em muitos lares é o início do uso da internet como uma folga das responsabilidades familiares, inicialmente gerando como consequência a nomofobia, que tardiamente passa a preocupar os pais.

Os fundamentos do Questionário da Juventude Brasileira, os ODSs da ONU e o postulado por Amartya Sen em relação às liberdades instrumentais estão voltados para o desenvolvimento da sociedade por meio dos fatores protetivos sociais que envolvem o lazer, uma ampla rede de apoio social e de serviços, coesão familiar, relações de confiança e de amizade, valores espirituais, valores morais, autoestima, criatividade, sentimento de satisfação pela realização, bem-estar, otimismo, objetivos concretos para a vida, bom humor, altruísmo, sociabilidade, sentimento de autoeficácia, persistência e perspectivas positivas em relação ao futuro.

Os fatores protetivos sociais podem levar o indivíduo a plenitude e liberdade pela inserção social, contrariamente, a vivência de fatores de risco podem excluir o indivíduo da sociedade privando-o de liberdades importantes por meio de vivências negativas, como as violências intrafamiliar e extrafamiliar, a exposição a doenças, drogas, deficiência não cuidada, vivências de preconceito, discriminação, institucionalização por conflitos judiciais do indivíduo ou dos pais, experiências de vida na rua, empobrecimento da família, transtornos psicológicos como depressão e pensamentos ou atos suicidas podem acabar por determinar a exclusão do indivíduo pela sociedade por não aceitação de características que se opõem ao modelo social.

Em relação a separação conjugal dos pais, que o que há algum tempo era visto pela sociedade como situação que gerava preconceito, atualmente tem sido observada como uma situação que pode gerar nos componentes da família incerteza e medo, mas com correta orientação e superação pode gerar liberdade após a vivência de situação relacional conturbada.

Vivências negativas podem fazer o indivíduo sucumbir ou pode gerar resiliência, preparando-o assim para o futuro pela superação por meio da persistência e correta orientação. Privar o adolescente de situações de risco, a princípio pode parecer o mais correto, mas as vivências diversas ao longo da vida, em algum momento, fugirão ao controle dos pais, que também não têm como controlar as variáveis todas e superproteger seus filhos para sempre. Acompanhar os filhos sabendo escutá-los, fazendo parte da socialização junto aos filhos e aceitando que não só os filhos crescem como também a família precisa crescer e se adaptar a novos contextos e vivências tende a ajudar mais na educação dos filhos para um futuro pleno.

O que fica claro para estudiosos do desenvolvimento pessoal, familiar e regional é que não existe uma fórmula para educar um jovem de modo único e com garantias de que a educação “dará certo”. No entanto, as ciências que estudam as famílias há muito já deixaram de entender a família nuclear como uma unidade com pai, mãe e um ou dois filhos vivendo em uma casinha bonitinha e sendo felizes. Sabe-se que a família atual não detém um desenho único, são multiformes, compostas por avós, tios, sem pai ou sem mãe, com filhos, enteados, padrastos e madrastas e todas essas formas de família podem gerar filhos que obtenham sucesso em sua vida adulta.

Conclusivamente, Miranda e Santos (2009) em artigo intitulado “História de jovens que estão “dando certo” na vida”, após observarem jovens com idades entre 18 e 24 anos de idade advindos de famílias com formato variado, observam que os jovens que “deram certo na vida” não ficaram isolados de situações de tensão e rompimentos, pelo contrário, vivenciaram situações difíceis e recomeçaram sempre, continuaram escrevendo suas histórias.

As histórias desses jovens, algumas vezes contaram com estratégias de criação dos filhos planejadas pelos pais, no entanto a vivência desses jovens não foi linear e nem sempre esteve apontada o tempo todo para o sucesso. Esses jovens vivenciaram situações de risco, mas não desistiram de continuar se desenvolvendo; o processo de desenvolvimento desses jovens incluiu frequentemente avanços e retrocessos, ganhos e perdas, ambiguidades, rupturas e desigualdades. Miranda e Santos (2009) também observam que a proteção integral preconizada pelo ECA nem sempre foi alcançada na prática e que alguns direitos inclusive lhes foram negados desde o nascimento.

Em comum na vivência dos jovens que “deram certo” estão as interações sociais dentro e fora de suas famílias, interações estas que não os fizeram perder o foco do “desabrochar” da juventude e que mesmo em situações de reveses sofridos durante a vida não os fizeram desistir de continuar seguindo em direção a uma vida adulta plena, saudável, íntegra e livre.

O estudo se delimitou a observar os adolescentes do 7º ao 9º ano das 6 escolas municipais de Ensino Fundamental II do município de Campos do Jordão, buscando

os maiores fatores de risco e de proteção com a intenção de servir de apoio para o planejamento do desenvolvimento do adolescente com segurança e proteção. Dessa forma, tanto os dados negativos, como os dados positivos devem ser considerados pelos órgãos de planejamento municipal e grupos sociais para manter e melhorar o que é positivo e em contrapartida, modificar o que coloca em risco o adolescente.

A base de dados gerada para este trabalho pode ainda ser estudada mais profundamente para buscar novas informações que ajudem no planejamento local em relação a formação protetiva de cidadãos plenos. Os resultados desta pesquisa podem ser usados em pesquisas futuras que tenham como foco os mesmos fenômenos estudados e também em intervenções que visem o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.N.; NOVO, H.A. Conselho tutelar: possibilidade de exercício da cidadania In: SOUZA, L.; TRINDADE, Z.A. (Orgs.). **Violência e exclusão: convivendo com paradoxos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p.119 – 131.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de inflação – Dezembro 2015**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2015/12/ri201512b1p.pdf>>. Acesso em: 29 Dezembro 2015.

BELCHIOR, E.O. **Vocabulário de termos econômicos e financeiros**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1987.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 Julho 1990. Seção 1, p. 22256.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tabela População – Censo 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31&uf=35&letra=C>> Acesso em: 16 Abril 2015.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Distribuição da população** – Censo 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=350970&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbfc> Acesso em: 16 Abril 2015.

CERVENY, C.M.O.; FLEURY, L. Família e dependência química: uma relação delicada. In: MACEDO, R.M.S.(Org.) **Família e comunidade: pesquisa em diferentes contextos**. Curitiba: Juruá, 2014, p. 119 - 142.

CYSNE, R.P. PIB, política e bem-estar. **Conjuntura Macroeconômica** – FGV. p.52 - 55, Dezembro 2010. Disponível em: <<http://www.epge.fgv.br/users/rubens/>>. Acesso em: 22 Novembro 2015.

COLAÇO, V.F.R.; CORDEIRO, A.C.F. **Adolescência e juventude: conhecer para proteger**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. (Orgs.) **Adolescência e juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FGV. **Dicionário de Ciências Sociais**. SILVA, Benedicto (coord.). RJ: FGV, 1986.

FIRJAM **Índice FIRJAM de desenvolvimento municipal**. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/>> . Acesso em: 18 Dezembro 2015.

GMGE. **Guarda Civil Municipal de Campos do Jordão**. Disponível em: <<http://gmcamposdojordao.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 08 Maio 2015.

GOOGLE DRIVE. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/drive/>> Acesso em 28 Junho 2015.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 22 Dezembro 2015.

IFSP, **Instituto Federal São Paulo - Campus de Campos do Jordão - SP**. Disponível em: <<http://www.ifspcj.o.edu.br/>> Acesso em: 08 Maio 2015.

IPEA. **O que é IDH?** Ano 5. Edição 39. 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2144:catid=28&Itemid=23> . Acesso em: 29 Dezembro 2015.

KOLLER, D.D.; DELL'AGLIO, S.H. **Adolescência e juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

KOLLER, S.H.; MORAIS, N.A.; SANTOS, E.L. Adolescentes e jovens brasileiros: levantando fatores de risco e proteção. In: LIBÓRIO, R.M.C.; KOLLER, S.H. (Orgs.). **Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009, p.17 - 56.

LIA MARIA AGUIAR, Fundação. Disponível em: <<http://www.fundacaoliariaguia.org/>> Acesso em: 08 Maio 2015.

LIBÓRIO, R.M.C.; CASTRO, B.M. Juventude e sexualidade: educação afetivo-sexual na perspectiva dos estudos da resiliência. In: LIBÓRIO, R.M.C.; KOLLER, S.H. (Orgs.). **Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009, p.185 - 218.

LIBÓRIO, R.M.C.; KOLLER, S.H. **Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009..

LIBREOFFICE. Versão 5.0.0. LibreOffice. The Document Foundation. Disponível em: <<http://www.libreoffice.org/>> Acesso em: 30 de Julho de 2015.

MARKONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, L.F.; SANTOS, E.C.; DELL'AGLIO, D.D. Religiosidade e identidade positiva na adolescência. In: DELL'AGLIO, D.D.; KOLLER, S.H. (Orgs.) **Adolescência e juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p.77 – 108.

MARTINS, P.O.; WANDERLEY, T.C.; CRUZ, L.M.B. Representação social de risco e perigo entre adolescentes trabalhadores: uma análise dos fatores relacionados à situação de violência e criminalidade. In: TRINDADE, Z.A.; MENANDRO, M.C.S.; SOUZA, L.; CORTEZ, M.B. (Orgs.) **Juventude, masculinidade e risco**. Vitória: GM, 2009. p.207 – 224.

MELO, P. Adolescentes, internet e famílias: que desafios? In: MEDEIROS, T **Adolescência: desafios e riscos**. Ponta Delgada: Letras Lavradas Edições, 2013. p.285 – 318.

MEMORIA.IBGE; **Histórico dos censos**. Disponível em: <<http://memoria.ibge.gov.br/sinteses-historicas/historicos-dos-censos/panorama-introductorio.html>> . Acesso em 30 Novembro 2015.

MENANDRO, M.C.S.; TRINDADE, Z.A.; ALMEIDA, A.M.O. **Gente jovem reunida: representações sociais de adolescência/juventude em textos jornalísticos**. Vitória: GM, 2010.

MIRANDA, E.B.; SANTOS, M.F.S. Histórias de jovens que estão “dando certo” na vida. In: TRINDADE, Z.A.; MENANDRO, M.C.S.; SOUZA, L.; CORTEZ, M.B. (orgs.) **Juventude, masculinidade e risco**. Vitória, ES: GM, 2009, p.127 – 148.

MORÉ, C.L.; SANTOS, A.C.; KRENKEL, S. **A rede social significativa de mulheres que denunciaram a violência sofrida no contexto familiar** In: MACEDO, R.M.S (org.) **Família e comunidade: pesquisa em diferentes contextos**. Curitiba: Juruá, 2014, p.211 – 240.

OLIVEIRA, A.L.; CARVALHO, G.D.; SOUZA, M.T.S. Juventude brasileira: estudo sobre sentimentos e fatores relacionados à escola de adolescentes de baixa renda da cidade de Taubaté. In: **Saúde, qualidade de vida e desenvolvimento**. OLIVEIRA, A.L.; KAMIMURA, Q.P. (Orgs.) Taubaté: EDUNITAU, 2015, p.19 – 30.

OLIVEIRA, A. L.; LORENCINI, D. C . Contribuições das ações de promoção de saúde para a qualidade de vida da população: Uma análise na Região do Vale do Paraíba Paulista. In: MACEDO, Rosa Maria Stefanini. (Org.). **Família e Comunidade - Pesquisa em Diferentes Contextos**. Curitiba: Juruá, 2014, v. 1, p. 241-264.

OLIVEIRA, M.R.; RODRIGUES, J.L.K. Diversidade social, inclusão de pessoa com deficiência e qualidade de vida. In: **Saúde, qualidade de vida e desenvolvimento**. OLIVEIRA, A.L.; KAMIMURA, Q.P. (Orgs.) Taubaté: EDUNITAU, 2015, p.156 - 180.

OMS **Suicídio**. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs398/es/FactSheet>>. nº398. Agosto 2015. Acesso em 03 Março 2016.

PAPALIA, E. D.; OLDS, W. S. **Desenvolvimento Humano**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PNUD. **Relatório do desenvolvimento humano brasileiro 2009/2010**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDH>. Acesso em: 26 Dezembro 2015.

PORTAL ODM. **Relatórios Dinâmicos – Campos do Jordão - SP**. Disponível em: <<http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/>>. Acesso em 22 Abril 2015.

PSPP. Versão: 0.8.4-g6036c7. Free Software Foundation. 25/07/2015. Disponível em: <<http://www.gnu.org/software/pspp/>>. Acesso em 30 Julho 2015.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

ROOSTER FIGHTER, Equipe. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Equipe-Rooster-Fighter-Taekwondo/156487907795333>>. Acesso em: 08 Maio 2015.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia**. São Paulo: Atlas, 1994.

SANTOS, M.J.; CARNIELLO, M.F. **Por uma história do desenvolvimento**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 7, n. 3, p. 279-295, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/72655>>.

SANTOS, E.C.; NETO, O.C.M. Autoestima e comportamento sexual de risco: a questão da vulnerabilidade social. In: COLAÇO, V.F.R.; CORDEIRO, A.C.F. **Adolescência e juventude: conhecer para proteger**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013, p.169 – 198.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Parque Estadual Campos do Jordão**. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/parque-campos-do-jordao/sobre-o-parque/>>. Acesso em: 18 Abril 2015.

SEA, Frei Orestes. Disponível em: <<http://seafreiorestes.org.br/>>. Acesso em: 08 Maio 2015.

SEGNESTAM, L. **Indicators of environment and sustainable development.** Theories and practical experience. The World bank environment department. Dezembro.2002. Acesso em 05 Jan. 2016. Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org/INTEEI/936217-1115801208804/20486265/IndicatorsofEnvironmentandSustainableDevelopment2003.pdf>>.

SEN, A. K. **Sobre Ética e Economia.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____, A. K. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____, A. K. **As pessoas em primeiro lugar.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SENAC, Campos do Jordão. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a2029.htm&testeira=728&sub=0&unit=CAJ>>. Acesso em: 08 Maio 2015.

SILVA, R.L.S; OLIVEIRA, A.L. **Juventude e desenvolvimento: uma análise de programas voltados aos jovens de Campos do Jordão – SP.** XV EPG – UNIVAP. São José do Campos – SP. 2015. Disponível em: <<http://www.inicepg.univap.br/home>>.

SOUZA, M.T.S.; OLIVEIRA, A.L. Fatores de proteção familiares, situações de risco, comportamentos e expectativas de jovens de baixa renda. In: DELL'AGLIO, D.D.; KOLLER, S.H. (orgs.) **Adolescência e juventude:** vulnerabilidade e contextos de proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 47 – 75.

TV NOVOTEMPO. Problemas psicológicos relacionados à internet. Programa Conexão. Exibido em 28/08/2014. Parte 1 – 12'54". Parte 2 – 14'30". Parte 3 – 15'18". Disponível em: <<http://novotempo.com/conexaojovem/videos/problemas-psicologicos-relacionados-a-internet/>>. Acesso em 04 Maio 2015.

UFRGS **Avaliação de qualidade de vida (WHOQOL)** – OMS – 1998. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol1.html#1>>. Acesso em: 22 Dezembro 2015

VANESSA BALLET. Disponível em: <<http://www.vanessaballet.com.br/>>. Acesso em: 08 Maio 2015.

VIEIRA, E. T.; SANTOS, M. J. Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica. **G&DR** .v. 8, n. 2, p. 344-369, mai-ago/2012, Taubaté, SP, Brasil.

ZOPPI, A.L.S.; NASCIMENTO, D.B.; ROSA, E.M. Psicólogo: o seu fazer na política de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. In: NASCIMENTO, A.S.; AVELLAR, L.Z.; BARBOSA, P.V. (Orgs.) **Infância e juventude**: promovendo diálogos e construindo ações. Vitória: GM Editora, 2012, p. 89 - 109.

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: JUVENTUDE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:
Fatores de risco e proteção de adolescentes do município de Campos do Jordão - SP

Pesquisador: Rafael Lopes Sales e Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47827015.4.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.226.981

Apresentação do Projeto:

Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bio-psico-social sobre comportamentos de risco, fatores de risco e proteção vivenciados por adolescentes com idade média entre 12 e 15 anos, matriculados em escolas públicas municipais entre o 7º e o 9º ano do Ensino Fundamental da cidade de campos do Jordão, São Paulo, Brasil (transcrito do projeto)

Objetivo da Pesquisa:

Conhecer as condições bio-psico-sociais de uma amostra de adolescentes de escolas públicas municipais de Campos do Jordão – SP (transcrito do projeto)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Atende as recomendações da Resolução 466/12 e as normas complementares.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tema relevante para a área da Educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atende as recomendações da Resolução 466/12 e as normas complementares.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cepunitau@unitau.br



Continuação do Parecer: 1.226.981

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendida e justificada a solicitação do parecer anterior.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião de 11/09/2015, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 466/12, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_2_assinaturas_01092015.pdf	01/09/2015 17:09:53	Rafael Lopes Sales e Silva	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_de_Dissertacao_08052015_Seminario_1.docx	01/09/2015 19:04:06	Rafael Lopes Sales e Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Dissertacao_Seminario_2_07082015.docx	01/09/2015 19:06:09	Rafael Lopes Sales e Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_apresentacao_a_Secr_Educ.pdf	01/09/2015 19:07:07	Rafael Lopes Sales e Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Institucional_01092015.pdf	01/09/2015 19:07:34	Rafael Lopes Sales e Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Autorizacao_da_escola_v170615.pdf	01/09/2015 19:08:28	Rafael Lopes Sales e Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsaveis_pelo_Menor_01092015_1_de_2.pdf	01/09/2015 19:09:40	Rafael Lopes Sales e Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento_Aluno_Menor_de_Idade_01092015_2_de_2.pdf	01/09/2015 19:13:41	Rafael Lopes Sales e Silva	Aceito
Cronograma	Cronograma_simples.docx	01/09/2015 19:14:20	Rafael Lopes Sales e Silva	Aceito

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

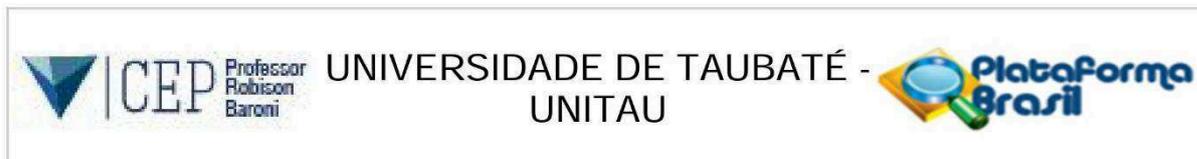
UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cepunitau@unitau.br



Continuação do Parecer: 1.226.981

Orçamento	Orcamento.docx	01/09/2015 19:15:17	Rafael Lopes Sales e Silva	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_538113.pdf	02/09/2015 08:46:25		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 14 de Setembro de 2015

Assinado por:
Maria Dolores Alves Cocco
(Coordenador)

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cepunitau@unitau.br

ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO À INSTITUIÇÃO



UNITAU

Universidade de Taubaté
Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Dec. Fed. nº 78.924/76
Recredenciada pela Portaria CEE/GP Nº 30/03
CNPJ 45.176.153/0001-22

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Endereço Rua Visconde do Rio Branco, 210
Cidade Taubaté – SP – CEP 12020-040
Telefones: 3625-4217 3625-4218
www.unitau.br/prppg

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO – ECA

Taubaté, 23 de junho de 2015

De: Profa. Dra. Mônica Franchi Carniello
Coordenadora adjunta do Programa de Mestrado em Planejamento e
Desenvolvimento Regional – UNITAU.

À: Sra. Marta Maria Esteves
Secretária Municipal de Educação
Prefeitura Municipal de Campos do Jordão
Rua Dr. Miguel Pereira, 235 – Abernécia

Prezada Senhora Secretária de Educação:

O Sr. Rafael Lopes Sales e Silva, aluno regularmente matriculado no Programa de Pós-graduação em Administração desta Universidade, desenvolve sua dissertação de Mestrado na área de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Sua proposta de trabalho intitula-se “Desenvolvimento Regional e Juventude: fatores de risco e proteção na percepção de adolescentes do município de Campos do Jordão”.

Tratando-se de uma pesquisa de campo, gostaria de solicitar a colaboração de V.S. no sentido de conceder ao aluno autorização para Aplicação do Questionário da Juventude Brasileira – Etapa II em alunos do 7º ao 9º ano da rede municipal de ensino. Tais informações serão utilizadas tão-somente para fins acadêmicos.

Se considerar necessário ou conveniente, o nome e qualquer outra forma de identificação dessa empresa poderão ser omitidos do manuscrito final da dissertação.

Atenciosamente,

Prof. Dra. Mônica Franchi Carniello
Coordenadora adjunta do Programa de Mestrado em Planejamento e
Desenvolvimento Regional - UNITAU

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Esta pesquisa está sendo realizada por Rafael Lopes Sales e Silva, aluno do Programa de Mestrado Acadêmico em Planejamento e Desenvolvimento Regional, como dissertação de mestrado, sendo orientada e supervisionada pela Prof^a Dr^a Adriana Leônidas de Oliveira.

Seguindo os preceitos éticos, informamos que a participação do aluno adolescente será absolutamente sigilosa, não constando seu nome ou qualquer outro dado que possa identificá-lo ou identificar a escola na qual estuda no manuscrito final da dissertação ou em qualquer publicação posterior sobre esta pesquisa.

Pela natureza da pesquisa, sua participação não acarretará em nenhuma espécie de danos aos participantes da pesquisa. A seguir, damos as informações gerais sobre esta pesquisa, reafirmando que qualquer outra informação que V.S. desejar, poderá ser fornecida junto ao aluno-pesquisador ou pela professora orientadora.

TEMA DA PESQUISA: Desenvolvimento Regional e Juventude: fatores de risco e proteção na percepção de adolescentes do município de Campos do Jordão.

OBJETIVO: Conhecer as condições bio-psico-sociais de uma amostra de adolescentes de escolas públicas municipais de Campos do Jordão – SP.

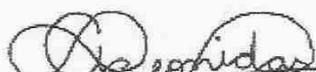
PROCEDIMENTO: Aplicação do Questionário da Juventude Brasileira – Etapa II.

SUA PARTICIPAÇÃO: Autorizar a aplicação do questionário nas seis escolas de Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão em alunos entre o 7º e o 9º ano..

Após a conclusão da pesquisa, prevista para Abril de 2016, uma dissertação de mestrado, contendo todos os dados e conclusões, estará à disposição na Biblioteca da Universidade de Taubaté.

V.S. terá a total liberdade para recusar sua participação, assim como solicitar a exclusão de seus dados, retirando seu consentimento sem qualquer penalização ou prejuízo.

Agradecemos sua participação, enfatizando que a mesma em muito contribuirá para a construção de um conhecimento atual na área.



Assinatura Digitalizada

Prof.^a Dr.^a Adriana Leônidas de Oliveira
Prof.^a Orientadora
CRP 06/41548-8



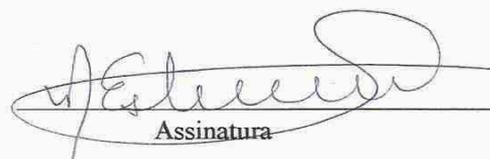
Assinatura Digitalizada

Rafael Lopes Sales e Silva
Aluno mestrando
CRP 06/73946

Autorização

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento, eu Marta
Maria Esteves portador do RG nº 17.529.227-9 exercendo o
cargo de Secretária da Educação Municipal na
Secretaria Municipal de Educação DE Campos do Jordão, autorizo a aplicação desta pesquisa.

Campos do Jordão 28 / 07 / 2015



Assinatura

ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA

Após recebimento e leitura do projeto apresentado pelo aluno Rafael Lopes Sales e Silva, eu, _____, responsável pela escola _____ autorizo a aplicação da pesquisa nesta instituição de ensino.

Campos do Jordão, _____ de _____ de 2015.

(Nome do Diretor e RG)



Assinatura Digitalizada

Rafael Lopes Sales e Silva
Aluno pesquisador (CRP 06/73946)
Tel: (12) 99138-3898

ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PAIS

PESQUISA: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E JUVENTUDE: fatores de risco e proteção na percepção de adolescentes do município de Campos do Jordão.

1. Natureza da pesquisa: Seu filho(a) é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade Conhecer as condições bio-psico-sociais de uma amostra de adolescentes de escolas públicas municipais de Campos do Jordão – SP.

2. Participantes da pesquisa: Adolescentes das Escolas Públicas Municipais da cidade de Campos do Jordão, matriculados no 7º, 8º ou 9º ano do Ensino Fundamental I – Ciclo II.

3. Envolvimento na pesquisa: Ao participar do estudo você deve permitir que Rafael Lopes Sales e Silva, aluno de Pós-Graduação do curso de Mestrado da Universidade de Taubaté - MPDR solicite que seu filho (a) responda a um questionário no laboratório de informática na escola em que estuda. É previsto um único contato com cada participante, que deve durar mais ou menos 30 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participação de seu filho(a), sem qualquer prejuízo para vocês. No entanto, solicitamos sua colaboração em permitir que seu filho(a) complete o roteiro de perguntas que será solicitado, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Poderá entrar em contato com a Orientadora da pesquisa Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira através do telefone (12) XXXXXX / (12) XXXXXXXX ou com o aluno pesquisador Rafael Lopes Sales e Silva, através do telefone (12) XXXXX.

4. Sobre os questionários: As aplicações dos questionários serão marcadas com antecedência. Será pedido que seu filho(a) forneça algumas informações básicas e que responda a um roteiro de perguntas de múltipla escolha denominado Questionário da Juventude Brasileira – Etapa II.

5. Riscos: A participação nesta pesquisa não traz riscos a seu filho(a). Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

6. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os relatos de pesquisa serão identificados com um código, e não com o nome.

7. Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não deverá ter nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre as condições bio-psico-sociais dos adolescentes do município. No futuro, essas informações poderão ser usadas em benefício dos próprios adolescentes e portanto de toda a sociedade local.

8. Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa por permitir seu filho(a) participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação do(a) mesmo(a).

9. Você pode a qualquer momento, retirar seu consentimento, excluindo a participação de seu filho(a).
10. Após a conclusão estará à disposição no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Taubaté, uma dissertação contendo os resultados.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para seu filho(a) participar desta pesquisa.

Portanto, preencha os itens que seguem:

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, autorizo meu filho(a)

_____ a participar da pesquisa.

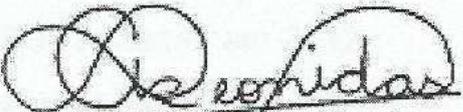
Campos do Jordão, _____ de _____ de 2015.

(Nome do responsável, RG e assinatura)

TERMO DE ASSENTIMENTO

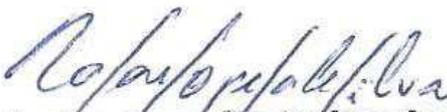
Tendo em vista os itens acima apresentados e mediante o consentimento do responsável, eu, de forma livre e esclarecida, quero participar da pesquisa.

Campos do Jordão, _____ de _____ de 2015.



Assinatura Digitalizada

Profª Drª Adriana Leônidas de Oliveira
CRP. 06/41548-8 – Professor Responsável



Assinatura Digitalizada

Rafael Lopes Sales e Silva
CRP. 06/73946- Aluno pesquisador

ANEXO F – QUESTIONÁRIO EM VERSÃO IMPRESSA

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

TEMA DA PESQUISA:

Desenvolvimento Regional e Juventude: fatores de risco e proteção na percepção de adolescentes do município de Campos do Jordão.

OBJETIVO:

Conhecer as condições bio-psico-sociais de uma amostra de adolescentes de escolas públicas municipais de Campos do Jordão – SP.

PROCEDIMENTO:

Aplicação do Questionário da Juventude Brasileira – Etapa II.

SUA PARTICIPAÇÃO:

Responder ao questionário de múltipla escolha.

*Obrigatório

A versão eletrônica do questionário pode ser acessada em:

<http://goo.gl/forms/JXgHneUtcq>

1. Código *

Entre com o código fornecido pelo pesquisador.

Na versão eletrônica apontada pelo link acima pode-se entrar com qualquer código, pois é uma versão para conhecer o questionário. O banco de dados completo gerado pela aplicação nos alunos da rede pública municipal foi arquivado.

2. Data *

Que dia é hoje.

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

Dados pessoais:

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

3. Quantos anos você tem? *

Escolha o número correspondente à sua idade.

Marcar apenas uma oval.

- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25

4. Sexo: *

Escolha entre Masculino e feminino, aqui não entra a Orientação Sexual, apenas o sexo biológico.

Marcar apenas uma oval.

- Masculino (para meninos, garotos, rapazes e homens)
- Feminino (para meninas, garotas, moças e mulheres)

5. Estado Civil **Marcar apenas uma oval.*

- Solteiro
- Casado
- Mora junto
- Outro: _____

6. Escola em que estuda: **Marcar apenas uma oval.*

- E.M. Educador Anísio Teixeira;
- E.M. Dr. Antônio Nicola Padua;
- E.M. Irene Lopes Sodré;
- E.M. Laurinda da Matta;
- E.M. Lucilla Florence Cerqueira;
- E.M. Dr. Tancredo de Almeida Neves.

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

7. **Série:** **Marcar apenas uma oval.*

- 7º Ano;
- 8º Ano;
- 9º Ano.

8. **Turma:** **Marcar apenas uma oval.*

- A
- B
- C
- D
- E
- F
- G
- H
- I
- J

9. **Período:** *

marque o período que você estuda na escola, desconsidere os cursos extra-curriculares.
Marcar apenas uma oval.

- Matutino (manhã);
- Vespertino (tarde);
- Noturno (noite);
- Integral (manhã + tarde).

10. **Bairro onde reside:** *

A lista abaixo contém o nome de 72 bairros de Campos do Jordão, leia atentamente para encontrar seu bairro. Somente escolha outro no caso do seu bairro não estar realmente listado.

Marcar apenas uma oval.

- Abeméssia
- Acampamento dos Pumas
- Aldeia Austríaca
- Alto da Vila Inglesa
- Alto do Capivari
- Beira Rio
- Bela Vista
- Biquinha
- Brancas Nuvens
- Britador

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

- Capivari
- Campista
- Céu Azul
- Colinas Capivari
- Descarsópolis
- Everest
- Ferradura
- Floresta Negra
- Fonte Simão
- Fracalanza
- Horto Florestal
- Imbiré
- Jaguaribe
- Jair Rocha Pinheiro
- Jardim Califórnia
- Jardim Embaixador
- Jardim Frei Orestes
- Jardim Leonor Mendes de Barros
- Jardim Manancial
- Jardim Márcia
- Jardim Mira Flores
- Jardim Sumaré
- Monte Carlo
- Morro das Andorinhas
- Morro do Elefante
- Nova Capivari
- Parque Aquarela
- Pedra do Fogo
- Pica-pau
- Recanto Dubiex
- Recanto Feliz
- Santa Cruz
- São Francisco
- Serra Azul
- Umuarama
- Véu das Noivas
- Vila Albertina
- Vila Britânia
- Vila Cláudia
- Vila Cristina

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

- Vila Elisa
 Vila Everest
 Vila Ferraz
 Vila Guarani
 Vila Lara
 Vila Inglesa
 Vila Isabela
 Vila Jardim Floriano Pinheiro (Vila São Paulo)
 Vila Loly
 Vila Marinela
 Vila Nair
 Vila Nova Suíça
 Vila Paulista (próximo à escola TCC)
 Vila Paulista Popular
 Vila Porã
 Vila Rica
 Vila Santo Antônio
 Vila Silvia
 Vila Sodipe
 Vila Suíça
 Vila Telma
 Vista Alegre
 Outro: _____

11. **Com quem você mora:** *

Marque mais de uma resposta se for o caso:
 Marque todas que se aplicam.

- Pai
 Mãe
 Padrasto
 Madrasta
 Irmãos
 Avó
 Avô
 Tios
 Primos
 Pais adotivos
 Companheiro(a)
 Outro: _____

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

12. Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você? *

Escolha um número na lista

Marcar apenas uma oval. 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25**13. Quem são as pessoas que mais contribuem para o sustento da casa? ****Marque todas que se aplicam.* Você mesmo Pai Mãe Padrastro Madrasta Avós Tios Irmãos Outro _____

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

14. Qual o total de renda familiar mensal do seu domicílio ^{*}*Marcar apenas uma oval.*

- Até 01 salário mínimo (R\$ 788,00);
- acima de 01 salário mínimo até 02 salários mínimos (de R\$ 790,00 a R\$1.500,00);
- de 02 salário mínimo até menos de 03 salários mínimos (de R\$ 1.550,00 a R\$2.300,00);
- de 03 salário mínimo até menos de 04 salários mínimos (de R\$ 2.350,00 a R\$3.100,00);
- de 04 salário mínimo até menos de 05 salários mínimos (de R\$ 3.150,00 a R\$3.900,00);
- Acima de 05 salários mínimos (acima de R\$3.940,00).
- Não sei

Itens que possui em casa

Nas próximas questões marque usando uma escala entre 0 e 5.

Atribua 0 para nenhum ou nada e

de 1 a 5 se você possui ou conta com com o item na sua casa e a quantidade.

15. a - Banheiro: ^{*}*Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Nenhum	<input type="radio"/>	5 itens					

16. b - Quartos: ^{*}*Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Nenhum	<input type="radio"/>	5 itens					

17. c - Vídeo-cassete, DVD ou BluRay: ^{*}*Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Nenhum	<input type="radio"/>	5 itens					

18. d - TV em cores: ^{*}*Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Nenhum	<input type="radio"/>	5 itens					

03/08/2015

QU ESTIONÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

19. **e - Rádio - aparelhos de som:** **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5	
Nenhum	<input type="radio"/> 5 itens					

20. **f - Máquina de lavar roupas:** **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5	
Nenhum	<input type="radio"/> 5 itens					

21. **g - Geladeira:** **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5	
Nenhum	<input type="radio"/> 5 itens					

22. **h - Computador:** **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5	
Nenhum	<input type="radio"/> 5 itens					

23. **i - Aspirador de pó:** **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5	
Nenhum	<input type="radio"/> 5 itens					

24. **j - Empregada doméstica - mensalista - trabalha na minha casa:** **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5	
Nenhum	<input type="radio"/> 5 itens					

25. **Você ou sua família recebe algum tipo de bolsa ou auxílio?** **(bolsa escola, bolsa alimentação, etc.)**Marcar apenas uma oval.*

- Sim; *Ir para a pergunta 26.*
- Não; *Ir para a pergunta 27.*

Que tipo de bolsa ou auxílio você ou sua família recebem?

26. ^

Marque todas que se aplicam:

- Bolsa família;
- Bolsa de estudo;
- Pró-Jovem;
- PETI - Programa de erradicação do trabalho infantil.
- Opção 5
- Outro: _____

Educacional

27. **Qual o grau de instrução do seu pai? ^***Marcar apenas uma oval.*

- Analfabeto
- Sabe ler, mas não foi à escola
- Fundamental incompleto (1º grau)
- Fundamental completo (1º grau)
- Médio incompleto (2º grau)
- Médio completo (2º grau)
- Superior incompleto (universitário)
- Superior completo (universitário)
- Pós-graduação (Especialização, MBA, Mestrado, Doutorado)
- Não sei

28. **Qual o grau de instrução da sua mãe? ^***Marcar apenas uma oval.*

- Analfabeto
- Sabe ler, mas não foi à escola
- Fundamental incompleto (1º grau)
- Fundamental completo (1º grau)
- Médio incompleto (2º grau)
- Médio completo (2º grau)
- Superior incompleto (universitário)
- Superior completo (universitário)
- Pós-graduação (Especialização, MBA, Mestrado, Doutorado)
- Não sei

29. Você já foi reprovado na escola ?

(Já repetiu de ano?)

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 30.*
- Não *Ir para a pergunta 31.*

Caso já tenha reprovado na escola**30. Porque repetiu de ano ?***Marque todas que se aplicam.*

- Faltas
- Brigas
- Outro: _____

Sobre expulsão de escola**31. Você já foi expulso de alguma escola ?***Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 32.*
- Não *Ir para a pergunta 34.*

Caso já tenha sido expulso de alguma escola**32. Quantas vezes foi expulso ?***Marque todas que se aplicam.*

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- Outro: _____

33. Porque foi expulso?*Marque todas que se aplicam.*

- Faltas
- Brigas
- Problemas familiares
- Outro: _____

Como me sinto na escola:

Leia atentamente as questões a seguir e assinale conforme a seguinte legenda:

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo um pouco

03/09/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

- 3 - Não concordo nem discordo
 4 - Concordo um pouco
 5 - Concordo totalmente

34. **a - Eu me sinto bem na escola: ****Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente35. **b - Gosto de ir à escola: ****Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente36. **c - Gosto da maioria dos meus professores: ****Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente37. **d - Quero continuar meus estudos nesta escola: ****Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente38. **e - Posso contar com meus professores: ****Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente39. **f - Posso contar com técnicos da escola: ****(Orientador, coordenador, ...)**Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

40. **g - Confio nos colegas da escola? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

Sobre trabalho41. **Você alguma vez já teve que parar de estudar para trabalhar? ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Nunca trabalhei

42. **Você trabalha atualmente? ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 43.*
- Não *Ir para a pergunta 45.*

Esta trabalhando atualmente43. **Quantas horas por dia você dedica ao trabalho? ****Marcar apenas uma oval.*

- 2 horas ou menos
- Acima de 2 horas até menos de 4 horas
- 4 horas
- 6 horas
- 8 horas
- Outro: _____

44. **Qual a sua renda mensal média proveniente do seu trabalho? ****Marcar apenas uma oval.*

- Menos de R\$100,00
- De R\$101,00 a R\$250,00
- De R\$251,00 a R\$450,00
- De R\$451,00 a R\$788,00 (1 salário mínimo)
- Entre 1 e 2 salários mínimos
- Entre 2 e 4 salários mínimos
- Acima de 5 salários mínimos

Em relação ao trabalho, marque todas as opções que se aplicam à você:

45. **Marque todas as opções que se aplicam a você** **Marque todas que se aplicam:*

- Nunca trabalhei
- Já trabalhei mas não trabalho atualmente
- Estou trabalhando
- Estou procurando trabalho
- Não estou procurando trabalho
- Trabalho ou trabalhei em comércio (em lojas, mercados, etc.)
- Trabalho ou trabalhei na rua (vendendo coisas, reciclagem, catação, engraxate, fanelinha, ambulante)
- Trabalho ou trabalhei em casa (cuidando de crianças, limpando, passando, etc.)
- Trabalho na área administrativa (office-boy, secretária, informática, etc.)
- Trabalho em indústria/fábrica
- Trabalho com carteira assinada
- Trabalho sem carteira assinada

Saúde46. **Você tem alguma doença crônica? (diabetes, AIDS, câncer, insuficiência renal, outra...)** **Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 47.*
- Não *Ir para a pergunta 48.*

Tenho uma doença crônica47. **Qual doença crônica você tem?** **Escreva abaixo o nome da doença.*

.....

.....

.....

.....

.....

Saúde mental48. **Você tem algum problema mental/psicológico ou dos "nervos"?** **Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 49.*
- Não *Ir para a pergunta 50.*

Tenho algum problema mental

03/08/2016

QU ESTIIONÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

49. **Qual problema mental/psicológico ou dos "nervos" você tem? ***

E escreva abaixo o nome do problema e se está ou não em tratamento:

.....

.....

.....

.....

.....

Deficiências50. **Você é portador de alguma deficiência? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 51.*
- Não *Ir para a pergunta 52.*

Sou portador de alguma deficiência51. **Qual ou quais deficiências você possui? ***Marque mais de uma alternativa se for o caso.
Marque todas que se aplicam.

- Física
- Auditiva
- Visual
- Mental
- Múltipla (associação de duas ou mais deficiências)
- Outro:

Assistência à saúde52. **Qual o serviço de assistência à saúde você recorre quando fica doente? ***Marque mais de uma alternativa se for o caso.
Marque todas que se aplicam.

- SUS (Sistema único de Saúde)
- Plano de saúde
- Atendimento particular
- Outro:

53. **Com que frequência você busca o serviço de saúde? ***

ESF (posto de saúde), CIREPE, Centro de Saúde (Médico, dentista, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo...)

Marcar apenas uma oval.

- Não tenho acesso aos serviços de saúde (meu bairro não oferece acesso aos órgãos de saúde)
- Entre uma a três vezes por mês busco serviços de saúde
- Mensalmente busco serviços de saúde
- A cada 6 meses busco serviços de saúde de duas a quatro vezes
- Uma vez a cada seis meses busco serviços de saúde
- Uma vez ao ano busco serviços de saúde
- Vou a serviços de saúde menos de uma vez ao ano

54. **Você participa de alguma das atividades abaixo? ***

Marque mais de uma resposta se for o caso)

Marque todas que se aplicam.

- Grêmios estudantil ou diretório acadêmico
- Grupo de escoteiros ou bandeirantes
- Grupos ou movimentos religiosos
- Grupos musicais (coral, bandas, etc.)
- Grupo de dança, teatro ou arte
- Grupos ou movimentos políticos
- Grupo de trabalho voluntário
- Equipe esportiva
- Outro: _____

Em relação à sua religiosidade, observe a legenda abaixo e marque a intensidade que mais cabe aos seus costumes:

Leia atentamente as questões a seguir e assinale conforme a seguinte legenda:

- 1 - Nunca
- 2 - Quase nunca
- 3 - Às vezes
- 4 - Quase sempre
- 5 - Sempre

55. **a - A religião/espiritualidade tem sido importante para a minha vida: ***

Marcar apenas uma oval.

- | | | | | | | |
|-------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Nunca | <input type="radio"/> | Sempre |

03/08/2016

QU ESTIIONÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

56. **b - Costumo frequentar encontros, missas, cultos ou rituais religiosos: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

57. **c - Costumo fazer orações no dia a dia: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

58. **d - Costumo ler livros sagrados no dia a dia: ****(Bíblia, alcorão, etc.)**Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

59. **e - Costumo agradecer a Deus o que acontece comigo: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

60. **f - Peço ajuda a Deus para resolver meus problemas: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

61. **g - Costumo fazer orações quando estou em momentos difíceis: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

62. **h - Busco ajuda da minha instituição religiosa (igreja, templo, etc.) quando estou em dificuldades: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

03/08/2015

QU ESTIONÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

63. **i - Sigo recomendações religiosas na minha vida diária:** **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

Agora vamos falar um pouco das suas relações com a família, especialmente entre você e seus pais (mãe, madrasta, pai, padrasto ou pessoas que cuidam ou cuidaram de você)

Ao responder a estas questões, pense em diferentes momentos que a sua família passou e nas diferentes pessoas com quem você mora/morou.

Leia atentamente as questões a seguir e assinale conforme a seguinte legenda:

- 1 - Nunca
- 2 - Quase nunca
- 3 - Às vezes
- 4 - Quase sempre
- 5 - Sempre

64. **a - Costumamos conversar sobre problemas da nossa família:** **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

65. **b - Meus pais me criticam:** **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

66. **c - Quando estou com problemas, posso contar com a ajuda dos meus pais:** **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

67. **d - Sinto que sou amado e tratado de forma especial pelos meus pais:** **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

03/08/2016

QU ESTIIONÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

68. **e - Meus pais em geral sabem onde eu estou: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

69. **f - Meus pais me humilham: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

70. **g - Meus pais brigam entre si: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

71. **h - Meus pais dão atenção ao que eu penso e ao que eu sinto: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

72. **i - Meus pais conhecem meus amigos: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

73. **j - Eu me sinto aceito pelos meus pais: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

74. **k - Meus pais me ajudam quando eu preciso de dinheiro, comida ou roupa: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

03/09/2016

QU ESTIONÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

75. **l - Costumo conversar com meus pais sobre decisões que preciso tomar:** **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5		
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

76. **m - Meus pais sabem com quem eu ando:** **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5		
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

77. **n - Eu me sinto seguro com meus pais:** **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5		
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

Identifique situações que VOCÊ já viveu COM SUA FAMÍLIA, relacionadas às situações apresentadas e responda as questões:

78. **1a - Já sofri situações de AMEAÇA ou HUMILHAÇÃO em minha família:** **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

79. **1b - Em geral com que frequência essa situação acontecia?** *

Use a seguinte legenda para responder a questão. 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

80. **1c - Indique quem fez isso com mais frequência: ****Marcar apenas uma oval.*

- Mãe;
- Madrasta;
- Pai;
- Padrasto;
- Irmãos;
- Avós;
- Não sofreu situações desse tipo dentro de casa.
- Outro: _____

81. **2a - Já sofreu situações de SOCO ou SURRA cometidas pela minha família? ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

82. **2b - Em geral com que frequência essa situação acontecia? ***

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

- | | | | | | | |
|-------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Nunca | <input type="radio"/> | Sempre |

83. **2c - Indique quem fez isso com mais frequência: ****Marcar apenas uma oval.*

- Mãe;
- Madrasta;
- Pai;
- Padrasto;
- Irmãos;
- Avós;
- Não sofreu situações desse tipo dentro de casa.
- Outro: _____

84. **3a - Já sofreu situações de AGRESSÃO COM OBJETO (madeira, cinto, fio, cigarro) cometidas pela minha família? ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

85. **3b - Em geral com que frequência essa situação acontecia? ***

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

86. **3c - Indique quem fez isso com mais frequência: ***

Marcar apenas uma oval.

- Mãe;
- Madrasta;
- Pai;
- Padrasto;
- Irmãos;
- Avós.
- Não sofreu situações desse tipo dentro de casa.
- Outro: _____

87. **4a - Já sofreu situações em que mexeram no meu corpo contra minha vontade? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

88. **4b - Em geral com que frequência essa situação acontecia? ***

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

89. **4c - Indique quem fez isso com mais frequência: ***

Marcar apenas uma oval.

- Mãe;
- Madrasta;
- Pai;
- Padrasto;
- Irmãos;
- Avós.
- Não sofreu situações desse tipo dentro de casa.
- Outro: _____

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

90. **5a - Já sofreu situações de relação sexual forçada? ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

91. **5b - Em geral com que frequência essa situação acontecia? ***

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

92. **5c - Indique quem fez isso com mais frequência: ****Marcar apenas uma oval.*

- Mãe;
- Madrasta;
- Pai;
- Padrasto;
- Irmãos;
- Avós.
- Não sofreu situações desse tipo dentro de casa.
- Outro:

Drogas

93. **a - Você tem algum amigo próximo que usa drogas? ****Marque todas que se aplicam.*

- Não
- Sim, tenho amigo próximo que usa drogas lícitas (bebida alcoólica, cigarro)
- Sim, tenho amigo próximo que usa drogas ilícitas (crack, cocaína, maconha, etc.)

94. **b - Você tem algum familiar que usa drogas? ****Marque todas que se aplicam.*

- Não
- Sim, tenho familiar que usa drogas lícitas (bebida alcoólica, cigarro)
- Sim, tenho familiar que usa drogas ilícitas (crack, cocaína, maconha, etc.)

Drogas e você!

Responda as seguintes questões com Sim ou Não. Em caso positivo, que já experimentou a droga específica indique com que idade isso aconteceu.

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

95. **1a - Você já experimentou BEBIDAS ALCOÓLICAS alguma vez na vida? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

96. **1b - Caso tenha respondido Sim na pergunta anterior, selecione a idade que você tinha quando isso aconteceu.**

Marcar apenas uma oval.

6 anos

7 anos

8 anos

9 anos

10 anos

11 anos

12 anos

13 anos

14 anos

15 anos

16 anos

17 anos

18 anos

97. **2a - Você já experimentou CIGARRO COMUM alguma vez na vida? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

98. **2b - Caso tenha respondido Sim na pergunta anterior, selecione a idade que você tinha quando isso aconteceu.**

Marcar apenas uma oval.

- 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos

99. **3a - Você já experimentou MACONHA alguma vez na vida? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

100. **3b - Caso tenha respondido Sim na pergunta anterior, selecione a idade que você tinha quando isso aconteceu.**

Marcar apenas uma oval.

- 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos

03/08/2016

QU ESTIÓNÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

101. **4a - Você já experimentou COLA, SOLVENTES, THINNER, LANÇA-PERFUME, ACE TONA alguma vez na vida? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

102. **4b - Caso tenha respondido Sim na pergunta anterior, selecione a idade que você tinha quando isso aconteceu**

Marcar apenas uma oval.

- 6 anos
 7 anos
 8 anos
 9 anos
 10 anos
 11 anos
 12 anos
 13 anos
 14 anos
 15 anos
 16 anos
 17 anos
 18 anos

103. **5a - Você já experimentou COCAÍNA alguma vez na vida? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

03/08/2016

QU ESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

104. **5b - Caso tenha respondido Sim na pergunta anterior, selecione a idade que você tinha quando isso aconteceu**

Marcar apenas uma oval.

- 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos

105. **6a - Você já experimentou CRACK alguma vez na vida? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

106. **6b - Caso tenha respondido Sim na pergunta anterior, selecione a idade que você tinha quando isso aconteceu**

Marcar apenas uma oval.

- 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

107. **7a - Você já experimentou ECSTASY alguma vez na vida? ^**

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

108. **7b - Caso tenha respondido Sim na pergunta anterior, selecione a idade que você tinha quando isso aconteceu**

Marcar apenas uma oval.

6 anos

7 anos

8 anos

9 anos

10 anos

11 anos

12 anos

13 anos

14 anos

15 anos

16 anos

17 anos

18 anos

109. **8a - Você já experimentou RE MÉDIO PARA E MAGRE CER SEM RECEITA MÉ DICA alguma vez na vida? ^**

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

110. **8b - Caso tenha respondido Sim na pergunta anterior, selecione a idade que você tinha quando isso aconteceu.**

Marcar apenas uma oval.

- 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos

Drogas 2

111. **Se você já experimentou drogas, Qual foi a primeira droga que você usou? ***

Marcar apenas uma oval.

- Maconha
- Crack
- Cocaína
- Cigarro
- Bebida alcoólica
- Solventes
- Remédios sem receita médica
- NUNCA USEI / EXPERIMENTEI DROGAS *Ir para a pergunta 143.*
- Outro: _____

Drogas 3

Em relação ao uso de drogas, responda as questões seguintes:

112. **1a - No último ano você fez uso de BEBIDA ALCOÓLICA? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

03/08/2015

QU ESTIONÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

113. **1b - Se você escolheu SIM na pergunta anterior, indique a frequência de uso.**
Marcar apenas uma oval por linha.

Frequência de uso:	
Não usei no último mês	<input type="radio"/>
Usei menos de 1 vez por semana	<input type="radio"/>
Usei de 1 a 4 vezes por semana	<input type="radio"/>
Usei 5 vezes ou mais por semana	<input type="radio"/>

114. **2a - No último ano você fez uso de CIGARRO COMUM? ***
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

115. **2b - Se você escolheu SIM na pergunta anterior, indique a frequência de uso.**
Marcar apenas uma oval por linha.

Frequência de uso:	
Não usei no último mês	<input type="radio"/>
Usei menos de 1 vez por semana	<input type="radio"/>
Usei de 1 a 4 vezes por semana	<input type="radio"/>
Usei 5 vezes ou mais por semana	<input type="radio"/>

116. **3a - No último ano você fez uso de MACONHA? ***
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

117. **3b - Se você escolheu SIM na pergunta anterior, indique a frequência de uso.**
Marcar apenas uma oval por linha.

Frequência de uso:	
Não usei no último mês	<input type="radio"/>
Usei menos de 1 vez por semana	<input type="radio"/>
Usei de 1 a 4 vezes por semana	<input type="radio"/>
Usei 5 vezes ou mais por semana	<input type="radio"/>

118. **4a - No último ano você fez uso de COLA, SOLVENTES THINNER, LANÇA-PERFUME OU ACETONA? ***
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

- 119: **4b - Se você escolheu SIM na pergunta anterior, indique a frequência de uso.**
Marcar apenas uma oval por linha.

Frequência de uso:	
Não usei no último mês	<input type="radio"/>
Usei menos de 1 vez por semana	<input type="radio"/>
Usei de 1 a 4 vezes por semana	<input type="radio"/>
Usei 5 vezes ou mais por semana	<input type="radio"/>

- 120: **5a - No último ano você fez uso de COCAÍNA? ***
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

- 121: **5b - Se você escolheu SIM na pergunta anterior, indique a frequência de uso.**
Marcar apenas uma oval por linha.

Frequência de uso:	
Não usei no último mês	<input type="radio"/>
Usei menos de 1 vez por semana	<input type="radio"/>
Usei de 1 a 4 vezes por semana	<input type="radio"/>
Usei 5 vezes ou mais por semana	<input type="radio"/>

- 122: **6a - No último ano você fez uso de CRACK? ***
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

- 123: **6b - Se você escolheu SIM na pergunta anterior, indique a frequência de uso.**
Marcar apenas uma oval por linha.

Frequência de uso:	
Não usei no último mês	<input type="radio"/>
Usei menos de 1 vez por semana	<input type="radio"/>
Usei de 1 a 4 vezes por semana	<input type="radio"/>
Usei 5 vezes ou mais por semana	<input type="radio"/>

- 124: **7a - No último ano você fez uso de ECSTASY? ***
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

03/08/2016

QU ESTIÓNÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

125. **7b - Se você escolheu SIM na pergunta anterior, indique a frequência de uso.**
Marcar apenas uma oval por linha.

Frequência de uso:	
Não usei no último mês	<input type="radio"/>
Usei menos de 1 vez por semana	<input type="radio"/>
Usei de 1 a 4 vezes por semana	<input type="radio"/>
Usei 5 vezes ou mais por semana	<input type="radio"/>

126. **8a - No último ano você fez uso de RE MÉDIO PARA E MAGRE CER SEM RECEITA MÉ DICA? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

127. **8b - Se você escolheu SIM na pergunta anterior, indique a frequência de uso.**
Marcar apenas uma oval por linha.

Frequência de uso:	
Não usei no último mês	<input type="radio"/>
Usei menos de 1 vez por semana	<input type="radio"/>
Usei de 1 a 4 vezes por semana	<input type="radio"/>
Usei 5 vezes ou mais por semana	<input type="radio"/>

128. **9a - No último ano você fez uso de ANAB OLIZANTE ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

129. **9b - Se você escolheu SIM na pergunta anterior, indique a frequência de uso.**
Marcar apenas uma oval por linha.

Frequência de uso:	
Não usei no último mês	<input type="radio"/>
Usei menos de 1 vez por semana	<input type="radio"/>
Usei de 1 a 4 vezes por semana	<input type="radio"/>
Usei 5 vezes ou mais por semana	<input type="radio"/>

130. **10a - No último ano você fez uso de RE MÉDIO PARA "FICAR DOIDÃO"? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

131. **10b - Se você escolheu SIM na pergunta anterior, indique a frequência de uso.**
Marcar apenas uma oval por linha.

Frequência de uso:	
Não usei no último mês	<input type="radio"/>
Usei menos de 1 vez por semana	<input type="radio"/>
Usei de 1 a 4 vezes por semana	<input type="radio"/>
Usei 5 vezes ou mais por semana	<input type="radio"/>

132. **11a - No último ano você fez uso de CHÁ PARA "FICAR DOIDÃO"?**
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

133. **11b - Se você escolheu SIM na pergunta anterior, indique a frequência de uso.**
Marcar apenas uma oval por linha.

Frequência de uso:	
Não usei no último mês	<input type="radio"/>
Usei menos de 1 vez por semana	<input type="radio"/>
Usei de 1 a 4 vezes por semana	<input type="radio"/>
Usei 5 vezes ou mais por semana	<input type="radio"/>

134. **12a - Usou alguma outra droga fora as listadas anteriormente?**
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

135. **12b - Se você usou alguma droga não listada acima, digite à seguir o(s) nome(s) da(s) droga(s):**

.....

136. **12c - Com que frequência utilizou essa(s) droga(s)?**
Marcar apenas uma oval por linha.

Frequência de uso:	
Não usei no último mês	<input type="radio"/>
Usei menos de 1 vez por semana	<input type="radio"/>
Usei de 1 a 4 vezes por semana	<input type="radio"/>
Usei 5 vezes ou mais por semana	<input type="radio"/>

137. **13 - Se você consome drogas, você o faz quando? ***

Marque mais de uma resposta se for o caso.
 Marque todas que se aplicam.

- Está sozinho
- Está com amigos
- Está com algum familiar
- Está com o(a) namorado(a)
- Outro: _____

138. **14 - Você já pensou em parar de usar alguma droga? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 143.*

139. **15 - Já tentou (de fato) parar de usar alguma substância? ***

Marcar apenas uma oval.

- Nunca tentei parar, pois nunca usei nenhuma substância regularmente. *Ir para a pergunta 143.*
- Nunca tentei parar, apesar de usar ou já ter usado regularmente alguma substância. *Ir para a pergunta 143.*
- Sim, já tentei parar. *Ir para a pergunta 140.*

Para quem tentou parar de usar alguma droga:

140. **a - Você já tentou parar de usar qual(uais) substâncias? ***

Marque mais de uma droga se for o caso.
 Marque todas que se aplicam.

- Alcool
- Tabaco (cigarro, cachimbo, charuto, etc.)
- Solventes
- Maconha
- Cocaína
- Crack
- Remédio sem receita médica
- Outro: _____

141. **b - Você conseguiu parar de usar a droga que queria? ***

Marcar apenas uma oval.

- Não consegui parar.
- Parei por um tempo e depois voltei a usar.
- Sim, consegui para de usar e nunca mais voltei a usar.

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

142. **c - Você teve ajuda para tentar para de usar drogas? ***

Marque mais de uma alternativa se for o caso:

Marque todas que se aplicam.

- Tentei sozinho
- Tentei com um amigo ou com um grupo de amigos
- Alguém da igreja me ajudou
- Alguém do hospital, posto de saúde ou comunidade terapêutica me ajudou
- Alguém da família me ajudou
- Outro: _____

Sexualidade

Use a seguinte legenda para responder as seguintes questões:

- 1 - Nunca
- 2 - Quase nunca
- 3 - Às vezes
- 4 - Quase sempre
- 5 - Sempre

143. **a - Me informo sobre sexo com minha FAMÍLIA: ***

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

144. **b - Me informo sobre sexo com AMIGOS: ***

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

145. **c - Me informo sobre sexo na ESCOLA: (professores, funcionários, coordenadores, diretores, etc.) ***

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

146. **d - Me informo sobre sexo com LÍDERES RELIGIOSOS: (padre, pastor, pai de santo, etc.) ***

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

147. **e - Me informo sobre sexo em ONG (Organização Não Governamental) ***

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

148. **f - Me informo sobre sexo pela TELEVISÃO ***

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

149. **g - Me informo sobre sexo pela INTERNET ***

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

150. **h - Me informo sobre sexo pelo RÁDIO ***

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

151. **i - Me informe sobre sexo por meio de JORNAIS, REVISTAS ou LIVROS ?**

Use a seguinte legenda para responder a questão: 1 - Nunca 2 - Quase nunca 3 - Às vezes 4 - Quase sempre 5 - Sempre
 Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

Sexualidade 2152. **Você já teve relações sexuais (transou) alguma vez? ***

Marcar apenas uma oval.

- Não Ir para a pergunta 188.
 Sim Ir para a pergunta 153.

Sexualidade 3153. **a - Quantos anos você tinha "na primeira vez" que fez sexo? ***

Marcar apenas uma oval.

- 05 anos ou menos;
 06 anos;
 07 anos;
 08 anos;
 09 anos;
 10 anos;
 11 anos;
 12 anos;
 13 anos;
 14 anos;
 15 anos;
 16 anos;
 17 anos;
 Acima de 18 anos.

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

154. **b - Quantos anos você tinha seu parceiro de "primeira vez" que fez sexo? ****Marcar apenas uma oval.*

- Entre 05 anos e 10 anos;
- Entre 11 e 14 anos;
- 15 anos;
- 16 anos;
- 17 anos;
- 18 anos;
- Entre 19 e 21 anos;
- Entre 22 e 25 anos;
- Entre 26 e 30 anos;
- Entre 31 e 40 anos;
- Entre 41 e 50 anos;
- Entre 51 e 60 anos;
- Acima de 61 anos de idade.

155. **c - Com que foi a "primeira vez"?** **Marcar apenas uma oval.*

- Namorado(a)
- Amigo(a)
- Vizinho(a)
- Parente
- Desconhecido(a)

156. **d - Sua primeira relação sexual:** **Marcar apenas uma oval.*

- Foi desejada, eu queria e o(a) parceiro(a) também.
- Foi forçada, eu não queria que acontecesse.

157. **e - Você já transou com:** **Marcar apenas uma oval.*

- Meninas/mulheres;
- Meninos/homens;
- Ambos os sexos.

158. **f. NO ÚLTIMO ANO, nas suas transas, você teve:** *

Marque mais de uma resposta se for o caso.

Marque todas que se aplicam.

- Parceiro(a) FIXO: (namorado(a), companheiro(a), esposa/marido).
- Parceiro(a) NÃO FIXO(a): (ficantes, desconhecidos, eventuais)

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

159. **g - No ÚLTIMO ANO, com que frequência você ou seu parceiro usou camisinha? ^A***Marcar apenas uma oval.*

- Nunca *Ir para a pergunta 161.*
- Poucas vezes *Ir para a pergunta 161.*
- Muitas vezes, mas não em todas *Ir para a pergunta 161.*
- Sempre *Ir para a pergunta 160.*
- Não tive relações sexuais no último ano

Sexualidade 4

160. **Nas vezes em que você NÃO USOU camisinha, por que motivo você não usou? ^A***Marque mais de uma opção se for o caso.**Marque todas que se aplicam.*

- Não tinha camisinha
- Não tinha dinheiro para comprar
- Não gosto de usar camisinha
- Camisinha machuca/incomoda
- Não acho que seja importante
- Não lembrei de colocar
- Estava sob efeito de álcool
- Estava sob o efeito de drogas
- Meu (minha) parceiro(a) não aceita
- Porque confio no meu(minha) parceiro(a)
- Porque uso anticoncepcional (pílula)
- Outro: _____

Sexualidade 5

161. **a - Nas vezes em que você USOU camisinha, porque motivo você usou?***Marque mais de uma resposta se for o caso.**Marque todas que se aplicam.*

- Para evitar doenças
- Para evitar AIDS
- Para evitar gravidez
- Porque o(a) meu(minha) parceiro(a) exigiu
- Porque é importante usar
- Porque dizem que é bom usar
- Porque é mais limpo (higiene)
- Não sei
- Outro: _____

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

162. **b - Atualmente você possui algum parceiro FIXO? (namorado(a), companheiro(a), esposa/marido) ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

163. **c - Na última vez que você transou com parceiro(a) FIXO, você ou seu(sua) parceiro(a) usou camisinha? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não lembro

164. **d - Na última vez que você transou com parceiro(a) NÃO FIXO, você ou seu(sua) parceiro(a) usou camisinha? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não lembro

165. **e - No ÚLTIMO MÊS, você carregou camisinha com você alguma vez? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

166. **f - Quantos dias você carregou camisinha com você no último mês? ***

Marcar apenas uma oval.

- Não carreguei camisinha comigo
 01 dia
 02 dias
 03 dias
 04 dias
 05 dias
 06 dias
 01 semana
 menos de duas semanas
 02 semanas
 Menos de 03 semanas
 03 semanas
 Mais de três semanas
 Sempre carrego camisinha comigo

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

167. **g - Onde você costuma pegar camisinha? ***

Marque mais de uma opção se for o caso:

Marque todas que se aplicam.

- Não costumo pegar camisinha
- Busco/recebo da Rede SUS
- Compro em farmácia/supermercado
- Compro de vendedores ambulantes
- Busco/recebo em ONGs
- Ganho de conhecidos, familiares ou amigos
- Troco por objetos/favores

168. **h - Você já teve alguma doença sexualmente transmissível (DST)? ***

DST (Doença sexualmente transmissível)

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 169.*
- Não *Ir para a pergunta 172.*
- Não sei *Ir para a pergunta 172.*

Sexualidade 6169. **a - Qual ou quais DST's você contraiu? ***Escreva o nome da(s) doença(s), exemplo:
HIV/AIDS, Sífilis, gonorréia, cancro,

.....

170. **b - Quantas vezes contraiu DST's? ****Marcar apenas uma oval.*

- 01 vez
- 02 vezes
- 03 vezes
- 04 vezes
- 05 vezes

171. **c - Você buscou tratamento para DST's? ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

Sexualidade 7

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

172. **Alguma vez você já fez sexo em troca de dinheiro, favores ou vantagens? ****Marcar apenas uma oval.*

- Não *Ir para a pergunta 175.*
- Sim *Ir para a pergunta 173.*

Sexualidade 8

173. **a - Em geral, com que frequência você fez/fazia sexo em troca de dinheiro, favor ou vantagens? ****Marcar apenas uma oval.*

- Quase todo dia
- Semanalmente em média
- Mensalmente em média
- Anualmente em média
- Fiz apenas uma vez na vida
- Outro:

174. **b - Nas vezes em que você fez sexo por dinheiro, favor ou vantagem, com que frequência você usou camisinha? ****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Poucas vezes
- Muitas vezes, mas não em todas
- Sempre

Sexualidade 9

175. **a - Você usa algum método para evitar a gravidez? ****Marcar apenas uma oval.*

- Não uso nenhum tipo de método anticoncepcional
- Camisinha
- Coito interrompido (interromper a transa antes do orgasmo masculino)
- Pílula anticoncepcional
- Injeção/implante/adesivo
- Tabelinha/ritmo/calendário menstrual
- DIU
- Outro:

03/08/2016

QUÊSTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

176. **b - Onde você/sua parceira costuma obter anticoncepcional? ***

Marque mais de uma opção se for o caso:
 Marque todas que se aplicam.

- Não costumo obter anticoncepcional
- Busco/recebo da Rede SUS
- Compro em farmácia/supermercado
- Compro de vendedores ambulantes
- Busco/recebo em ONGs
- Ganho de conhecidos, familiares ou amigos
- Troco por objetos/favores
- Outro: _____

177. **c - Você já engravidou alguém ou esteve grávida? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim, já engravidei alguém ou já fiquei grávida. *Ir para a pergunta 178.*
- Não, nunca engravidei ninguém ou nunca fiquei grávida *Ir para a pergunta 185.*

Sexualidade 10

178. **a - Quantas vezes você já engravidou alguém ou já ficou grávida? ***

Marque o número de vezes que engravidou, independente desta gravidez ter ido até o final.

Marcar apenas uma oval.

- nunca fiquei grávida ou nunca engravidei ninguém
- 01 vez
- 02 vezes
- 03 vezes
- 04 vezes
- 05 vezes ou mais

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

179. **b - Que idade tinha quando engravidou pela primeira vez? ****Marcar apenas uma oval.*

- 09 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos ou mais

180. **c - A sua gravidez foi desejada? ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

181. **d - Alguma das situações abaixo ocorreu com você em consequência da PRIMEIRA gravidez sua ou da sua parceira? ***

Marque mais de uma opção se for necessário.

Marque todas que se aplicam.

- Interrompeu os estudos
- Casou ou foi morar junto com o pai/mãe da criança
- Precisou começar a trabalhar
- Família não aceitou a gravidez
- Familiar ou parceiro(a) sugeriu fazer aborto
- Parou de fumar
- Parou de usar drogas
- Não precisou mais ter que cuidar de irmãos menores
- Passou a ser mais respeitada(o) dentro de casa
- Terminou o namoro/relação
- Começou a fumar, usar drogas ou usar bebidas alcoólicas
- Outro: _____

182. **e - Durante a ÚLTIMA gravidez, você/sua parceira fizeram algum exame médico para acompanhar a gravidez? ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não sabe

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

183. **f - Quantas vezes passou por acompanhamento médico/saúde na ÚLTIMA gravidez? ***

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma
- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06
- 07
- 08
- 09
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15

184. **g - Com quem mora(moram) seu(s) filho(s) hoje? ***

Marcar apenas uma oval.

- Comigo e com meu companheiro(a)
- Apenas comigo
- Apenas com o pai(mãe) da criança
- Avós paternos
- Avós maternos
- Outro parente
- Abrigos
- Família adotiva
- Na rua
- Não sei
- Minha gravidez (ou da minha parceira) não foi até o fim, não tive filho.
- Outro: _____

Sexualidade 11

185. **Você ou sua parceira já sofreu algum aborto? ***

Marcar apenas uma oval.

- Não sei *Ir para a pergunta 188.*
- Não *Ir para a pergunta 188.*
- Sim *Ir para a pergunta 186.*

Sexualidade 12

186. **a - Quantas vezes você ou sua parceira passaram por situação de aborto? ***

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma
- 01
- 02
- 03
- 04
- 05

187. **b - Os abortos foram naturais ou provocados? ***

No caso de ter tido mais de um aborto e se for o caso assinale mais de uma opção;

Marque todas que se aplicam.

- Aborto natural
- Aborto provocado
- Não sei

Vida fora de casa

Nas próximas questões, responda observando situações que já ocorreram com você quando estava FORA DA SUA CASA.

188. **1a -Você já sofreu com situações de AMEAÇA ou HUMILHAÇÃO? ***

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim

189. **1b -Em geral, com que frequência isso acontecia? ***

Use a seguinte escala para responder: 1 - Nunca; 2 - Quase nunca; 3 - Às vezes; 4 - Quase sempre; 5 - Sempre.

Marcar apenas uma oval.

- | | | | | | | |
|-------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Nunca | <input type="radio"/> | Sempre |

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

190. **1c - Em geral, o quão ruim foi para você esta situação? ***

Use a seguinte escala para responder: 1 - Nada ruim; 2 - Um pouco ruim; 3 - mais ou menos ruim; 4 - muito ruim; 5 - horrível.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
nada ruim	<input type="radio"/>	horrível				

191. **1d - Indique quem fez isso com maior frequência. ***

Marcar apenas uma oval.

- mãe
- madrasta
- pai
- padrasto
- irmãos
- avós
- Não sofreu situações desse tipo fora de casa.
- Outro:

192. **2a - Você já sofreu com situações de SOCO ou SURRA? ***

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim

193. **2b - Em geral, com que frequência isso acontecia? ***

Use a seguinte escala para responder: 1 - Nunca; 2 - Quase nunca; 3 - Às vezes; 4 - Quase sempre; 5 - Sempre.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

194. **2c - Em geral, o quão ruim foi para você esta situação? ***

Use a seguinte escala para responder: 1 - Nada ruim; 2 - Um pouco ruim; 3 - mais ou menos ruim; 4 - muito ruim; 5 - horrível.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
nada ruim	<input type="radio"/>	horrível				

195. **2d - Indique quem fez isso com maior frequência:** **Marcar apenas uma oval.*

- mãe
- madrasta
- pai
- padrasto
- irmãos
- avós
- Não sofreu situações desse tipo fora de casa.
- Outro: _____

196. **3a - Você já sofreu com situações de AGRESSÃO COM OBJETO?** *

(madeira, cinto, fio, queimadura com cigarro)

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim

197. **3b - Em geral, com que frequência isso acontecia?** *

Use a seguinte escala para responder: 1 - Nunca; 2 - Quase nunca; 3 - Às vezes; 4 - Quase sempre; 5 - Sempre.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

198. **3c - Em geral, o quão ruim foi para você esta situação?** *

Use a seguinte escala para responder: 1 - Nada ruim; 2 - Um pouco ruim; 3 - mais ou menos ruim; 4 - muito ruim; 5 - horrível.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
nada ruim	<input type="radio"/>	horrível				

199. **3d - Indique quem fez isso com maior frequência:** **Marcar apenas uma oval.*

- mãe
- madrasta
- pai
- padrasto
- irmãos
- avós
- Não sofreu situações desse tipo fora de casa.
- Outro: _____

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

200. **4a - Você já sofreu com situações de MEXEREM NO SEU CORPO CONTRA A SUA VONTADE? ***

Marcar apenas uma oval.

- Não
 Sim

201. **4b - Em geral, com que frequência isso acontecia? ***

Use a seguinte escala para responder: 1 - Nunca; 2 - Quase nunca; 3 - Às vezes; 4 - Quase sempre; 5 - Sempre.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nunca Sempre

202. **4c - Em geral, o quão ruim foi para você esta situação? ***

Use a seguinte escala para responder: 1 - Nada ruim; 2 - Um pouco ruim; 3 - mais ou menos ruim; 4 - muito ruim; 5 - horrível.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

nada ruim horrível

203. **4d - Indique quem fez isso com maior frequência? ***

Marcar apenas uma oval.

- mãe
 madrasta
 pai
 padrasto
 irmãos
 avós
 Não sofreu situações desse tipo fora de casa.
 Outro: _____

204. **5a - Você já sofreu com situações de RELAÇÃO SEXUAL FORÇADA? ***

Marcar apenas uma oval.

- Não
 Sim

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

205. **5b - Em geral, com que frequência isso acontecia? ***

Use a seguinte escala para responder: 1 - Nunca; 2 - Quase nunca; 3 - Às vezes; 4 - Quase sempre; 5 - Sempre.

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

206. **5c - Em geral, o quão ruim foi para você esta situação? ***

Use a seguinte escala para responder: 1 - Nada ruim; 2 - Um pouco ruim; 3 - mais ou menos ruim; 4 - muito ruim; 5 - horrível.

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
nada ruim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	horrível

207. **5d - Indique quem fez isso com maior frequência? ***

Marcar apenas uma oval.

- mãe
- madrasta
- pai
- padrasto
- irmãos
- avós
- Não sofri situações desse tipo fora de casa.
- Outro: _____

Eventos

Responda as questões à seguir indicando quais os que já aconteceram em sua vida, e marque na escala de 1 a 5 o número de acordo com a seguinte legenda:

- 1 - Nada ruim
- 2 - Um pouco ruim
- 3 - Mais ou menos
- 4 - Muito ruim
- 5 - Horrível

208. **1a - O nível sócio econômico da minha família baixou de uma hora para outra? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

209. **1b - O quão ruim foi? ***

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Horrível

03/08/2016

QU ESTIÓ NÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

210. **2a - Alguém em minha casa está desempregado: ****Marcar apenas uma oval.* Sim Não211. **2b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>	Horível				

212. **3a - Meus pais se separaram: ****Marcar apenas uma oval.* Sim Não213. **3b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>	Horível				

214. **4a - Já estive internado em instituição: ***

(abrigo, orfanato, fundação Casa)

Marcar apenas uma oval. Sim Não215. **4b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>	Horível				

216. **5a - Já fugi de casa: ****Marcar apenas uma oval.* Sim Não

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

217. **5b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>	Horível				

218. **6a - Já morei na rua: ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
 Não

219. **6b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>	Horível				

220. **7a - Já dormi na rua: ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
 Não

221. **7b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>	Horível				

222. **8a - Já trabalhei na rua: ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
 Não

223. **8b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>	Horível				

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

224. **9a - Alguém da minha família está ou esteve preso: ****Marcar apenas uma oval.* Sim Não225. **9b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Nada ruim Horrível226. **10a - Sofri algum acidente grave: ****Marcar apenas uma oval.* Sim Não227. **10b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Nada ruim Horrível228. **11a - Alguém muito importante para mim faleceu: ****Marcar apenas uma oval.* Sim Não229. **11b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Nada ruim Horrível230. **12a - Já passei fome: ****Marcar apenas uma oval.* Sim Não

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

231. **12b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>	Horível				

232. **13a - Meu pai/mãe casou de novo: ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

233. **13b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>	Horível				

234. **14a - Meu pai/mãe teve filho com outros parceiros: ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

235. **14b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>	Horível				

236. **15a - Já fui assaltado(a): ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

237. **15b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>	Horível				

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

238. **16a - Já cumpri medida sócioeducativa sem privação de liberdade: ***

(Medida sócioeducativa sem ficar recluso/preso, em liberdade)

Marcar apenas uma oval. Sim Não239. **16b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Nada ruim Horrível240. **17a - Já estive privado de liberdade: ***

(Instituição fechada, Fundação Casa)

Marcar apenas uma oval. Sim Não241. **17b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Nada ruim Horrível242. **18a - Já fui levado para ou pelo Conselho Tutelar: ****Marcar apenas uma oval.* Sim Não243. **18b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Nada ruim Horrível244. **19a - Já tive problemas com a justiça: ****Marcar apenas uma oval.* Sim Não

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

245. **19b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>				
					Horível

246. **20a - Já tive problemas com a polícia: ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

247. **20b - O quão ruim foi? ****Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5	
Nada ruim	<input type="radio"/>				
					Horível

Eventos 2

248. **Em algum momento da sua vida você já se envolveu em situações ilegais como as citadas abaixo? Marque todas que já aconteceram ****Use a opção "outras" para escrever situações que não estejam listadas.**Marque todas que se aplicam.*

- Envolvimento em brigas com agressão física/violência contra pessoas.
- Destruição de propriedade
- Envolvimento em pichação
- Assaltou alguém
- Roubou algo
- Vendeu drogas
- Nunca me envolvi em situações desse tipo.
- Outra: _____

Preconceito

Use a seguinte legenda para responder as próximas questões:

- 1 - Nunca
- 2 - Quase nunca
- 3 - Às vezes
- 4 - Quase sempre
- 5 - Sempre

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

- 249.
- a - Ao longo da vida já sofri ou sofro preconceito por morar onde moro**
- *

(bairro, favela,...)

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nunca Sempre

- 250.
- b - Ao longo da vida já sofri ou sofro preconceito pelo fato de ser homem ou mulher:**
- *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nunca Sempre

- 251.
- c - Ao longo da vida já sofri ou sofro preconceito pela cor da minha pele:**
- *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nunca Sempre

- 252.
- d - Ao longo da vida já sofri ou sofro preconceito por estudar em determinada escola:**
- *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nunca Sempre

- 253.
- e - Ao longo da vida já sofri ou sofro preconceito por causa do trabalho dos meus pais:**
- *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nunca Sempre

- 254.
- f - Ao longo da vida já sofri ou sofro preconceito por causa do meu nível sócioeconômico:**
- *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nunca Sempre

03/08/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

255. **g - Ao longo da vida já sofri ou sofro preconceito por causa da minha religião: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

256. **h - Ao longo da vida já sofri ou sofro preconceito por causa da minha aparência física: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

257. **i - Ao longo da vida já sofri ou sofro preconceito por ser deficiente: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

258. **j - Ao longo da vida já sofri ou sofro preconceito pelas minhas escolhas sexuais: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

259. **k - Ao longo da vida já sofri ou sofro preconceito por ter a idade que tenho: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

260. **l - Ao longo da vida já sofri ou sofro preconceito por causa do meu trabalho: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

Suicídio 1

261. **Você já PENSOU em se matar? ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 262.*
- Não *Ir para a pergunta 266.*

Suicídio 2

262. **Você já TENTOU se matar?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 263.*
- Não *Ir para a pergunta 266.*

Suicídio 3

263. **a - Quantas vezes você tentou se matar? ***

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

264. **b - Quantos anos tinha quando tentou se matar pela primeira vez? ***

Marcar apenas uma oval.

- 5 anos
- 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos
- 20 anos
- 21 anos
- 22 anos
- 23 anos
- 24 anos
- 25 anos ou mais

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

265. **c - De qual ou quais formas você tentou se matar? ***

Marque mais de uma se for o caso:

Marque todas que se aplicam.

- Com objetos cortantes (faca, tesoura, canivete)
- Com revólver
- Enforcado
- Com remédios, venenos
- Outro:

Auto-opinião

Use a seguinte legenda para responder as próximas questões:

- 1 - Nunca
- 2 - Quase nunca
- 3 - Às vezes
- 4 - Quase sempre
- 5 - Sempre

266. **a - Eu sinto que pertencço a minha comunidade/bairro: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

267. **b - Eu posso confiar nas pessoas da minha comunidade/bairro: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

268. **c - Eu me sinto seguro na minha comunidade/bairro: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

269. **d - Eu posso contar com meus vizinhos quando preciso deles: ****Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

270. **e - Eu posso contar com alguma organização/instituição comunitária quando preciso: ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

271. **f - Minha comunidade tem melhorado nos últimos cinco anos: ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

Auto-opinião 2

272. **O que você costuma fazer quando não está estudando ou trabalhando? ***

Marque mais de uma resposta se for o caso.

Marque todas que se aplicam.

- Praticar esportes
- Jogar/brincar
- Passear
- Assistir TV
- Jogar vídeo-game
- Ouvir ou tocar música
- Desenhar/pintar/fazer artesanato
- Namorar
- Descansar
- Navegar na internet
- Ir a festas
- Cinema ou teatro
- Ler livros, revistas ou quadrinhos
- Outro: _____

Acesso a informação

273. **a - Você tem? ***

Marque todos que se referem à sua situação:
Marque todas que se aplicam.

- Celular pré-pago
- Celular de conta (pós-pago)
- Acesso à televisão com canais abertos
- Acesso à televisão por assinatura
- Acesso à internet
- Não tenho celular

274. **b - Com que frequência você utiliza a internet? ***

Marcar apenas uma oval.

- Não utilizo *Ir para a pergunta 277.*
- Uma ou duas vezes por mês *Ir para a pergunta 275.*
- Apenas aos finais de semana *Ir para a pergunta 275.*
- De um a dois dias por semana *Ir para a pergunta 275.*
- Entre três e cinco dias por semana *Ir para a pergunta 275.*
- Todos os dias *Ir para a pergunta 275.*

Internet

275. **a - Em média, quando você se conecta, quanto tempo fica conectado? ***

Marcar apenas uma oval.

- Menos de meia hora
- De meia hora a uma hora
- De uma a três horas
- De três a cinco horas
- Mais de cinco horas

276. **b - Para que você utiliza a internet? ***

Marque mais de uma opção se for o caso.
Marque todas que se aplicam.

- Me comunicar com as pessoas (e-mail, skype, whatsapp...)
- Baixar músicas, jogos, filmes.
- Fazer trabalhos da escola.
- Navegar em sites de meu interesse.
- Fazer/escrever blogs.
- Jogar
- Comprar coisas.
- Outro:

Como me sinto

03/08/2015

QU ESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

Use a seguinte legenda para responder as próximas questões:

- 1 - Nunca
- 2 - Quase nunca
- 3 - Às vezes
- 4 - Quase sempre
- 5 - Sempre

277. **a - Sinto que sou uma pessoa de valor como as outras: ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

278. **b - Eu sinto vergonha de ser do jeito que sou: ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

279. **c - Às vezes eu penso que não presto para nada: ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

280. **d - Sou capaz de fazer tudo tão bem como as outras pessoas: ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

281. **e - Levando tudo em conta, eu me sinto um fracasso: ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

282. **f - Às vezes, eu me sinto inútil: ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

03/08/2015

QU ESTIÓNÁRIO JUVEN TUDE BRASILEIRA

283. **g - Eu acho que tenho muitas boas qualidades:** **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5		
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

284. **h - Eu tenho motivos para me orgulhar na vida:** **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5		
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

285. **i - De modo geral, eu estou satisfeito(a) comigo mesmo(a):** **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5		
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

286. **j - Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo(a):** **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5		
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

Como resolvo problemas

Use a seguinte legenda para responder as próximas questões:

- 1 - Não é verdade a meu respeito
- 2 - É dificilmente verdade a meu respeito
- 3 - É moderadamente verdade a meu respeito
- 4 - É totalmente verdade a meu respeito

287. **a - Se estou com problemas, geralmente encontro uma saída:** **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4		
Não é verdade a meu respeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	É totalmente verdade a meu respeito

288. **b - Mesmo que alguém se oponha, eu encontro maneiras e formas de alcançar o que quero:** **Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4		
Não é verdade a meu respeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	É totalmente verdade a meu respeito

03/08/2015

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

289. **c - Tenho confiança para me sair bem em situações inesperadas:** ^A*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4

Não é verdade a meu respeito

É totalmente verdade a meu respeito

290. **d - Eu posso resolver a maioria dos problemas, se fizer um esforço necessário:** ^A*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4

Não é verdade a meu respeito

É totalmente verdade a meu respeito

291. **e - Quando enfrento um problema, geralmente consigo encontrar diversas soluções:** ^A*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4

Não é verdade a meu respeito

É totalmente verdade a meu respeito

292. **f - Consigo sempre resolver os problemas difíceis quando me esforço bastante:** ^A*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4

Não é verdade a meu respeito

É totalmente verdade a meu respeito

293. **g - Eu acho que sou capaz de fazer coisas tão bem quanto a maioria das pessoas:** ^A*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4

Não é verdade a meu respeito

É totalmente verdade a meu respeito

294. **h - Tenho facilidade para persistir em minhas intenções e alcançar meus objetivos:** ^A*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4

Não é verdade a meu respeito

É totalmente verdade a meu respeito

03/09/2016

QUESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

295. **i - Devido às minhas capacidades, sei lidar com situações imprevistas:** ^A*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Não é verdade a meu respeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	É totalmente verdade a meu respeito

296. **j - Eu me mantenho calmo mesmo enfrentando dificuldades porque confio na minha capacidade de resolver problemas:** ^A*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Não é verdade a meu respeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	É totalmente verdade a meu respeito

297. **k - Eu geralmente consigo enfrentar qualquer adversidade:** ^A*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Não é verdade a meu respeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	É totalmente verdade a meu respeito

Como penso meu futuro

Use a seguinte legenda para responder as próximas questões:

- 1 - Muito baixas
- 2 - Baixas
- 3 - Cerca de 50% (meio-a-meio)
- 4 - Altas
- 5 - Muito altas

298. **a - Minhas chances de concluir o Ensino Médio (Segundo Grau) são:** ^A*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Muito baixas	<input type="radio"/>	Muito altas				

299. **b - Minhas chances de entrar na universidade são:** ^A*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Muito baixas	<input type="radio"/>	Muito altas				

03/08/2015

QU ESTIONÁRIO JUVENTUDE BRASILEIRA

300. **c - Minhas chances de ter um emprego que me garanta uma boa qualidade de vida são:** *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Muito baixas	<input type="radio"/>	Muito altas				

301. **d - Minhas chances de ter minha casa própria são:** *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Muito baixas	<input type="radio"/>	Muito altas				

302. **e - Minhas chances de ter um trabalho que me dará satisfação são:** *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Muito baixas	<input type="radio"/>	Muito altas				

303. **f - Minhas chances de ter uma família são:** *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Muito baixas	<input type="radio"/>	Muito altas				

304. **g - Minhas chances de ser saudável a maior parte do tempo são:** *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Muito baixas	<input type="radio"/>	Muito altas				

305. **h - Minhas chances de ser respeitado na minha comunidade são:** *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Muito baixas	<input type="radio"/>	Muito altas				

306. **i - Minhas chances de ter amigos que me darão apoio são:** *

Marcar apenas uma oval.

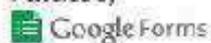
1	2	3	4	5		
Muito baixas	<input type="radio"/>	Muito altas				

Sua opinião

307. **Neste espaço, você pode escrever o que achou deste questionário, pode também mencionar algo que considera importante e não foi abordado no questionário; pode denunciar ou contar algo que gostaria de falar mas não sabe como ou para quem.***

Lembre-se que este questionário é confidencial, seus dados pessoais estão preservados e você em momento algum será identificado.

Powered by



ANEXO G – QUADRO GERAL DE FORMAÇÃO DE CLASSES - 2015

ESCOLAS	Código	Clas	Educação Infantil												Educação Infantil Integral												EJA				TOTAL																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º	28º		29º	30º	31º	32º	33º	34º	35º	36º	37º	38º	39º	40º	41º	42º	43º	44º	45º	46º	47º	48º	49º	50º	51º	52º	53º	54º	55º	56º	57º	58º	59º	60º	61º	62º	63º	64º	65º	66º	67º	68º	69º	70º	71º	72º	73º	74º	75º	76º	77º	78º	79º	80º	81º	82º	83º	84º	85º	86º	87º	88º	89º	90º	91º	92º	93º	94º	95º	96º	97º	98º	99º	100º	101º	102º	103º	104º	105º	106º	107º	108º	109º	110º	111º	112º	113º	114º	115º	116º	117º	118º	119º	120º	121º	122º	123º	124º	125º	126º	127º	128º	129º	130º	131º	132º	133º	134º	135º	136º	137º	138º	139º	140º	141º	142º	143º	144º	145º	146º	147º	148º	149º	150º	151º	152º	153º	154º	155º	156º	157º	158º	159º	160º	161º	162º	163º	164º	165º	166º	167º	168º	169º	170º	171º	172º	173º	174º	175º	176º	177º	178º	179º	180º	181º	182º	183º	184º	185º	186º	187º	188º	189º	190º	191º	192º	193º	194º	195º	196º	197º	198º	199º	200º	201º	202º	203º	204º	205º	206º	207º	208º	209º	210º	211º	212º	213º	214º	215º	216º	217º	218º	219º	220º	221º	222º	223º	224º	225º	226º	227º	228º	229º	230º	231º	232º	233º	234º	235º	236º	237º	238º	239º	240º	241º	242º	243º	244º	245º	246º	247º	248º	249º	250º	251º	252º	253º	254º	255º	256º	257º	258º	259º	260º	261º	262º	263º	264º	265º	266º	267º	268º	269º	270º	271º	272º	273º	274º	275º	276º	277º	278º	279º	280º	281º	282º	283º	284º	285º	286º	287º	288º	289º	290º	291º	292º	293º	294º	295º	296º	297º	298º	299º	300º	301º	302º	303º	304º	305º	306º	307º	308º	309º	310º	311º	312º	313º	314º	315º	316º	317º	318º	319º	320º	321º	322º	323º	324º	325º	326º	327º	328º	329º	330º	331º	332º	333º	334º	335º	336º	337º	338º	339º	340º	341º	342º	343º	344º	345º	346º	347º	348º	349º	350º	351º	352º	353º	354º	355º	356º	357º	358º	359º	360º	361º	362º	363º	364º	365º	366º	367º	368º	369º	370º	371º	372º	373º	374º	375º	376º	377º	378º	379º	380º	381º	382º	383º	384º	385º	386º	387º	388º	389º	390º	391º	392º	393º	394º	395º	396º	397º	398º	399º	400º	401º	402º	403º	404º	405º	406º	407º	408º	409º	410º	411º	412º	413º	414º	415º	416º	417º	418º	419º	420º	421º	422º	423º	424º	425º	426º	427º	428º	429º	430º	431º	432º	433º	434º	435º	436º	437º	438º	439º	440º	441º	442º	443º	444º	445º	446º	447º	448º	449º	450º	451º	452º	453º	454º	455º	456º	457º	458º	459º	460º	461º	462º	463º	464º	465º	466º	467º	468º	469º	470º	471º	472º	473º	474º	475º	476º	477º	478º	479º	480º	481º	482º	483º	484º	485º	486º	487º	488º	489º	490º	491º	492º	493º	494º	495º	496º	497º	498º	499º	500º	501º	502º	503º	504º	505º	506º	507º	508º	509º	510º	511º	512º	513º	514º	515º	516º	517º	518º	519º	520º	521º	522º	523º	524º	525º	526º	527º	528º	529º	530º	531º	532º	533º	534º	535º	536º	537º	538º	539º	540º	541º	542º	543º	544º	545º	546º	547º	548º	549º	550º	551º	552º	553º	554º	555º	556º	557º	558º	559º	560º	561º	562º	563º	564º	565º	566º	567º	568º	569º	570º	571º	572º	573º	574º	575º	576º	577º	578º	579º	580º	581º	582º	583º	584º	585º	586º	587º	588º	589º	590º	591º	592º	593º	594º	595º	596º	597º	598º	599º	600º	601º	602º	603º	604º	605º	606º	607º	608º	609º	610º	611º	612º	613º	614º	615º	616º	617º	618º	619º	620º	621º	622º	623º	624º	625º	626º	627º	628º	629º	630º	631º	632º	633º	634º	635º	636º	637º	638º	639º	640º	641º	642º	643º	644º	645º	646º	647º	648º	649º	650º	651º	652º	653º	654º	655º	656º	657º	658º	659º	660º	661º	662º	663º	664º	665º	666º	667º	668º	669º	670º	671º	672º	673º	674º	675º	676º	677º	678º	679º	680º	681º	682º	683º	684º	685º	686º	687º	688º	689º	690º	691º	692º	693º	694º	695º	696º	697º	698º	699º	700º	701º	702º	703º	704º	705º	706º	707º	708º	709º	710º	711º	712º	713º	714º	715º	716º	717º	718º	719º	720º	721º	722º	723º	724º	725º	726º	727º	728º	729º	730º	731º	732º	733º	734º	735º	736º	737º	738º	739º	740º	741º	742º	743º	744º	745º	746º	747º	748º	749º	750º	751º	752º	753º	754º	755º	756º	757º	758º	759º	760º	761º	762º	763º	764º	765º	766º	767º	768º	769º	770º	771º	772º	773º	774º	775º	776º	777º	778º	779º	780º	781º	782º	783º	784º	785º	786º	787º	788º	789º	790º	791º	792º	793º	794º	795º	796º	797º	798º	799º	800º	801º	802º	803º	804º	805º	806º	807º	808º	809º	810º	811º	812º	813º	814º	815º	816º	817º	818º	819º	820º	821º	822º	823º	824º	825º	826º	827º	828º	829º	830º	831º	832º	833º	834º	835º	836º	837º	838º	839º	840º	841º	842º	843º	844º	845º	846º	847º	848º	849º	850º	851º	852º	853º	854º	855º	856º	857º	858º	859º	860º	861º	862º	863º	864º	865º	866º	867º	868º	869º	870º	871º	872º	873º	874º	875º	876º	877º	878º	879º	880º	881º	882º	883º	884º	885º	886º	887º	888º	889º	890º	891º	892º	893º	894º	895º	896º	897º	898º	899º	900º	901º	902º	903º	904º	905º	906º	907º	908º	909º	910º	911º	912º	913º	914º	915º	916º	917º	918º	919º	920º	921º	922º	923º	924º	925º	926º	927º	928º	929º	930º	931º	932º	933º	934º	935º	936º	937º	938º	939º	940º	941º	942º	943º	944º	945º	946º	947º	948º	949º	950º	951º	952º	953º	954º	955º	956º	957º	958º	959º	960º	961º	962º	963º	964º	965º	966º	967º	968º	969º	970º	971º	972º	973º	974º	975º	976º	977º	978º	979º	980º	981º	982º	983º	984º	985º	986º	987º	988º	989º	990º	991º	992º	993º	994º	995º	996º	997º	998º	999º	1000º	1001º	1002º	1003º	1004º	1005º	1006º	1007º	1008º	1009º	1010º	1011º	1012º	1013º	1014º	1015º	1016º	1017º	1018º	1019º	1020º	1021º	1022º	1023º	1024º	1025º	1026º	1027º	1028º	1029º	1030º	1031º	1032º	1033º	1034º	1035º	1036º	1037º	1038º	1039º	1040º	1041º	1042º	1043º	1044º	1045º	1046º	1047º	1048º	1049º	1050º	1051º	1052º	1053º	1054º	1055º	1056º	1057º	1058º	1059º	1060º	1061º	1062º	1063º	1064º	1065º	1066º	1067º	1068º	1069º	1070º	1071º	1072º	1073º	1074º	1075º	1076º	1077º	1078º	1079º	1080º	1081º	1082º	1083º	1084º	1085º	1086º	1087º	1088º	1089º	1090º	1091º	1092º	1093º	1094º	1095º	1096º	1097º	1098º	1099º	1100º	1101º	1102º	1103º	1104º	1105º	1106º	1107º	1108º	1109º	1110º	1111º	1112º	1113º	1114º	1115º	1116º	1117º	1118º	1119º	1120º	1121º	1122º	1123º	1124º	1125º	1126º	1127º	1128º	1129º	1130º	1131º	1132º	1133º	1134º	1135º	1136º	1137º	1138º	1139º	1140º	1141º	1142º	1143º	1144º	1145º	1146º	1147º	1148º	1149º	1150º	1151º	1152º	1153º	1154º	1155º	1156º	1157º	1158º	1159º	1160º	1161º	1162º	1163º	1164º	1165º	1166º	1167º	1168º	1169º	1170º	1171º	1172º	1173º	1174º	1175º	1176º	1177º	1178º	1179º	1180º	1181º	1182º	1183º	1184º	1185º	1186º	1187º	1188º	1189º	1190º	1191º	1192º	1193º	1194º	1195º	1196º	1197º	1198º	1199º	1200º	1201º	1202º	1203º	1204º	1205º	1206º	1207º	1208º	1209º	1210º	1211º	1212º	1213º	1214º	1215º	1216º	1217º	1218º	1219º	1220º	1221º	1222º	1223º	1224º	1225º	1226º	1227º	1228º	1229º	1230º	1231º	1232º	1233º	1234º	1235º	1236º	1237º	1238º	1239º	1240º	1241º	1242º	1243º	1244º	1245º	1246º	1247º	1248º	1249º	1250º	1251º	1252º	1253º	1254º	1255º	1256º	1257º	1258º	1259º	1260º	1261º	1262º	1263º	1264º	1265º	1266º	1267º	1268º	1269º	1270º	1271º	1272º	1273º	1274º	1275º	1276º	1277º	1278º	1279º	1280º	1281º	1282º	1283º	1284º	1285º	1286º	1287º	1288º	1289º	1290º	1291º	1292º	1293º	1294º	1295º	1296º	1297º	1298º	1299º	1300º	1301º	1302º	1303º	1304º	1305º	1306º	1307º	1308º	1309º	1310º	1311º	1312º	1313º	1314º	1315º	1316º	1317º	1318º	1319º	1320º	1321º	1322º